



DADOS BIBLIOGRÁFICOS DO AUTOR:

Dezembro 2016 - O Tempo não apagou
Fevereiro 2018 - Veredas da Alma
Julho 2019 - Estranho Valores
Junho 2020 - A Vida, A Morte, e o Amor
Janeiro 2021 - Perdão e Recompensa
Janeiro 2022 - Caminho das Pedras
Janeiro 2022 - Onde se Esconde a Felicidade
Janeiro 2023 – Um Amor de Verdade
Janeiro 2023 – Conhecimento, nosso maior Tesouro
Janeiro 2023 – A força do amor
Janeiro 2024 – Romances no Agreste
Janeiro 2024 – De Volta ao Passado
Janeiro 2024 – Regeneração – Uma Longa Página
da História de Oscar Julião
Janeiro 2024 – Um Estranho Amor de Mãe
Janeiro 2024 – Tempos Melhores Virão
Janeiro 2024 – Recomeçar, para ser feliz
Fevereiro 2024 – A frágil justiça dos homens
Março 2024 – Um lugar chamado Caprinos
Julho 2024 – Guiados pelas mãos do destino
Abril 2025 – Filhos, esses nossos desconhecidos
Abril 2025 – Coletânea de Prefácios e Introduções
Junho 2025 – O Caminho da Verdade
Agosto 2025 – Cortinas Sobre a Mente e o Passado
Setembro 2025 – Ira e o Índio Ari
Outubro 2025 – Vidas Cruzadas

SOMOS
Apenas o Que
SOMOS

Antonio Martinez Brentan

2025 São Sebastião Pontal, MG.

Primeira edição | Dezembro de 2025

Copyright © 2025 *by*

Antonio Martines Brentan

Dados para contato com o autor: Antonio Martines Brentan
Av. São Sebastião, 564 - CEP 38292-000 - São Sebastião Pontal - MG

Copyright © [Todos os Direitos Reservados 2025] Essa obra possui Direitos Autorais reservados ao autor. É expressamente proibida toda e qualquer reprodução [cópia] republicação, transmissão, modificação, adaptação ou qualquer forma de utilização das imagens, textos, documentos, arquivos e fotos, no todo ou em parte, sem autorização prévia [por escrito] do autor ou toda e qualquer utilização considerada abusiva ou indevida deste material será penalizada e sofrerá as sanções previstas em Lei.

Diagramação e composição: Marcos Ferreira

Revisão gramatical: Autor

Capa e composição: Marcos Ferreira

Revisão do Projeto: Zara Lúcia

. . .

Disponível online

<https://www.antoniomartinesbrentan.com.br>

SOMOS
Apenas o Que
SOMOS

Antonio Martinez Brentan

2025 São Sebastião Pontal, MG.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B839s

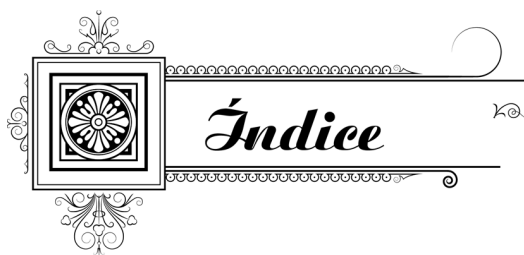
Brentan, Antonio Martines.

Somos apenas o que somos / Antonio Martines Brentan. -
São Sebastião do Pontal, MG : autor independente, 2025.
250 p. : edição digital.

1. Romance brasileiro. 2. Ficção brasileira.
3. Espiritismo - Literatura. 4. Vida familiar - Ficção.
I. Título.

CDD 869.3

CDU 821.134.3(81)-31



Índice

Dedicatória	9
Prefácio	11
Introdução.....	15
Quem Pode Explicar.....	21
Mudanças de Planos.....	31
Anselmo Agora Empregado.....	41
O Passado Sendo Desvendado	49
Professor Anselmo, Visionário	55
Ou Tudo, ou Nada	61
Um Convite Providencial.....	69
Uma Declaração de Amor	77
O Fim do Namoro	85
Procura-se Dr. Galdino	91
Ano Novo, Mesmos Problemas	101
Anselmo Proprietário.....	107

Um Negócio, Puxa o Outro.....	113
Sonhos e a Realidade	127
Fecha-se uma Janela, Abre-se uma Porta	133
A Verdade Demora, Mas Aparece	143
Vocação Para Ganhar Dinheiro	153
Uma Noite Especial	161
O Casamento.....	167
A Viagem Tão Esperada	173
De Volta à Casa Paterna	181
Matando as Saudades da Terra	189
Véspera do Dia de Natal	195
Os Parentes Desapareceram.....	203
Tempo de Fazer, Tempo de Desfazer	211
Ano Novo, Vida Nova	219
Cada Um Colhe o Que Planta	225
Oportunidades, Elas Existem	233
Uma Grande Prova de Amor	239
Epílogo.....	245

Dedicatória

DEDICO O PRESENTE ROMANCE, ao meu amigo e companheiro de crença, Antenor Roberto da Silva, que há alguns anos, vem pelejando nas searas da Doutrina Espírita, e tem participado ativamente conosco, dos estudos que realizamos na Casa Espírita Alan Kardec, de São Sebastião do Pontal – MG. Com o objetivo, assim como nós outros, adquirir novos conceitos, para iluminar a trajetória que deliberamos percorrer. Ao tempo que agradeço, sua dedicação com que tem lido e apreciado nossos

singelos romances, que representa uma minúscula fagulha, se comparada à claridade que emana das Obras Básicas, onde se encontra codificada a terceira revelação, realizadas pelos Espíritos Superiores, para iluminar o caminho da humanidade. Que ao nosso entendimento, comparamos ao sol, que expulsa as trevas da noite, anunciando que são chegados os tempos, da imprescindível necessidade, de os homens, não só amarem uns aos outros, como também se instruírem, para compreenderem os propósitos de Deus, quando deliberou criar o homem, único ser com os atributos da racionalidade, a Sua imagem e semelhança, atribuindo-lhes todos os recursos de que necessitam.

De seu amigo,

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 31/10/2025.

Prefácio

HOJE ENTENDEMOS QUE TODO ser humano possui em si, um potencial que infelizmente desconhece. Para que esse potencial comece emergir da obscuridade, compete a cada indivíduo exercitá-lo exaustivamente. Se uma criança não perseverasse conhecer as letras do alfabeto, memorizando suas grafias, seus fonemas, e as infinitas combinações, geradas pelas uniões delas, jamais conseguiria adquirir a capacidade da escrita e da leitura. Ninguém nasce sabendo, mesmo que tenha aprendido em existências an-

teriores, para que possa tê-lo novamente faz-se necessário exercitar, e reaprender.

O virtuoso não se revelaria, se não burilasse o instrumento gerador de sua arte. Não chegaríamos ao lugar que desejamos ir, se recusássemos dar os primeiros passos, naquela direção. O ser humano com seu potencial inteligente, é capaz de realizar obras inimagináveis, para conseguir fazer-se necessário, dedicação, perseverança e o desejo de realizar. O próprio milagre transcendental não aconteceria espontaneamente ao acaso, necessário que se peça com fé e fervor e haja merecimento. A natureza nos ensina lições maravilhosas, quando dispomos observá-la atenciosamente. Todo ser humano possui escondido, algum recurso próprio especial, que não conseguimos perceber, muitas vezes nem ele mesmo sabe que o possui, porque não se deu ao trabalho de procurar em si para encontrá-lo. Quantos de nós ocupamos nossas existências, envolvidos e preocupados com coisas efêmeras, e somente na madureza, damos conta do tempo perdido, talvez nos enganemos, quando julgamos que não temos mais forças para reiniciar. Ainda criticamos aqueles que na se-

nescência iniciam seus projetos. Fazemos isso por desconhecermos que os conhecimentos, as virtudes que adquirimos não se perdem, nos acompanham, e nos servirão no porvir. Faz-se necessário que dilatem nossos horizontes mentais, começar pensar que somos viajores dos tempos, no passado distante, fomos pessoas muito rudes e grosseiras, já habitamos mundos primitivos, debatendo com as feras, e com os semelhantes para sobreviver, partimos e retornamos incontáveis vezes, nesse mundo de provas e expiações, para conquistarmos nosso nível de evolução, e não sabemos quando retornarmos, se estaremos aptos habitar um mundo regenerado, ou seremos recambiados para mundos inferiores, e nossa ascensão somente acontecerá, quando estivermos preparados, em conhecimento, moral e justiça, que poderá ocorrer somente em existências ulteriores.

Queremos fazer entender, com essas observações, que somos pessoas muito acomodadas, desperdiçamos nossas existências, considerando que não somos capazes, subestimando nossa própria capacidade, principalmente quando se trata de superar nossas deficiências, nossos pendores. Somos

muitos severos quando analisamos as deficiências alheias, e condolentes com nossas múltiplas imperfeições, não admitindo sequer que estamos em erro.

Quando conscientizarmos que temos muito a melhorar, com relação aos nossos semelhantes, com relação a nós mesmos, será o indício de que começamos enxergar o elementar, então se iniciará uma longa luta com nós mesmos, assim descobriremos gradativamente, que somos capazes.

Antonio Martines Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 04/11/2025.

Introdução

“**A**NTES QUEREMOS INFORMAR, que o presente romance, é mais uma história fictícia, muitas ocorrências e informações nela contidas, podem não corresponder precisamente ao local, e ao tempo que determinamos localizá-la, mas a realidade que propomos retratar, aproxima das vivenciadas, da dos inúmeros vilarejos, quando iniciaram suas colonizações, na região do centro oeste, mais precisamente, no Estado de Mato Grosso”.

A vida de cada pessoa, é uma incógnita que a percepção, nem a inteligência humana, jamais

conseguirão decifrar. Como disse atrás, somos viajores do tempo, por onde já estivemos no passado, com quem convivemos, em existências passadas, não nos foi permitido recordar. Como explicar que certas pessoas, deixam suas famílias, os locais onde nasceram e foram criados, saem pelo mundo à deriva, e muito longe vão encontrar, o amor de sua vida? Existe uma música, que conta a história de um soldado brasileiro, que fora convocado pelo exército, participar das batalhas, ao lado dos aliados, contra o nazismo, na segunda guerra mundial, em território europeu. E lá teria conhecido uma jovem italiana chamada Gioconda, por quem se apaixona, e lá se casa com ela, assim que termina a guerra, recebe ordem das Forças Expedicionárias Brasileiras (FEB), para voltar ao Brasil, essa mesma ordem dizia, quem havia se casado, não poderia levar consigo a esposa, diante dessa situação, ele promete que quando chegasse ao Brasil, reque- reria sua baixa no exército, e voltaria para busca-la na condição de cidadão civil, enquanto ele não voltava, ela ia esperar por ele, nos cais do porto napolitano, para vir com ele para as terras brasileiras,

essa linda música, interpretada pelo saudoso Agnaldo Rayol, chama-se “Minha Gioconda”.

Não obstante a música não revelar, se ele teria voltado ou não, para buscar a esposa, fica a pergunta: Por que ir tão longe, em situação tão adversa, e lá encontrar seu amor?

Fazendo uso do limitado conhecimento espírita, que conseguimos adquirir, ao longo de quase três décadas, através de leituras, estudos, e histórias inerentes a pluralidade das existências, poderíamos contribuir com nossa singela justificativa: Supomos que os espíritos do soldado e de Gioconda foram marido e mulher na existência anterior. Por alguma razão, ela o teria deixado, sem poder que ele a acompanhasse, dizendo que a esperasse que voltaria para ele. Ele ficou a esperando, sem saber se realmente voltaria ou não. Agora os dois mesmos espíritos se reencontram, ele na condição de soldado brasileiro, ela uma jovem italiana, chamada Gioconda. O amor deles é tão intenso, que eles se casam, por força das circunstâncias, ele é obrigado voltar para o Brasil, devido sua condição militar, não pode trazê-la, sendo ele seu marido promete a ela, que voltaria para buscá-la, ou para ficar junto dela.

Como a música não revela se ele teria voltado ou não, ponderamos: Supomos que na existência anterior, por alguma razão, mesmo sendo sua esposa, ela não teria voltado, causando a ele um grande sofrimento, esse espírito, na condição de esposa, teria contraído um grande débito com o espírito do marido, que passa ser seu credor. Agora a história se repete, ele quem parte, sem poder levá-la, a deixa o esperando, causando a ela enorme sofrimento, caso ele não voltar, por sua vez, contrairá um grande débito com ela, ela passará ser sua credora.

Em nossa modesta interpretação, concluímos que provavelmente ele não voltará, e ninguém será devedor de ninguém. Ambos na condição de marido e mulher, sofreram e fizeram sofrer. Seria mais ou menos assim, que resgatamos nossas dívidas, quase sempre na mesma moeda. “Quem com ferro fere, com ferro será ferido” (Mateus. 26.52)

Não obstante existir outras possibilidades, por exemplo: O soldado poderá ainda ser, tanto credor como devedor de Gioconda, e vice-versa. Mas a situação acima, onde ninguém deve mais nada a ninguém, vai ao encontro dos acontecimentos

reservados aos personagens, do romance que estamos percorrendo, para justificar o que dissemos ao início, “A vida de cada pessoa é uma incógnita impossível de se decifrar”.

Face ao exemplo acima utilizado, compreendemos por que todos indistintamente, convivemos com problemas e sofrimentos, porque indistintamente somos devedores da Lei, como dissemos, somos viajores do tempo. Nunca agimos corretamente como supomos, já causamos muitos sofrimentos a outrem, por essa razão, é justo que por nossa vez, também sofram, embora sem entendermos por que sofremos. Nossos problemas competem a nós resolvê-los, nossos sofrimentos suportá-los com resignação. As dívidas do passado, estão sendo resgatadas, na presente existência, das mais diversas maneiras. As dívidas que contraímos na presente existência, se não forem quitadas enquanto estivermos trilhando pelos caminhos da terra, serão contabilizadas pelas Leis Divinas, que são Justas e Perfeitas, mas também infalíveis, assim tornamos devedores da Lei.

A Doutrina Espírita prescreve, como primeiro mandamento, que nos amemos uns aos outros,

como segundo mandamento, que nos instruímos. Quando os homens conhecerem as Leis de Deus, acreditarem nelas, e procurarem não infringir, entenderão o significado de uma existência, e isso é perfeitamente possível. Deus nos deu inteligência e livre arbítrio, e por acréscimo colocou em nossa consciência, discernimento para distinguir o bem do mal, aquilo que podemos, do que não podemos, do lícito e do ilícito, do certo e do errado.

Depois de milênios de civilizações, a humanidade terrena teria se desenvolvido mais intelectualmente, sendo muito insuficiente, sob os aspectos morais, fraternos e de justiça. Por essa razão vivemos num mundo conturbado, que segundo informações, estaríamos vivendo as últimas décadas desse estágio, para iniciarmos uma nova fase, a dos mundos regenerados, quem viver verá.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 06/11/2025.

Quem Pode Explicar

E STÁVAMOS NO INÍCIO DOS anos setenta, do século passado, quando nosso país, vivia um momento de relativa expansão econômica, ampliando nossas fronteiras agrícolas e pecuárias, principalmente das regiões, centro oeste e norte, provocando enorme êxodo, principalmente da população rural do sul e sudeste, para ocuparem essas localidades, movidos pela esperança de viverem dias melhores, fomentados pelos programas de incentivos do governo federal, que tinha como meta, elevar potencialmente, a produ-

ção nacional de grãos e carne, incrementando assim nossas exportações, visando obter superavit, em nossas divisas comerciais. À época nosso governo era comandado pelo regime militar, um momento muito controverso da política nacional. Esse projeto do governo de expansão da área produtora, permitiu o surgimento de muitas agrovilas, que com o tempo se tornariam municípios, os crescimentos populacionais das pequenas cidades, já existentes nessas regiões, viriam se tornar comarcas. A ida de diversas grandes empresas estatais e privadas, incrementariam de forma acentuada, os setores produtivos, financeiros, comerciais, tecnológicos e de prestações de serviços, para alavancar e sustentar a demanda que a situação requeria.

Nessa época esse sistema de governo, comandado pelos militares, já se encontrava de certa forma desgastado, pelos seus métodos considerados autocráticos, que até então norteava seu modo de governar, considerado por parte da população, principalmente pela classe política opositora, e por profissionais liberais, pessoas mais instruídas e politizadas, como sendo ditatorial e opressor. Por-

que essa não era a preocupação da maioria, que vivia mais preocupada com a luta pela simples sobrevivência, alienada dessas questões políticas e financeiras. Devido à escassez, e a precariedade dos meios de educação e comunicação à época. A população interiorana vivia alheia aos acontecimentos sociais, e ao burburinho político das grandes cidades. Todavia o momento acenava à médio prazo, com a possibilidade de transição, por vias pacíficas, pelos próprios militares, que devolveriam o poder de governo, no momento que considerassem oportuno, à sociedade civil, permitindo a população escolherem livremente seus representantes, através de eleições livres e diretas, para implementação de um sistema democrático de governo, que essa maioria da população, não entendia exatamente como seria, mas desejava sem saber por quê.

Fora nessa época que um jovem, até então estudante e lavrador, com apenas dezenove anos de idade, que havia sido dispensado de prestar o serviço militar, chamado Anselmo Alves Socorro, morador no Triângulo mineiro, no Estado de Minas Gerais, deixava sua família, na pequena pro-

priedade rural dos pais, localizada no município e próximo à cidade de Itapagipe. Depois de muito ponderar, que direção deveria seguir, se deveria procurar uma grande cidade, ou procurar um lugar que estivesse começando se desenvolver. Anselmo decidiu que embarcaria em um ônibus, para depois em outros, com destino a região centro oeste, para lugar ainda não determinado, assim como tantos outros aventureiros, em busca de trabalho, e de viver dias melhores. À exemplo dos colonos que deixaram as regiões sul e sudeste, em busca do sonhado eldorado, que esperavam encontrar nessa nova região, localizada ao norte do território brasileiro.

Não obstante ser um morador da roça, Anselmo demonstrando muita força de vontade, conseguiu concluir o segundo grau, estudando à noite em uma escola pública, na cidade de Itapagipe, localizada às margens do Rio Grande, no Triângulo mineiro, graças a pouca distância que separava o sítio do pai à essa cidade. Para isso caminhava todas as tardes cinco quilômetros, e mais cinco quilômetros, em sentido contrário, altas horas da noite, quando as aulas terminavam, para retornar

à casa paterna onde morava. Não que Anselmo não gostasse de trabalhar na roça, mas depois de tantos anos contínuos, se esforçando para conseguir concluir o segundo grau, impossibilitado por razões financeiras, de realizar o curso superior, entendeu que deveria aventurar-se em busca de coisa melhor. Sem saber exatamente o quê, nem onde encontraria, mas acreditava que em algum lugar certamente, conseguiria um trabalho honesto e descente, onde pudesse organizar seu futuro.

Os pais à princípio tiveram dificuldade aceitarem sua decisão, temiam e alegavam, baseados em comentários sem o devido fundamento, que essa região para onde o filho pretendia ir, era muito insegura e violenta, onde as pessoas não contavam com a proteção, dos serviços de segurança pública, com elevados índices de assassinatos. Mas Anselmo era um jovem muito bem-informado, e sabia que as coisas não eram bem assim, violências e crimes aconteciam amiúdes em quase todas as partes, que tem muito a ver, com certos ambientes que se frequenta, com os tipos de pessoas que se relaciona, que para evitá-los, não se deve envolver em confu-

sões, conduzir suas ações com honestidade e lisura, respeitar as pessoas, para ser respeitado.

Depois de viajar alguns dias, por estradas de terra, enfrentando buracos e lamaçais, trocando várias vezes de ônibus, aportaria numa dessas agrovilas, localizada ao extremo norte do Estado de Mato Grosso, que apesar de muito movimentado, era ainda um povoado em formação, um lugar a ser colonizado, que oferecia possibilidades de crescimentos, mas apresentava diversas dificuldades. Conversando com pessoas da localidade, descobriu que oferta de trabalho era o que mais existia, mais especificamente trabalho no campo, com máquinas, derrubando matas e cerrados, cultivando as terras, fazendo plantações, construindo moradias. Mas Anselmo saía da roça, pretendia experimentar outro tipo de trabalho, afinal queria pôr em prática, o que havia aprendido durante o longo tempo, que passara sentado em uma cadeira, dentro de uma sala de aula, ouvindo as explicações dos professores, fazendo anotações, aprendendo um universo de coisas, sendo avaliado periodicamente, certamente toda aquela aprendizagem, que havia adquirido, haveria de ter alguma serventia.

Concluiu que naquele povoado, a oferta desse tipo de trabalho que almejava encontrar, era bem restrita e deficitária. Anselmo sentado em um banco improvisado, à frente de um estabelecimento comercial, observava pensativo, o movimento intenso de pessoas. Imaginando, que aquele certamente, não era o lugar que procurava, pernoitaria e no dia seguinte prosseguiria sua viagem, a procura de um lugar onde pudesse encontrar o emprego que pretendia. Levantou-se pegou sua mala, contendo as poucas coisas que levava, se dirigiu a uma espécie de pensão, mas em sua fachada, estava estampado em letras bem legíveis “Hotel do Mineiro”. Achou o nome bem sugestivo, pensou consigo mesmo, “vou ficar por aqui”.

Entrou foi atendido por um senhor moreno, que aparentava ter quarenta anos, perguntou se havia um quarto disponível. Ele dissera que sim. Anselmo perguntou se ele era o proprietário do hotel. Respondera também de forma positiva.

— Então o Senhor é o mineiro?

— Meu nome é Lázaro Socorro, mas aqui sou conhecido por todos, simplesmente como mineiro.

— Mas o Senhor é realmente mineiro?

— Sou mineiro, da região do triângulo mineiro.

— Engraçado, entre nós existem duas coincidências, meu nome é Anselmo Alves Socorro, também sou da região do triângulo mineiro.

Sr. Lázaro, disse: – Sou mineiro de Campina Verde. Acredito que parte de minha família, ainda mora naquela região.

Anselmo revelou: – Sou mineiro de Itapagipe, inclusive esses dois municípios fazem fronteira, e as sedes não ficam muito distantes uma da outra. Deixei meus pais e meus irmãos morando lá.

Sr. Lázaro perguntou: – Qual o nome de seu pai?

— Meu pai chama-se Lourenço Alves, minha mãe Ivone Socorro.

— Rapaz me dê um abraço, você é meu primo primeiro. Meu pai chama-se Longo Socorro, é irmão de sua mãe, minha tia Ivone, que era a filha caçula de nosso avô Godofredo.

— É verdade, o pai de minha mãe, chamava-se Godofredo Socorro, meu avô, mas infelizmente nunca o conheci.

— Você conhece a história, como sua mãe conheceu seu pai, depois fugiu com ele, e nunca mais apareceu? Isso já faz mais de vinte anos.

— Não, não conheço, meus pais nunca falaram sobre esse assunto, nem conhecemos ninguém da família de minha mãe, nem de meu pai.

— O que você está fazendo aqui nesse fim de mundo?

— Estou procurando por um emprego.

— Vamos fazer diferente, vou te levar para minha casa, para conhecer minha família, você pode ficar lá o tempo que precisar, eu volto e espero meu funcionário da noite chegar, depois retorno para casa, poderemos conversar bastante.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 23/10/2025.



Mudanças de Planos

SR. LÁZARO PEDIU A UM HÓSPEDE do hotel, que se encontrava na recepção, que ficasse olhando, enquanto ia levar seu primo até sua casa, Anselmo pegou sua mala, e os dois saíram caminhando pela rua, andaram três quadras chegaram à casa. Era uma casa espaçosa, mas somente a parte frontal era de alvenaria, a parte dos fundos de tábuas, em verdade quando Sr. Lázarro adquiriu o imóvel, a casa era toda de tábuas, a

parte nova de alvenaria, havia sido construída por ele, assim que tivesse condições, tiraria o restante das tábuas, concluiria o restante da reforma.

Como dissemos Sr. Lázaro um homem ainda jovem, casado com Dona Nair, também mineira, tinham três filhos, sendo a mais velha Gabriela, que deveria ter dezenove anos, abaixo dela Ondina com dezessete, e Ângelo um rapazinho com quinze anos, todos nascidos na região de Campina Verde, no Triângulo mineiro, moravam nesse vilarejo a apenas três anos, mas haviam se mudado de Minas Gerais, a mais de dez anos.

Anselmo fora muito bem recebido por Dona Nair, esposa do primo, por Gabriela e por Ângelo, Ondina a filha do meio não se encontrava presente. Anselmo sentou-se em uma cadeira e ficou conversando com Dona Nair, que era muito simpática e comunicativa, e com a filha e o filho, logo depois que Sr. Lázaro o apresentou à família, retornou ao hotel, para terminar seu expediente.

Deveria ser cinco horas da tarde, Anselmo dissera a Dona Nair que no dia seguinte pretendia ir embora, naquele povoado provavelmente não

conseguiria, nenhum emprego que valesse a pena. Gabriela concordou com ele, dizendo:

— Aqui existe carência de professores, na escola que leciono fiquei sabendo que não se encontra professores nas áreas de ciências e matemática. Faz quinze dias que as aulas se iniciaram, pelo que estou sabendo, os alunos da quinta a oitava séries, não estão tendo aulas dessas duas matérias. Ângelo que estudava a oitava série, confirmou a informação, até aquele momento não haviam aparecido professores dessas matérias.

Anselmo ficou pensativo, e disse: – Eu tenho apenas o segundo grau, sempre fui muito bom em matemática, não teria dificuldade ensinar os conteúdos inerentes até a oitava série, meu sonho seria fazer faculdade nessa área, mas não tive condições, meus pais não teriam como ajudar-me.

— Os cursos da quinta a oitava séries são noturnos, se você quiser, levo você até lá, e conversamos com Dona Cícera, ela é a Diretora do Colégio, é minha amiga, a considero uma pessoa muito legal. O que você acha da ideia?

— Como lhe disse, tenho apenas o segundo grau, talvez não tenha os requisitos exigidos para o cargo.

— Se você for mesmo bom em matemática, tenho quase certeza, que esse detalhe não será empecilho. A maioria dos professores daqui, não têm curso superior. Eu cursei até a oitava série, fui convidada lecionar para o curso primário, esse será meu segundo ano que ensino as crianças da primeira série.

— Se você considera que tenho alguma chance, não custa nada irmos falar com ela, apesar de nunca ter lecionado, prefiro ensinar matemática a ciências, sempre tive mais facilidade.

Dona Nair que ouvia a conversa, intercedeu: — Então vá tomar um banho, enquanto isso preparo o jantar, vocês jantam depois vão até o colégio.

Enquanto tomava seu banho, Anselmo percebeu que havia chegado alguém, Dona Nair relatava sua visita, e o propósito de ir até o colégio falar com a Diretora. Ao sair do banho, já arrumado para ir ao colégio, Anselmo deu de cara com Ondina, a segunda das filhas do primo, e ficou encantado com

sua beleza, era levemente morena, seus olhos esverdeados, corpo perfeito, e um lindo sorriso, ela o cumprimentou e perguntou: – Você é primo de meu pai?

— Pois é, vim conhecê-lo essa tarde, nem imaginava que tinha um parente morando aqui. Vou mais tarde com Gabriela ao colégio, você não gostaria ir com a gente?

— Vou sim, mamãe disse que é professor?

— Não sou professor, mas estou pensando vir a ser.

Nesse momento Gabriela chegou, já vestida para sair, perguntou a irmã, se não gostaria acompanhá-los até o colégio, ela respondeu que tomaria um banho rapidamente, se arrumaria e iria com eles. Depois que conhecera Ondina, Anselmo perdeu o desejo de ir embora, apesar de ser filha do primo, interessou-se por ela. Anselmo aos dezanove anos, era muito inexperiente em questão de namoro, tivera até então, uma única namorada, por pouco tempo, mas ela o preteriu por outro, então decidiu não pensar mais nisso, se preocuparia apenas em encontrar um trabalho, quem sabe um dia, encontraria a pessoa certa.

Enquanto esperava pelo jantar, Anselmo sentou-se em uma cadeira na cozinha, e continuou conversando com Dona Nair, que se mantinha ocupada no preparo do jantar. Anselmo disse, e perguntou a ela:

— Vocês têm duas filhas muito bonitas, Gabriela é professora, Ondina tem algum trabalho?

— Eu e Ondina ajudamos Lázaro fazer a limpeza dos quartos do hotel todas as manhãs, depois me ajuda nos serviços aqui de casa, caso ela arrumasse um emprego, teríamos que contratar uma auxiliar para ajudar-me, então decidimos que ela não trabalharia fora.

— Ondina também estudou, como fez Gabriela?

— Ondina concluiu também a oitava série ginasial, mas não gosta de ensinar crianças como a irmã, prefere fazer faxina a ser professora.

Nisso ouviram abrir o portão da frente, era Sr. Lázaro chegando do trabalho, o jantar estava pronto, faltando apenas colocar sobre a mesa. Sr. Lázaro estranhou o horário, perguntou à esposa por que o jantar seria servido tão cedo, Dona Nair respondeu:

— Gabriela e Ondina vão acompanhar Anselmo até o colégio, segundo Gabriela, estaria faltando professores de algumas matérias.

— Não sabia que meu primo fosse professor? Então podem jantar, vou tomar meu banho primeiro, depois janto tranquilo, não se preocupem comigo.

Dona Nair colocou o jantar sobre a mesa, e pediu aos quatro que viessem jantar, que ela esperaria pelo marido. Gabriela e Ondina elegantemente vestidas, Anselmo vestido com mais simplicidade, Ângelo vestido com o uniforme do colégio, sentaram a mesa e rapidamente jantaram, se despediram de Dona Nair e todos saíram.

Eram quase sete horas da noite quando chegaram ao colégio, um prédio simples de alvenaria, que possuía as condições básicas de uma escola pública, disponibilizava oito salas de aula, no pátio já havia grande concentração de alunos. Gabriela foi entrando com intimidade de quem conhecia, e era também conhecida, por lecionar naquele colégio todas as manhãs, foram direto a sala da Diretora. Cumprimentaram Dona Cícera,

uma senhora simpática, que os convidaram entrar e se sentarem.

Gabriela imediatamente foi dizendo o motivo da presença deles, assim que terminou de explicar. Anselmo tomou a palavra e disse:

— Em verdade não sou professor, concluí apenas o segundo grau, mas a matemática sempre foi meu ponto mais forte, poderia agora mesmo, assim que as aulas iniciarem, entrar em uma sala, e dar uma demonstração do que estou falando.

Dona Cícera interferiu dizendo: – Não será necessário, se diz que está apto preencher a vaga de professor de matemática, acreditamos e confiamos em você. Acontece que meus alunos estão sem professor a mais de quinze dias, temos urgência, que assumisse o mais rápido possível, temos já pronto, o planejamento dos conteúdos, disponibilizamos do material didático, nosso calendário de aulas está funcionando, só nos está faltando os professores de ciências e matemática.

— Se é assim, quando posso começar?

— Vamos até a sala dos professores, vou apresentá-lo aos colegas, depois entregar todo material

que necessitará. Ficaria feliz e aliviada, se pudesse começar amanhã mesmo, como disse o caso é de urgência. Se puder amanhã durante o dia, trazer sua documentação, para as secretárias providenciarem a documentação relativa à contratação, serão ao todo sete turmas. Duas salas de cada série, e uma da oitava, totalizando vinte e uma aulas semanais, terá como bônus mais três aulas, relativas às atividades, como planejamento de aulas, preparo e correção de provas, fará jus ao recebimento de vinte e quatro aulas semanais.

Na sala dos professores Anselmo foi apresentado aos futuros colegas, e muito bem recebido, uma das professoras presentes, sugeriu a Dona Cícera, que o levasse em todas as salas, e o apresentasse aos alunos, por entender que os alunos, estavam igualmente apreensivos pela ausência dos professores. A ideia foi acatada de imediato. Assim que soou a sirene, Dona Cícera os convidaram para ir até as salas, Gabriela e Ondina não quiseram acompanhá-los, Anselmo foi apresentado por Dona Cícera aos alunos, informando que na noite seguinte começariam as aulas de mate-

mática, que montariam um esquema, para repor as aulas que não foram ministradas.

E dessa forma Anselmo estava empregado em caráter temporário, poderia ser dispensado do cargo, somente no caso de aparecer um professor efetivo, da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso, pleiteando aquela vaga, mas essa possibilidade seria muito pouco provável.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 24/10/2025.

Anselmo Agora Empregado

A O SAÍREM DO COLÉGIO, Anselmo demonstrava estar feliz, sua felicidade se justificava por dois motivos, o de estar ao lado de Ondina, que quase não falava fazendo uso das palavras, mas seus olhares diziam coisas inaudíveis, mas perfeitamente compreensíveis para ele, dessas que conforta um coração desalentado. O outro motivo, por ter conseguido um emprego, que poderia não ser assim muito compensador financeiramente, mas com certeza, seria uma ótima experiência, ensinar aquilo que mais

tinha facilidade compreender, sentia que não encontraria nenhuma dificuldade, em transmitir aos seus futuros alunos, particularidades da matemática, que ele havia descoberto, que poucos bons professores conheciam.

Anselmo para demonstrar o que estava sentindo, disse as suas acompanhantes: – O que as meninas acham de comemorarmos meu novo emprego, tomando comigo uma taça de sorvetes?

Gabriela se manifestou dizendo: – Com esse calor que está fazendo, acho uma boa e merecida maneira de se comemorar.

— E você Ondina, o que achou de minha sugestão?

— Muito apropriada e merecida, mas tem que ser, em minha sorveteria preferida.

— Então vamos até lá.

Sentados em uma mesa, tomando o sorvete, Anselmo considerou o momento oportuno para descobrir se Gabriela e Ondina, tinham namorados, um pouco sem jeito perguntou:

— Duas moças bonitas como vocês, certamente já têm namorados?

Gabriela como sempre, era a primeira que se manifestava, disse: – O pior é que não, aqui só têm gaúchos e catarinenses, para ser sincera, pelos poucos rapazes que conversei, não gostei da maneira como trata as mulheres, se consideram superiores.

— E você Ondina, já encontrou seu príncipe encantado?

— Pelo que tenho percebido, aqui não existem príncipes, muito menos encantados, sou como Gabriela, não aprovo o jeito desses gaúchos, que ao invés de dizer o nome, chama a gente de guria, um desrespeito.

— Para ser sincero não conheço aos gaúchos, mas se existem gaúchos, devem existir também as gaúchas, gostaria saber se são bonitas?

Gabriela respondeu: – Tanto os homens como as mulheres gaúchas, são pessoas bonitas, olhos claros, cabelos alourados, boa estatura, mas a cultura deles não bate muito com a nossa, mas existem gostos para tudo, tenho amigas que estão namorando rapazes gaúchos, depende de se encontrar a pessoa certa. Mas o primo certamente deixou lá em Minas Gerais, uma namorada?

— O pior é que não, as mineiras ultimamente estão preterindo rapazes feios e pobres, assim como eu, espero que aqui não seja assim também?

Ondina deu seu parecer: – Existem muitas mulheres que prioriza essa condição, não é o meu caso, para me apaixonar por alguém, vou levar em conta outros valores, beleza e dinheiro não são valores confiáveis.

— Muito bem Ondina, vejo que pensamos da mesma forma, fico feliz por você não preterir, nem aos pobres, nem aos feios.

— Não é bem assim, você nunca ouviu dizer, “Quem ao feio ama, bonito lhe parece”?

— É verdade, quando encontramos a pessoa certa, que corresponde às nossas pretensões, e aos nossos sentimentos, é porque ela possui todos os predicados que desejamos.

Gabriela, concluiu: – A conversa está boa, mas papai deve estar nos esperando para conversar com Anselmo, para saber notícias de Minas Gerais, desde que nos mudamos, não voltamos mais para aqueles lados. Eu sou mineira de nascimento, mas me considero hoje mato grossense, não sei por que

más gosto daqui, e tenho a impressão de que é aqui, que vou viver meus dias.

Anselmo perguntou se queriam tomar mais sorvetes, elas agradeceram e disseram que não, ele levantou-se foi até o caixa e pagou a conta. Os três saíram caminhando lentamente em direção à casa, por uma rua de terra batida, precariamente iluminada, ainda conversando sobre o mesmo assunto, o mais preferido dos jovens.

Como previu Gabriela, Sr. Lázaro e Dona Nair os esperavam, sentados em cadeiras, no alpendre na frente da casa. Quando viram Anselmo chegar, com alguns livros e papéis nas mãos, deduziram que tudo tinha dado certo. Gabriela que tinha o dom da comunicação, foi logo dizendo: – Graças a Deus, tudo deu certo, Dona Cícera já estava desesperada, se bem que ainda está faltando o professor ou a professora de ciências.

Em seguida todos se acomodaram em cadeiras, demonstrando que queriam participar dos assuntos que ali seriam elencados, principalmente o que Anselmo pretendia fazer agora.

Sr. Lázaro disse a Anselmo: – Não imaginava que o primo fosse professor.

— Nem eu sabia, mas com a ajuda de Deus, vou começar amanhã, então vou saber se dou ou não, conta do recado. Se sentir que não estiver correspondendo às expectativas, não quero prejudicar os alunos, renuncio ao cargo e vou procurar outro trabalho.

Dona Nair, a quem Gabriela havia puxado, disse: — Isso não vai acontecer, você vai ter o dia todo para se preparar, é só estudar bastante que não terá nenhum problema.

— Como agora vai morar e trabalhar aqui, posso lhe ceder um quarto do hotel, sem nada lhe cobrar, para que tenha privacidade, aqui em casa talvez não se sentiria tão à vontade, o que acha de minha sugestão.

— Eu agradeço, mas não posso aceitar, podem deixar que esse problema eu consigo resolver, vocês já me ajudaram no mais difícil, agora eu consigo me virar sozinho, amanhã vou encontrar um local para ficar.

— Tudo bem, mas caso tiver qualquer dificuldade, minha proposta estará a sua disposição, farei isso com todo prazer.

Gabriela opinou: – Não sei se está sabendo, quando começamos trabalhar, o Estado costuma demorar algum tempo para efetuar o primeiro pagamento, caso tiver alguma dificuldade se manter nesse período, posso lhe emprestar algum dinheiro para se manter.

— Muito obrigado Gabriela, caso precisar, vou recorrer a você, mas faço questão lhe pagar os juros, acredito que por dois meses o dinheiro que tenho será suficiente.

Dona Nair explicou: – O salário de um professor aqui no Estado, não é dos melhores, mas desde que Gabriela começou lecionar, todos os meses, aplica uma parte do que ganha, na caderneta de poupança no Banco, hoje possui uma boa economia.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 25/10/2025.



O Passado Sendo Desvendado

SR. LÁZARO PERGUNTOU AO primo: – Você gostaria saber, como seus pais se conheceram? E o que levou eles fugirem?

— Essa história, nem eu nem meus irmãos conhecemos, seria um prazer ouvi-la, de uma pessoa, que certamente presenciou como tudo aconteceu.

— “Meu pai Longo Socorro, o mais velho dos dez filhos que sobreviveram, de meu avô Godofredo Socorro e minha avó Guilhermina Sanches Socorro. Casou-se com minha mãe, Valdelice Abrantes, filha de um fazendeiro da

mesma região, e continuaram morando na fazenda de nosso avô Godofredo, que possuía imensa área de terras, onde havia trabalho para todos os filhos, na lavoura como também na lida de gado. Por esses tempos, nosso avô, costumava empregar trabalhadores temporários, para ajudar nos trabalhos da fazenda. Quando eu tinha dezesseis anos, apareceu por lá um rapaz de origem nordestina, chamado Lourenço Alves, e passou trabalhar para nosso avô. Depois de três meses, nossa avó Guilhermina descobriu que sua filha caçula Ivone, que tinha dezessete anos à época, andava de namoro às escondidas com o Lourenço, que deveria ter pouco mais de vinte anos, pediu a ela que encerrasse o namoro antes que o pai descobrisse, ou seria forçada contar a ele. Tia Ivone avisou Lourenço, que o namoro deles havia sido descoberto, caso ela não terminasse com ele, a mãe contaria ao pai, e ela temia o que poderia acontecer. Lourenço não se intimidou, procurou nosso avô e revelou seu namoro com tia Ivone, e disse que pretendia se casar com ela. Nosso avô Godofredo recebeu

a notícia naturalmente, e teria sido bem sucinto em sua decisão.

Pagou o que lhe devia, e ordenou que ele fosse embora imediatamente, caso não o obedecesse, cuidaria para que ele desaparecesse. E teria ainda falado, que daria uma boa surra em tia Ivone, para não mais dar trela a peão do trecho. Lourenço fez sua matula, fazendo entender que iria embora, mas antes de ir, encontrou às escondidas com tia Ivone, e contou a ela a conversa que tivera com pai, caso ela quisesse a levaria com ele. Tia Ivone pediu que a esperasse, foi até à casa, sem que percebessem, pegou suas roupas, e teria deixado um bilhete, dizendo que não esperassem pôr ela, que decidira ir embora com Lourenço, e revelara nesse bilhete, o que o pai teria falado a Lourenço.

Nossa avó Guilhermina teria chorado muito, pediu ao marido que reconsiderasse de sua decisão, fosse procurar pela filha, e consentisse no casamento deles, ele teria descartado qualquer possibilidade. Como nunca mais apareceram, imaginaram que Lourenço teria voltado ao nordeste levando tia Ivone. Anos depois vovó Guilhermina morreu,

passados três anos nosso avô Godofredo também faleceu. A fazenda e o gado existente, teria sido repartida entre os nove filhos, uns permaneceram morando na área que receberam. Outros venderam e se mudaram para cidade. Quando meu pai vendeu a parte que herdara, nosso filho Ângelo estava aprendendo andar, pedi a ele uma quantia, em consideração aos anos que lá trabalhei, para que pudesse mudar com minha família para o Estado de Mato Grosso, em busca de trabalho, ele se recusou, falei com mamãe, ela o convenceu, e ele acabou dando a metade do que havia pedido, vendi as poucas coisas que tinha, trazendo apenas nossas roupas, viemos embarcados para Cuiabá”.

Essa é a história que conheço sobre seus pais, se você não tivesse aparecido aqui essa tarde, continuaria pensando que Tia Ivone e Tio Lourenço, estivessem morando em algum Estado do nordeste. Ou talvez nem mais lembraria deles.

Anselmo ouviu emocionado, a história de como seus pais se conheceram, depois falou:

— A história que conheço, que quando se casaram foram trabalhar em uma fazenda lá da região,

meu pai trabalhava como vaqueiro, minha mãe como empregada doméstica, na casa dos patrões, se não estou enganado eu e minha irmã Gerusa, teríamos nascidos nessa fazenda. Depois se mudaram para uma outra fazenda em São Francisco de Sales, onde nasceriam Anésio e Helena, o fazendeiro permitia que meu pai criasse em seus pastos, algumas cabeças de gado, quando formou um pequeno rebanho, meu pai teria vendido todo o gado para o patrão, com o dinheiro apurado, teria comprado a chácara, próxima à cidade de Itapagipe, onde havia uma casa de pau a pique, com a ajuda da família, começamos cultivar uma roça e uma horta, em um varjão de terras férteis, fora ali que crescemos e fomos criados.

Anselmo deu um tempo, depois falou: – Uma coisa que percebi desde criança, que meus pais não gostavam de comentar sobre suas famílias. Muitas vezes cheguei perguntar a minha mãe, onde moravam meus avós, ou se eles haviam morrido, ela desconversava, e nada me respondia, eu achava aquilo muito estranho.

Aquelas revelações de Sr. Lázaro, permitiu que Anselmo compreendesse algumas atitudes dos pais,

que muito raramente saiam de casa. Não obstante os dois viverem em harmonia, agora percebia, que guardavam entre eles esse segredo, talvez por medo de serem descobertos. A distância entre Itapagipe e Campina Verde, não é tão expressiva, que ele se lembrava, nunca seus pais foram para aqueles lados, quando precisavam de um médico, por exemplo, iam a Frutal ou Uberaba.

Devido ao adiantado da hora, todos foram dormir. Anselmo dormiu no quarto de Ângelo, onde havia duas camas de solteiros. No dia seguinte pretendia, levar seus documentos ao colégio, conforme pedira Dona Cícera, depois procurar por um local, onde pudesse morar, e na parte da tarde, preparar os planos de aulas, estudar bem esses conteúdos, para à noite começar ensinar.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 26/10/2025.

Professor Anselmo, Visionário

NO DIA SEGUINTE PELA MANHÃ, assim que Sr. Lázaro e Dona Nair se levantaram, Anselmo também se pôs de pé. Gabriela também se levantava cedo, tinha seu compromisso no colégio, depois do café da manhã, acompanhou Gabriela até o colégio, e deixou lá na secretaria seus documentos, e foi procurar pela moradia que necessitava. Apesar de ser um povoado pequeno, existiam muitas pensões, Anselmo considerou que esse, não seria o espaço ideal, preferia morar em local mais calmo, onde

pudesse ter mais privacidade, menos barulho. Saiu perguntando às pessoas, logo encontrou um Senhor que se chamava Salomão, disse ter no fundo de sua casa o espaço que procurava. Anselmo o acompanhou até lá, e não poderia encontrar espaço mais adequado, uma espécie de edícula, com um quarto espaçoso, uma cozinha pequena e um banheiro, e ficava afastado, nos fundos do terreno da casa de Sr. Salomão. O único inconveniente, precisaria comprar uma cama, e um fogão, porque pretendia fazer sua própria comida, um gasto extra que faria no momento, mas geraria muita economia no futuro.

Anselmo não teve dúvida, não encontraria um local mais apropriado, pagou um mês adiantado, e foi buscar suas coisas. Dona Nair dissera a ele, que fosse ao hotel, no depósito existiam algumas camas e colchões, o marido sem dúvida, ficaria feliz emprestar-lhe uma das camas com colchão. Quanto ao fogão, Dona Nair possuía um de duas bocas, que muito raramente usava, bastava levá-lo e adquirir um botijão de gás. Anselmo deixou o orgulho de lado, e aceitou as

ofertas. O momento recomendava que fosse assim. Naquele mesmo dia falou com Sr. Lázaro, fretou uma camioneta, buscou a cama e o colchão no hotel, passou na casa do primo, buscou o fogão, comprou o botijão de gás. Ao final daquele dia, tudo que havia deliberado fazer, tinha feito, inclusive se preparado para as cinco aulas que daria naquela noite.

O próprio Anselmo se surpreendeu, com a facilidade, com que ensinava matemática, mesmo assim, alguns alunos e alunas, tinham muita dificuldade em compreender. Mas ele não desistia, explicava quantas vezes fossem necessárias. Ao final daquela semana de aula, quando estava saindo, encontrou ao acaso Dona Cícera, que o chamou para uma breve conversa à parte. Perguntou: Quais foram suas impressões, como tinha sido a recepção dos alunos? Anselmo deu um sorriso tímido, e perguntou a ela:

— Posso ser sincero com a Senhora?

— Não só pode, como deve dizer a verdade, a sinceridade é essencial para um bom relacionamento, pode falar o que está sentindo.

— Talvez uma Diretora não tenha conhecimento, da realidade de seus alunos. O que vou dizer, não é uma crítica, mas uma constatação. Não obstante não ter experiência como professor, percebi em minhas primeiras aulas, que a maioria dos alunos têm enorme dificuldade para assimilar os conteúdos programados para sua série, concluí que a maioria dos alunos, não possuem embasamento em matemática, para estarem ocupando a série que estão cursando. Seria como construir uma casa, sem o alicerce.

— Se explique melhor Sr. Anselmo, o que está me dizendo é muito sério e grave.

— Diante dessa minha conclusão, elaborei um teste com dez questões, embasadas nos conteúdos constantes do programa da quinta série. Apliquei a mesma prova aos alunos de todas as séries. Constatei através do resultado desse teste, que a maioria dos alunos de suas séries, não possuem conhecimento básico elementar, para estar cursando a série que estão. Corrigi dez provas de cada série, constatei que todos tiveram as mesmas dificuldades para resolver as questões. Então descobri

o motivo da maioria dos alunos terem dificuldade em assimilar os conteúdos. Se alguém duvidar do que estou falando, entrego dez provas de cada série, para corrigir, então poderá dizer se o que estou falando tem fundamento.

— Aqui está a comprovação, do que estou dizendo: Cada prova com dez questões vale dez pontos, dez provas somam cem pontos, correto?

— As dez provas dos alunos da quinta série, somaram 13 pontos, ou seja, nas dez provas corrigidas, somente treze questões haviam sido resolvidas corretamente. Da sexta série 28 pontos, da sétima série 61 pontos, da oitava série 82 pontos. Média de 46% de aproveitamento.

Dona Cícera ficou pensativa, depois disse: – Não entendo com que objetivo, o professor se deu ao trabalho, em realizar esse tipo de avaliação, que a meu ver não prova nada.

— Fiz com o objetivo de ter em mãos parâmetros, para poder avaliar meu próprio trabalho.

— Me desculpe, mas continuo sem entender.

— No mês de junho, antes do término do primeiro semestre, pretendo repetir o teste, então a Senhora entenderá. Era isso que eu tinha a dizer, boa noite.

Anselmo levantou-se, pegou seu material, e se retirou.

Antonio Martines Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 27/10/2025.

Ou Tudo, ou Nada

TUDO SEGUIA SEU CURSO NORMAL, exceto um fato que surgiria, na segunda semana que Anselmo, começara ensinar matemática aos alunos da quinta a oitavava séries, daquele colégio. Diria que Anselmo, estava tirando o sono e a paz da maioria de seus alunos, com uma chantagem descabida, mas de certa forma justificável. Sr. Lázaro e Dona Nair, nunca tinha visto Ângelo tão preocupado, vivia estudando o dia todo, coisa nunca presenciada.

A hora do almoço todos estavam à mesa, menos Ângelo, Sr. Lázaro o chamou para vir almoçar, ele compareceu todo casmurro. Dona Nair percebeu

a preocupação do filho caçula, que gozava de sua superproteção, perguntou preocupada, o que estava acontecendo com ele. Então Ângelo desabafou: – Aquele primo de meu pai, está pensando que é o Deus do colégio.

Gabriela espantou-se, perguntou: – O que Anselmo anda fazendo?

— Está ameaçando todos os alunos do colégio, que não sabem a tabuada, retornar à série anterior.

Sr. Lázaro obtemperou: – Mas esse não é o seu caso. Você está cursando a oitava série?

— Mas até hoje não aprendi, essa maldita tabuada.

Todos caíram na risada, o que ofendeu ainda mais o rapazinho, que levantou, e voltou ainda mais emburrado para o seu quarto.

Gabriela disse: – Preciso falar urgente com Anselmo, ele não pode dizer, nem fazer o que está falando, pode até ser destituído do cargo.

— Não minha filha, o professor está certo. Onde se viu um aluno na oitava série não saber tabuada?

Ondina toda constrangida, confessou: – Eu concluí a oitava série, sem saber direito a tabuada, nunca gostei dessa tal matemática.

Sr. Lázaro desabafou: – Cursei apenas até o quarto ano primário, no terceiro ano eu já dominava a tabuada de trás para frente. Como um professor consegue ensinar matemática se o aluno não sabe tabuada? Outra coisa, como um aluno consegue chegar a oitava série sem saber tabuada. Estou achando que meu primo Anselmo, é um desses professores que não dá moleza aos alunos, leva a profissão a sério.

— O professor tem o poder de reprovar o aluno, mas não o poder de arbitrar, se o aluno tem capacidade ou não, de continuar estudando a série em que está. Nenhum professor tem alçada para isso, acho que nem mesmo a Diretora poderia. Mesmo assim vou ter uma conversa com Anselmo, ele está extrapolando.

Ondina perguntou a irmã: – Eu posso ir com você, gostaria conhecer o lugar onde está morando.

— Pode sim, eu ia mesmo chamá-la para ir comigo, eu sei onde ele está morando.

Dona Nair opinou: – Talvez seja apenas a maneira que encontrou, para pressionar os alunos estudarem, compete a Dona Cícera, chamar a atenção dele, e não a você.

– Eu sei mãe, só quero avisá-lo do risco que está correndo, caso Dona Cícera ficar sabendo.

Assim que terminaram de almoçar, as duas entraram para o quarto, logo saíram bem arrumadas, dizendo aos pais que iriam até onde morava Anselmo. Como lá tudo era muito próximo, em poucos minutos chegaram à casa de Sr. Salomão. Sua esposa Dona Mariquinha veio ao portão, depois de se cumprimentarem, Gabriela perguntou:

– Como fazemos para conversar com o professor Anselmo?

– Podem entrar pelo portão, ele mora na casa dos fundos.

Pediram licença e entraram, um caminho calçado de pedras, passava ao lado da casa da frente, e ia até a porta do cômodo dos fundos. Chegaram, como a porta estava fechada, Gabriela bateu palmas, Anselmo vestido apenas de short abriu a porta, deu de cara com elas. As cumprimentaram, e disse:

— Não vou convidá-las para entrar, porque não tenho ainda, onde poderiam se sentar, me dão licença, vou vestir uma camiseta e calçar um chinelo.

Enquanto ele foi vestir a camiseta, viram sob uma árvore do quintal, um banco de madeira, foram até lá e se sentaram. Anselmo vestiu a camiseta, calçou os chinelos, antes de sair, olhou-se no espelho e penteou os cabelos. Depois foi até onde elas estavam, e foi dizendo:

— A que devo a honra de vossas visitas?

Gabriela tomou a palavra, e foi direto ao assunto: — Não é propriamente uma visita, viemos até aqui porque estamos preocupadas, com seu futuro como professor. Você não pode obrigar seus alunos saber a tabuada, sob pena de enviá-los de volta a série anterior, está cometendo uma arbitrariedade grave, passível até de ser demitido.

Anselmo ficou pensativo, até assimilar e deduzir o motivo que as preocupavam, depois caiu na risada.

— Do que você está rindo? A coisa é mais séria do que imagina?

— Não vai acontecer nada comigo, foi a maneira que encontramos para pressionar os alunos estudar e aprender a tabuada. Estou fazendo isso com o consentimento de Dona Cícera. Como posso ensinar matemática para um aluno de sétima

série, que não sabe multiplicar 3×6 , ou quando soma $4 + 7 = 10$. Esperem dois minutos, vou mostrar a vocês, o quanto os alunos daquele colégio estão atrasados em matemática.

Anselmo voltou trazendo as quarenta provas, com teor de dificuldade, a nível de quinta série, realizadas por dez alunos de cada série, e mostrou a elas. Alunos de sexta série, conseguiram resolver em média, menos de três das dez questões. Os da sétima, média de seis em dez. Da oitava média de oito em dez. Depois mostrou as particularidades dos erros infantis cometidos, por alunos da sétima e oitava série.

Anselmo concluiu dizendo: – Mostrei a Dona Cícera, a realidade do conhecimento em matemática dos alunos do colégio, ela acabou reconhecendo a deficiência, e deu-me carta branca para envidar todos os esforços para recuperar o atraso, e o tempo perdido. Que está associado a falta de empenho de professores, e falta de dedicação e interesse dos alunos, que se acostumaram serem aprovados sem estarem aptos. Como um aluno de sexta série conseguirá assimilar o conteúdo daquela série, se não conseguiu assimilar o da série anterior, aí reside

nosso problema. Eu aceitei o desafio, mas exigi autonomia, não quero interferências, e o aluno que não estiver apto ser promovido, vou reprová-lo. Acredito que a solução é trabalho de longo prazo.

Gabriela corroborou dizendo: – O ano passado, os alunos do colégio tiveram ao longo do ano, mais de dez professores diferentes ensinando matemática, sem contar os substitutos.

Anselmo disse: – Não gostaria que comentassem o que confidenciei a vocês, se nosso plano vazar, chegar ao conhecimento dos alunos, vai fracassar, e vou desistir.

Ondina que só ouvia disse: – Pode confiar em nós, não vamos comentar com ninguém. Entendemos sua situação, e sua responsabilidade.

Anselmo perguntou: – Vocês não gostariam conhecer minha morada, é uma casinha muito boa, mas está praticamente vazia, só vou começar comprar alguma coisa, quando receber meu primeiro salário, até lá vai ser economia de guerra, ainda bem que vossa mãe me ajudou.

As duas o acompanharam, no quarto espaçoso havia apenas a cama de casal, que Anselmo buscou

no depósito do hotel, a mala com suas roupas encostada à parede, na cozinha pequena, o fogão que Dona Nair o havia emprestado, e o botijão de gás que ele tinha comprado, em cima da pia, duas panelas, três pratos, alguns talheres, isso era tudo.

Ondina comentou: – Você tem razão, o espaço é muito bom, o lugar é tranquilo, com o tempo você vai comprando o mais necessário. Agora que já vimos tudo, vamos embora Gabriela?

— Vamos, Anselmo, queira me desculpar, a ideia de vir aqui foi minha, fiquei preocupada, estou convencida que você sabe o que está fazendo, e tudo vai dar certo, até mais.

As duas irmãs deram suas mãos a ele se despedindo, quando estavam saindo, ele disse: – Fala para seu pai e sua mãe, que vou visitá-los no sábado à noite.

Gabriela disse: – Está bem, vamos esperá-lo para o jantar.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 28/10/2025.

Um Convite Providencial

S EM IMAGINAR, AS AMEAÇAS de Anselmo acabaram repercutindo entre os habitantes do povoado, dividindo opiniões, os mais jovens condenando a atitude do professor, qualificando-o de severo e autoritário, os adultos aplaudindo, considerando louvável sua atitude. Muitos pais se interessaram saber, se o filho estava entre aqueles que dominavam a tabuada, ou entre aqueles que era dominado por ela. Pessoas que

muito pouco frequentaram a escola, conheciam a tabuada, e sabiam de sua importância na vida prática das pessoas.

Quando Anselmo foi visitar o primo e a esposa no sábado, e atender ao convite das filhas, para que os acompanhassem no jantar, toda casmurrice de Ângelo havia dissipado, de tanto estudar, aprendera os segredos da tabuada, e toda sua ira contra o parente professor, havia desaparecido. Apesar de estar enfrentando muitas dificuldades, para assimilar o que estava sendo ensinado em sala de aula. Quem não domina uma regra de três simples, dificilmente conseguirá solucionar uma regra de três composta. A matemática é assim, não se aprende dividir, se não souber multiplicar. Antes de aprender subtrair, aprende-se adicionar.

Mas para a felicidade de todos, o assunto das tabuadas não fora ventilado, na presença do professor. Na condição de estudante, o fato de Ângelo saber a tabuada, nada mais era que uma obrigação, agora, não saber a tabuada, consistia em falta muito grave. Um fato relevante teria

acontecido, durante essa visita de Anselmo à casa do primo Sr. Lázaro. Anselmo aproveitando um momento de privacidade com Ondina, a convidou discretamente para assistir com ele, no domingo à noite, um filme que passaria no cinema local. Ondina quis saber que filme seria esse, displicente, Anselmo não soube dizer, ela ficou imaginando quais seriam as pretensões do professor, no momento não disse nada.

Quando Anselmo foi se despedir para ir embora, ela o acompanhou até o portão, e perguntou discretamente: – Posso convidar Gabriela, para ir com a gente assistir ao filme?

Sem ter tempo para pensar, respondeu que sim. Ondina voltou toda faceira, entrou e foi até o quarto onde Gabriela estava. Foi dizendo: – Anselmo convidou-nos, para ir com ele ao cinema, amanhã à noite.

— Como se chama o filme?

— Ele não soube dizer, mas isso não é importante.

— Você não preferia ir sozinha com ele?

— O que digo para o papai e mamãe?

- Diz a verdade.
- Você faria isso por mim?
- Pode deixar que falo com eles.

Desde o dia que Anselmo veio pela primeira vez à casa do primo, Gabriela muito esperta, percebeu que a irmã se interessou por ele, e ele também por ela, como até aquele dia não havia acontecido nada entre eles, pensou que o caso não prosperaria, aquele convite para o cinema, era indicador, que estava enganada, a euforia de Ondina denunciava, que ficara feliz com o convite.

No domingo pela manhã Gabriela, revelou o fato para a mãe, como Dona Nair assimilou bem a notícia, pediu que ela dissesse ao pai. Como dissemos, Ondina tinha dezessete anos, até então não se tinha conhecimento, que havia se interessado por alguém, mas assim como Gabriela, Dona Nair também percebeu algo entre a filha e Anselmo. Sr. Lázaro trabalhava todos os dias, das seis horas da manhã, até as seis da tarde, aos domingos vinha apenas almoçar em casa, como nos outros dias. Depois do almoço Dona Nair

teria falado ao marido, do convite que Anselmo fizera a Ondina, ele perguntou apenas:

— Será que os dois então se gostando?

Dona Nair respondeu: – Em verdade o convite foi para Gabriela e Ondina, como Gabriela deve saber alguma coisa, para não atrapalhar, declinou do convite, você consente que ela vá sozinha com ele no cinema?

— Não vejo nada de mais, mas como mãe, você deve orientá-la, não esqueça de pedir a ela, que leve o dinheiro de seu ingresso, nós sabemos que sua situação não é tão boa.

Assim que o pai voltou para o trabalho no hotel, que em verdade não era propriamente um trabalho, ele ficava ouvindo músicas, ou jogos no rádio, conversando com os hóspedes, ou com algum amigo que lá aparecia, para que o tempo passasse mais rapidamente, até quando o funcionário que se chamava Sr. Antenor, chegava as seis horas da tarde, para substituí-lo. Ondina aproximou-se da mãe, perguntou desconfiada: – Falou com papai?

— Falei, ele concordou, pediu que levasse o dinheiro de seu ingresso, e que lhe desse alguns conselhos. Será necessário que eu lhe conselho?

— Não mamãe, eu sei me cuidar.

Ondina saiu sorrindo toda feliz.

Os leitores mais jovens, acharão estranho um vilarejo, como o que estamos descrevendo possuir cinema. Levando em consideração que estávamos na década dos anos setenta, existiam cinemas em quase todos os pequenos povoados, era um dos poucos meios de entretenimentos para os jovens à época, principalmente para os namorados, muito raramente aparecia um circo, ou um parque de diversões. Mais raramente ainda, acontecia algum baile no clube.

Enquanto voltava para casa, Anselmo não acreditava no que fora capaz de fazer, convidar as filhas do primo para ir ao cinema. Até aí não existia nada de mais, mas suas pretensões eram outras, desejava aproveitar a ocasião e se declarar a Ondina, desde que chegara ao povoado, foi a única pessoa que lhe interessou de verdade. Não obstante as dificuldades financeiras que passava,

não tinha condições a curto prazo, em lhe oferecer nada. Pensando à médio prazo, envidaria todos os esforços, para conseguir algo concreto, para oferecê-la, seu pensamento era levar a sério aquele provável namoro, porque tinha as melhores das intenções.

Chegou à casa, deitou-se, mas não conseguiu dormir, ficou pensando a melhor maneira de abordá-la, melhor seria se Gabriela não fosse, teria mais liberdade para dizer tudo que pretendia, Ondina tinha algo especial que o confundia, ao contrário de Gabriela, quase não falava, preferia ouvir, mas seus olhos esverdeados, que herdara da mãe, seu sorriso misterioso, tinham o poder de embarçá-lo, olhando para si, às vezes considerava-se pretencioso, indigno em merecê-la. Mas de uma coisa tinha certeza, apesar de estar ocupando o cargo de professor, porque em verdade, não era um professor, mas haveria de vencer na vida, porque sempre que propunha fazer alguma coisa, procurava fazer o mais correto possível. E assim haveria de ser seu romance com Ondina, caso ela não o preterisse.

Essa maneira de pensar e agir, adquiriu vendo seus pais, que sempre tiveram vida muito difícil, mas nunca deixaram de perseverar, nos momentos adversos, um apoiava no outro e sem fraquejar, prosseguiram. Um dia haveria de voltar a casa paterna, gostaria levar consigo Ondina, dizer que se orgulhava muito deles, porque conhecera seus passados, que arriscaram suas vidas para ficarem juntos, e construírem uma família.

Antonio Martines Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 29/10/2025.

Uma Declaração de Amor

O DOMINGO arrastou-se lentamente, para que passasse mais rápido, preparou aulas para quase toda semana. Ao anoitecer arrumou-se mais condizente, e foi para casa do primo Sr. Lázaro, encontrou Ondina o esperando, perguntou por Gabriela, ela disse que a irmã havia decidido não ir, os pais haviam consentido, que ela fosse sozinha com ele. Anselmo perguntou, se gostaria que falasse com seus pais, disse que não seria necessário, que dissera a mãe que depois do cinema, viriam direto para casa. Ele concordou,

e os dois saíram caminhando lado a lado, Anselmo perguntou se ela gostava de ir ao cinema. Ondina respondeu que gostava, mas muito raramente ia.

Assim que chegaram em frente ao cinema, que era um prédio simples, parecido a um salão comum, Ondina quis entregar a ele o dinheiro do ingresso, ele recusou aceitar, foi até a bilheteria e adquiriu os dois ingressos, em seguida entraram. Ondina disse que preferia sentar-se mais ao fundo, devido a clareza. Alguns alunos e alunas ao vê-lo sentado ao lado de Ondina, o cumprimentaram com um sorriso discreto. Ondina percebeu, perguntou, se os alunos estavam correspondendo aos seus esforços, respondeu que o resultado até então, estava dando certo, a maioria dos alunos haviam superado aquela deficiência, mas sua tática continuaria, somente sob pressão os alunos se esforçariam.

Antes que o filme começasse, Anselmo perguntou:

— Você sabe por que resolvi convidá-la para o cinema?

— Mais ou menos, mas gostaria que dissesse.

— Foi a maneira que encontrei para ficar a sós com você, e dizer algumas coisas que gostaria, acho

que Gabriela deve ter percebido, por isso decidiu não vir.

— Talvez, mas poderia ter me falado o que gostaria, lá em nossa casa.

— Mas lá não seria mesma coisa. Acho que aqui no cinema seria mais romântico.

— Então pode me dizer, fiquei curiosa.

— Quando cheguei aqui nessa cidade, pensei até ir embora, mesmo quando Gabriela aventou a possibilidade das aulas, não estava muito animado, mas depois que te conheci, quando saí do banho, lá em sua casa, olhei para você, para seus olhos e você me sorriu, pensei comigo, agora tenho todos os motivos para ficar, eu gostei de você de verdade. Desde aquele dia, tenho pensado em você, até que criei coragem, mesmo que não queira ser minha namorada, precisava lhe dizer essas coisas.

— Gostei de você também, mas como é primo de meu pai, pensei, ele nunca vai querer namorar comigo, pensei também que meus pais não consentiriam, da forma como reagiram, quando ficaram sabendo do convite para o cinema, acho que não vão proibir, eu quero que você seja meu primeiro namorado.

— Eu prometo ser seu único namorado, por que não pretendo ter outra namorada, assim que apagarem as luzes, posso segurar sua mão?

— Se quiser, não precisa esperar que apaguem as luzes.

Anselmo pegou em sua mão levemente, assim que as luzes se apagaram ele levou o braço direito sobre seu ombro, ela acomodou sua cabeça em seu braço, ele apoiou sua cabeça, de maneira que as cabeças ficaram unidas, e passaram assistir ao filme que retratava uma linda história de amor. Geralmente as histórias de amor, enfrentam momentos obscuros, até mesmo rupturas, às vezes temporárias e outras definitivas.

Não obstante a história de amor do filme ter sido muito bonita, tivera um final muito triste. Devido aos conflitos, sempre provocados pelos caprichos da moça, que fizera retardar a união dos dois, quando finalmente decidiram se casar, o rapaz por ser ainda solteiro, foi convocado defender seu país, em uma guerra, com o país vizinho, quando ela ficou sabendo que ele não voltaria, arrependeu-se profundamente, por se sentir culpada. Caso eles

já fossem casados, na condição de arrimo de família, não teria sido convocado, e não teria morrido, como aconteceu.

Anselmo por várias vezes pensou em beijar Ondina, agora sua namorada, como ela não facilitou as coisas, decidiu esperar pelo momento adequado. Assim que o filme terminou, saíram de mãos dadas, deixando transparecer, que Ondina era de fato sua namorada, apesar de ser conhecido apenas pelos seus alunos, Ondina era muito conhecida pelas pessoas, todos sabiam que era filha do mineiro do hotel.

Ao chegarem à casa, encontraram Sr. Lázaro e Dona Nair, sentados em cadeiras no alpendre, como costumavam fazer todas as noites. Anselmo os cumprimentaram e fora convidado a se sentar. Ondina apenas sorriu para os pais, e entrou, Anselmo achou melhor esclarecer logo, a situação, foi dizendo:

— Gostaria que soubessem que hoje, eu e Ondina começamos namorar, queria vosso consentimento para vir a vossa casa, às noites de sábado e domingo para visitá-la.

Sr. Lázaro muito cortes disse: – O primo deve saber que gostamos das coisas corretas, respeitamos vossa decisão, fazemos questão que namorem aqui em casa, mas com todo respeito.

— Podem ficar despreocupados, saberei respeitar a vossa casa, a vocês, e a Ondina.

Dona Nair perguntou: – Tem tido notícias de seus pais, lá em Itapagipe?

— Recebi uma carta deles essa semana, quem escreveu foi minha irmã Gerusa, disse que está tudo bem com eles, ficaram surpresos quando falei que encontrei aqui, um primo, filho de um tio que se chamava Sr. Longo, irmão de minha mãe, filhos de meu avô Godofredo e de minha avó Guilhermina, que até então, nunca tinha ouvido falar. Em minha carta falei o quanto me ajudaram, graças a vocês, fora possível ficar morando e trabalhando nesse lugar. Nunca imaginaram que encontraria um parente em lugar assim tão distante. Mais surpresos ficaram quando disse que estava lecionando, se nem professor eu sou.

— Quantos anos tem sua irmã Gerusa?

— Tem a mesma idade de Ondina, dezessete anos.

— Ela estudou como você?

— Não, Gêrusa fez apenas o curso primário, morávamos um pouco distante da cidade, eu estudei de teimoso, estudava durante à noite, para ir e voltar do colégio, eu caminhava dez quilômetros todos os dias, isso durante sete anos. Graças a Deus, sacrifiquei minha adolescência, mas não me arrependo, hoje estou sendo recompensado.

Logo Ondina retornou e se sentou em uma cadeira, os pais para deixar mais à vontade, se retiraram para o interior da casa. Anselmo disse: – Achei melhor dizer a eles que estamos namorando, assim poderei vir visitá-la sem receio.

— O que disseram?

— Que preferem que seja assim, que namoremos aqui, na presença deles. Pedi permissão aos seus pais para vir visitá-la, nas noites de sábado e domingo. Eles concordaram.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 30/10/2025.



O Fim do Namoro

ANSELMO E ONDINA CONVERSARAM mais alguns assuntos, como passavam das dez horas da noite, ele levantou-se para ir embora, ela o acompanhou até o portão, ao se despedir disse:

— Estou muito feliz por você ter aceitado ser minha namorada, sei que não sou nada, mas com você ao meu lado, sinto que um dia poderei vir a ser, você proporcionou a força que me faltava.

— Eu também estou feliz, boa noite. Até sábado.

— Até sábado, boa noite.

De fato, Anselmo estava muito feliz, pelos motivos, de Ondina ter aceitado ser sua namorada, de sua família ter reagido bem ao saber, pelo seu trabalho, que a cada dia que passava, sentia estar progredindo, pela evolução de muitos de seus alunos, pelo espaço que encontrou para morar. Todas essas pequenas coisas, o faziam se sentir recompensado, como se fosse uma pessoa útil, de certa forma importante naquela sociedade. Ia pensando, enquanto caminhava de volta para casa.

O fato de alguns alunos tê-lo visto com Ondina no cinema, repercutiu entre os alunos do colégio, principalmente entre as mocinhas. Mas Anselmo nesse aspecto era bem consciente, o que dissera aos pais de Ondina, refletia sua índole. Como disse Sr. Lázaro que gostava das coisas corretas, Anselmo sempre prezara pela retidão de conduta, diríamos que honestidade os pais sempre serviram como exemplo para ele.

E o tempo passara rapidamente, quando perceberam havia chegado o mês de junho, assim como prometera a Dona Cícera, Anselmo organizou a segunda avaliação geral, usando os mesmos crité-

rios, aplicou a mesma prova, igualmente lastreada no conteúdo do programa da quinta série, a todas as turmas. Elaborou o gabarito, com a solução das questões, juntou as provas por série, entregou a Diretora para que ela mesma fizesse a correção. Todos estão lembrados que o resultado da primeira avaliação fora na média 46%.

Dona Cícera corrigiu dez provas de cada série, somou as respostas corretas e obteve: da quinta série 48 questões corretas, da sexta série 69, da sétima 80, da oitava 92, totalizando de um universo de quatrocentas questões, 289 corretas, elevando a média de aproveitamento para 72,25%. Na opinião de Dona Cícera, e do corpo docente do colégio, um resultado extraordinário. Atestando que os métodos utilizados, considerados ante pedagógicos, surtiram excelente resultado.

Por essa época existia uma grande expectativa, que o povoado seria elevado à condição de distrito, e logo seria emancipado, elevado à categoria de município, pertencente a uma Comarca relativamente distante. Tempos depois apareceria no Hotel do Mineiro, um jovem advogado, chamado Dr. Gal-

dino, procedente do Estado gaúcho, alugara um espaço na região central da cidadezinha, montaria ali seu consultório, assim que tudo estivesse pronto, contrataria uma secretária para auxiliá-lo. Quando conheceu Ondina, que ia todas as manhãs com a mãe ao hotel, realizar a faxina, e trocar as roupas das camas. Conversando com Sr. Lázaro, ficou sabendo que as faxineiras, eram sua esposa e sua filha. Assim que seu consultório ficou pronto, convidou Ondina para ser sua secretária. Segundo ele, o trabalho seria bastante simples, ofereceu como salário, valor superior ao que ganhava Gabriela, como professora.

Os pais acharam a proposta interessante, deixaram a critério de Ondina a decisão de aceitar ou não. Ondina ficou indecisa, decidiu falar com Anselmo, para saber sua opinião. Depois de conhecer Dr. Gal-dino, um cidadão bem mais velho que ele, portava em sua mão direita, uma aliança, dizia ter deixado a noiva no local onde morava, logo pretendia casar-se, então traria a esposa para morar com ele. Não obstante Anselmo considerar, que não ficaria bem, uma moça permanecer a sós com o patrão, em um ambiente privado o dia todo, o salário era compensador.

Ondina dissera a ele, que poderia confiar nela, e ficaria muito feliz se ele a apoiasse e confiasse nela. Para não complicar, mesmo a contragosto, Anselmo concordou com a namorada. Ondina passou trabalhar como secretária do Advogado Dr. Galdino. No início tudo parecia estar muito bem, até que Ondina passou acompanhar o patrão até o fórum da Comarca, que não ficava tão próximo, para auxiliá-lo nas audiências, sem o conhecimento de Anselmo. Sua mãe a preveniu, dizendo que seu namorado não iria aceitar. Disse a mãe que não havia nada de errado, estava a trabalho, se Anselmo a amasse de verdade, haveria de confiar nela. Assim que Anselmo ficou sabendo, procurou Ondina no escritório. Perguntou a ela, por que não o informou que teria que viajar com o patrão, se soubesse que seria assim, não teria concordado que trabalhasse nesse emprego, justificou-se que as viagens faziam parte de seu trabalho, assessorar o patrão nas audiências. Então Anselmo disse que escolhesse: Continuar como sua namorada, ou secretária do causídico. Ela disse a ele:

— Não vejo nada de errado, por enquanto sou apenas sua namorada, e não sua esposa, não pode

proibir que continue trabalhando, quero continuar sendo sua namorada, mas não deixarei meu trabalho, devido aos seus ciúmes ridículos.

Anselmo não disse nada, simplesmente saiu e foi embora. Todo seu castelo de sonhos, fora abalado radicalmente. O fato de a namorada preterir-lo pelo trabalho, demonstrava que se enganara a seu respeito. Falaria com seus pais, e justificaria os motivos por que estaria terminando seu namoro com Ondina. Que estava comunicando em consideração, ao apressado que tinha com sua pessoa, e sua esposa Dona Nair.

Antonio Martines Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 02/11/2025.

Procura-se Dr. Galdino

ONDINA NADA DISSERA AOS pais, nem a irmã, sobre a reação de Anselmo, acreditava que não seria capaz de deixá-la por aquele motivo. No dia seguinte Anselmo foi até o hotel do primo, e desabafou tudo que estava sentindo. Sr. Lázaro dissera que confiava na honestidade da filha, mas ele tinha todo direito de não aceitar a situação, disse que a mãe havia prevenido a filha, que isso aconteceria. Anselmo estava arrasado, pediu desculpas ao primo, e o agradeceu

por tudo que havia feito por ele, e se foi com lágrimas nos olhos.

Quando Dona Nair dissera a filha, que Anselmo estivera no hotel, comunicando ao pai, o fim do namoro. Ondina demonstrou ficar chateada, mas não ao ponto de reconsiderar sua decisão, disse a mãe, que não tinha se casado com Anselmo, para lhe dizer, o que deveria fazer ou não.

Assim que Dr. Galdino soube, que Ondina não estava mais namorando o professor, começou dramatizar uma situação, insinuando que seu noivado havia terminado, que não mais se casaria, como havia programado, ficara sabendo através dos pais, que sua noiva estava se consolando, com um antigo namorado. Que havia falado com ela pelo telefone, como ela não negou o fato, terminou o relacionamento. A história contada por ele fora tão convincente, que Ondina acreditou sem nenhuma sombra de dúvidas, como ele andava triste e abatido, começou também por sua vez, consolá-lo com gestos e palavras. Como estavam sempre juntos, a relação patrão e secretária, fora ganhando contornos nada profissional. E fora orientada por ele, que

por ora não dissesse nada aos pais, temendo que a proibissem continuar trabalhando com ele. Como o relacionamento deles foi ficando cada vez mais sério, conseqüentemente as audiências no fórum ficaram mais demoradas, que necessitavam pernoitar, para prosseguir no dia seguinte.

Para Sr. Lázaro e família, Ondina continuava sendo apenas a secretária esforçada e prestativa, disposta acompanhar o patrão, nas lides dos serviços jurídicos, sem imaginar o que acontecia, depois que terminavam as audiências. Ela sempre justificava as ausências mais prolongadas, sem motivos para duvidar, acreditavam.

Faz-se oportuno esclarecer a verdadeira história de Dr. Galdino, que diferia em muito da que revelara. Dr. Galdino Schutz, Advogado nascido em Santa Rosa, Estado do Rio Grande do Sul, agora com trinta e três anos de idade, casou com Dona Emília Aparecida Schutz, aos vinte e cinco anos, pai de um casal de filhos, que tivera seu casamento interrompido, motivado por envolvimento extra conjugais, descobertos pela esposa que exigiu a separação conjugal, o juiz homologou na sentença separatória, partilha dos poucos

bens do casal, atribuindo a mãe a guarda dos filhos, impondo ao pai, o pagamento de pensão aos filhos, que fora calculada de conformidade com seus rendimentos declarados. Depois da separação, Dr. Galdino teria se envolvido com uma mulher casada, descoberto o caso pelo marido, teria fugido para evitar as consequências. Quando chegou ao povoado, colocou a aliança que guardara no dedo anelar da mão direita, dizendo que deixara a noiva no Sul.

Aquelas viagens a sós, fora a oportunidade que Dr. Galdino encontrou, para pouco a pouco seduzir Ondina. Se Anselmo a tratava com respeito excessivo, Dr. Galdino a assediava de todas as maneiras, com presentes, jantares nos melhores restaurantes, depois iam para o melhor hotel, e escolhiam a melhor suíte para passar a noite, mesmo que o trabalho tivesse sido concluído no dia, preferiam não voltar para casa. Dr. Galdino não era do tipo que viera para o norte para enriquecer, em verdade viera para se esconder, de um marido furioso que pretendia trucidá-lo caso o encontrasse.

O pior é que a família de Ondina, não fazia o menor juízo do que estava acontecendo. Estávamos

no mês de dezembro, o ano letivo estava terminando, Anselmo gostaria visitar os pais em Minas Gerais, assim que começasse as férias, e passar o Natal e Ano Novo com eles, isso significava que gastaria parte expressiva do que havia economizado, depois de muito pensar desistiu de viajar, ao invés disso, conseguiu um emprego temporário, como caixa em um supermercado, para trabalhar durante o dia.

Não saberíamos ao certo o que teria acontecido, de repente Dr. Galdino desapareceu, Sr. Lázaro é quem levou a notícia a sua casa. Era a última semana do ano, como o fórum da Comarca entrou em recesso, Dr. Galdino fechou seu escritório, deu folga para a secretária. Sr. Lázaro chegou para trabalhar de manhã, encontrou Sr. Antenor todo preocupado, Dr. Galdino teria desocupado o quarto durante a noite, levando com ele suas coisas, sem dar nenhuma explicação. Sr. Lázaro perguntou:

— Ele não disse quando vai voltar?

— Não, ele não chegou falar comigo, quando percebi o quarto estava vazio.

— Mas ele deve voltar, ficou devendo dois meses de hospedagem.

— Isso não sei dizer Sr. Mineiro.

Sr. Lázaro pediu ao funcionário, que ficasse mais um pouco, iria até a casa, perguntar a filha, se estava sabendo o que teria acontecido. Chegou à casa Ondina estava dormindo, pediu a esposa que a chamasse, queria conversar com ela. Ondina apareceu na cozinha ainda sonolenta, o pai perguntou:

— Ondina, você está sabendo se Dr. Galdino iria viajar? Ele desocupou o quarto durante a noite, levando suas coisas, sem dizer nada ao Sr. Antenor.

Ondina ficou petrificada sem saber o que pensar, nem dizer. Depois falou: — Não estou sabendo de nada, não disse que viajaria.

— Estou achando que ele fugiu, sem pagar dois meses de hospedagem.

O choque da notícia obrigou Ondina sentar-se em uma cadeira. Ela disse ao pai: — Ele não seria capaz de fazer isso. Tenho a chave da porta do escritório, vou até lá verificar se está tudo normal. Ele também me deve um mês de salário.

Ondina voltou ao quarto, estava quase chorando, trocou a roupa, quando saiu o pai já tinha voltado para o hotel. De posse da chave, ela foi ca-

minhando rapidamente, assim que abriu a porta, percebeu a falta de seus objetos, alguém fora até ali, e levou o essencial. Trancou a porta. Na volta passou no hotel, disse ao pai que no escritório teria também sido levada as coisas.

Ondina voltou a casa, não conseguia acreditar que Dr. Galdino, que dizia estar apaixonado por ela, teria sido capaz de abandoná-la, tinha necessidade de contar a mãe o que havia acontecido, mas faltava coragem, a mãe sempre a defendia, e dizia que confiava nela, seria melhor guardar segredo, seria uma grande decepção aos pais. Somente agora avaliava o quanto fora leviana, haveria de investigar, quem era de fato Dr. Galdino Schultz.

Sr. Lázaro depois de falar com a filha, foi até a residência de Sr. Irineu, proprietário do prédio, onde funcionava o escritório de Dr. Galdino, o encontrou em casa, e perguntou sobre ele. Sr. Irineu disse:

— Pelo que sei, disse que se hospedava em seu hotel. Inclusive soube que sua filha trabalhava com ele.

— Pois é, acontece que ele saiu do hotel durante a noite, levando todas suas coisas, sem dar

satisfação ao meu funcionário Sr. Antenor. Deixando de pagar dois meses de hospedagem.

— Será que ele fugiu? Desde que alugou meu prédio, nunca me pagou um centavo de aluguel, apenas mandara fazer por sua conta, algumas adaptações. Se ele fugiu são praticamente seis meses de aluguel, que ficou sem ser pago.

Sr. Lázaro pensou, e disse: – Não seria conveniente, irmos a Delegacia de polícia prestar queixas.

— Se ele fugiu durante a noite, deve estar distante, nossa polícia não vai sair procurando por ele. Vamos aguardar mais dois dias, se não aparecer registramos a ocorrência.

Saindo da casa de Sr. Irineu, foi até o melhor restaurante da cidade, local onde fazia suas refeições, desde que chegou à cidade, procurou pelo proprietário, um senhor português que se chamava Sr. Manuel, Sr. Mineiro narrou o acontecido, ele disse:

— Não acredito, há dois meses não paga suas refeições, inclusive nesse período trouxe vários de seus clientes para almoçar com ele. Sem dizer que esses gaúchos são muito exigentes, e reclamam se o assado não estiver ao gosto deles, não gosto dessa gente.

— Eu e Sr. Irineu estamos pensando daqui dois dias, irmos a Delegacia registrar o golpe de que fomos vítimas, minha filha Ondina ficou sem receber um mês de salário. Esse Advogado revelou ser um grande golpista.

— Quando forem a Delegacia, passem por aqui, vou acompanhá-los para reforçar a denúncia.

De todos os prejudicados, incomparavelmente, Ondina fora a grande vítima, sua vida e seu futuro ficariam marcados indelevelmente, pelo que aconteceu entre eles, fora um romance repentino, mas de elevado comprometimento. Uma moça tão casta e honesta, não fora bastante esperta, para resistir aos assédios, do experimentado sedutor. Agora vivia um dilema íntimo, revelar ou não aos pais sua delicada situação, ficava imaginando que poderia ter se engravidado, aí não teria como não tornar público sua desonra.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 04/11/2025.



Ano Novo, Mesmos Problemas

COM O SUMIÇO DO ADVOGADO gaúcho, Anselmo voltou pensar na possibilidade de reatar seu namoro com Ondina, mas para que isso acontecesse, ela teria que vir até ele, para se retratar, e admitir que não fora legal com ele, pela maneira de como procedeu, quando o namoro fora rompido. Apesar de todos terem conhecimento, que Ondina viajava sozinha com o Advogado, nunca se ouviu dizer que entre os dois, tivesse qualquer envolvimento íntimo amoroso. Ambos afirmavam categoricamente que a

relação entre eles, era estritamente profissional, de trabalho, somente isso.

Passaram os dois dias e nem sinal de Dr. Galdino, Sr. Lázaro, Sr. Irineu e Sr. Manuel, foram até a Delegacia de polícia, e denunciaram ao Delegado, o sumiço, e o golpe impetrado pelo causídico transgressor. Fora lavrado o boletim de ocorrência, mais a título de proforma, porque o Delegado disse que nada poderia ser feito, a não ser que ele retornasse, então poderia pressioná-lo a quitar suas dívidas.

Os estelionatos, apropriações indébitas, calotes financeiros, e as mais variadas modalidades de golpes, tornaram tão recorrentes na sociedade hodierna, que muito raramente esse tipo de crime, é apurado devidamente, onde a vítima seja ressarcida, e o meliante exemplarmente punido. E tantos outros crimes nefastos, seguem pela mesma trilha da impunidade. Como se fosse um ato plenamente permissível.

No último dia do ano sem ter conhecimento, que o primo estava trabalhando como caixa, Sr. Lázaro foi ao supermercado, e deparou-se com o primo na hora de pagar suas compras, cumprimen-

taram-se cordialmente, conversaram alguma coisa, ao sair Sr. Lázaro gentilmente convidou o primo, para ir até sua casa para comemorarem a virada do ano, em família, naquela noite. Anselmo para não ser indelicado, disse que talvez apareceria por lá.

Em verdade depois do rompimento de seu namoro com Ondina, nunca mais foi a casa do primo, nem tão pouco tinha visto mais Ondina. Aquele convite sincero do primo, mereceria consideração, afinal a parte mais difícil havia superado, Ondina jamais se retrataria, e ele teria que provar a ela, que conseguiria sobreviver sem ela, que continuaria naquela cidade, porque tinha outros objetivos. Além do mais, continuava tendo muita consideração com Dona Nair, com Gabriela, e com seu ex-aluno Ângelo, que havia se recuperado em matemática, e fora merecidamente aprovado, para cursar o segundo grau.

Depois que saiu do trabalho, Anselmo foi para casa, sem nenhuma pretensão, tomou um bom banho, fez a barba, separou suas melhores roupas, deitou-se para descansar, e pensar melhor se deveria ou não ir à casa do primo. Quando passavam das dez horas, considerou deselegante não atender o convite

do primo, arrumou-se e saiu. Encontrou a família de Sr. Lázaro, reunida na parte da frente da casa, além dos três filhos do casal, havia mais três jovens amigas das filhas, Anselmo foi cumprimentando um a um, à moda mineira, depois sentou-se em uma cadeira ao lado do primo e da esposa, e começou a falar do sucesso de seu trabalho como professor, a recuperação dos alunos fora reconhecida não somente pela Diretora Dona Cícera, mas principalmente pelos pais dos alunos, que perceberam o progresso dos filhos. Depois a decisão de trabalhar, durante o período de férias, como caixa de supermercado, para incrementar sua renda, e a mudança de planos, de não ir visitar os pais em Itapagipe, para economizar.

Veza e outra, Anselmo procurava olhar nos olhos esverdeados de Ondina, para poder sentir o que havia mudado entre eles, percebeu claramente que Ondina, evitava seu olhar como fosse um estranho. Em verdade estava envergonhada, jamais teria coragem para reatar o namoro, e contar a ele o que havia sucedido. Anselmo percebeu uma certa tristeza em seu semblante, e teve certeza quando ela se retirou, para ficar sozinha em seu quarto.

Aproveitando a ausência da filha, Sr. Lázaro fez um breve comentário, da atitude desastrada do Advogado, de ter fugido para não pagar seus credores. Anselmo disse que as pessoas instruídas, deveriam servir de modelo aos menos preparados, e o que se via era o oposto, as pessoas simples e humildes, tinham mais responsabilidades em honrar seus compromissos. Sr. Lázaro ratificou a opinião de Anselmo dizendo:

— Se observarmos, perceberemos em que meio surgem os maiores escândalos, abusos, corrupções, golpes milionários. Na classe alta, que se diz rica e instruída, por serem protegidas, pelo poder do dinheiro. Uma justiça que usa dois pesos e duas medidas, não é justa, é tendenciosa e imoral. Um Advogado como Dr. Galdino que conhece as Leis, seu trabalho defender e acusar as pessoas, com base nas leis vigentes, deveria ser punido severamente, por transgredir essas mesmas Leis que tão bem conhece.

Quando o ponteiro dos minutos, se aproximava ao das horas, que estava sobre o número doze do relógio, começaram ouvir alguns estampidos de

rojões, Dona Nair pediu ao filho Ângelo que fosse chamar Ondina, assim que chegaram começaram a contagem regressiva, alguns segundos separavam o ano velho do ano novo. Assim que a contagem regressiva fora zerada, todos se abraçaram, se cumprimentando, desejando uns aos outros, feliz ano novo. Sr. Lázaro não esqueceu, abriu as garrafas de cidra, que estavam bem geladas, as que fora comprar naquele último dia do ano, no supermercado onde Anselmo trabalhava, e todos comemoraram.

Diria que esse ritual, tornara-se uma tradição, uma maneira de celebrar e comemorar, mas se analisarmos à luz da razão, a vida das pessoas vai continuar da mesma maneira, todos os problemas não terão nenhuma dificuldade, para cruzar essa fronteira, e colocarem-se ao lado de seus causadores, exigindo deles que sejam solucionados, porque certamente outros novos surgirão, assim como outros novos anos haverão de surgir.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 04/11/2025.

Anselmo Proprietário

A RECEPÇÃO FRIA E INDIFERENTE por parte de Ondina, expulsou do coração de Anselmo, aqueles resquícios de esperanças despertados, quando soube do desaparecimento de Dr. Galdino, patrão de Ondina, talvez o causador do término do namoro deles, quando exigiu que ela, como sua secretária o acompanhasse, em suas viagens de trabalho. Considerando Ondina a principal culpada, quando propôs a ela optar pela continuidade do namoro, ou acompanhar o patrão, sem titubear optou pela segunda opção, de-

monstrando que ele não significava para ela, o que imaginava, por que se ela o amasse de verdade, teria decidido diferente. Depois de muito ponderar, Anselmo concluiu que Ondina, assim com sua primeira namorada, o preteriram por ele ser um rapaz pobre. Então decidiu, faria tudo ao seu alcance, para progredir na vida.

Alguém progredir na vida com o salário de professor, seria muito difícil, decidiu que no período de férias, incrementaria seus ganhos, trabalhando durante o dia, no caixa de um supermercado, depois de trabalhar mais de quinze dias, percebeu que daria para conciliar os dois trabalhos, seu segundo ano como professor, seria muito mais tranquilo, conhecia todo o programa, e possuía todo material necessário, e seus alunos estavam melhores preparados. E tinha todo apoio e apreço de Dona Cícera, que o considerava ótimo professor. Já dissemos em algum momento, que o segredo da prosperidade, não está em quanto se ganha, mas o quanto se economiza, e como administrar essa economia. Existe um ditado que diz: “Para se ganhar dinheiro, é preciso ter dinheiro”. Acrescentaria, e investir da maneira correta.

Ao início daquele ano novo, Anselmo possuía a economia de um ano de trabalho, como professor. Seu dinheiro não era muito, mas teria que começar investir, e da maneira correta. Quando ele chegou aquele povoado, comprava-se um terreno urbano por x , o mesmo terreno depois de um ano, estava sendo vendido por $5x$. Por várias razões, o lugar não era mais uma agrovila, emancipara e tornara-se município, o aumento da população urbana, a inflação fora de controle. Como não trabalhava aos domingos, saía procurando por terrenos a venda, localizava o proprietário e informava-se do preço, ia anotando tudo e comparando. Encontrou uma área abandonada, em uma região plana, bastante promissora, localizou o proprietário, eram três terrenos germinados, o preço pedido pelo vendedor, exatamente o quanto possuía, fechou o negócio imediatamente. Feito o contrato de compra e venda, pagou ao proprietário e deu entrada nos papéis, no Cartório local, para transferir para seu nome. Em poucos dias a área estava escriturada, e registrada em seu nome. Anselmo comprou uma enxada, e uma lima, e passou capiná-los durante seu dia de

folga, justamente aos domingos, no prazo de um mês, toda área fora capinada, e o mato amontoado em leiras, dando outro aspecto ao terreno.

Dessa forma Anselmo começava o tipo de negócio, que escolhera para investir suas economias, por entender que seu dinheiro investido em um imóvel, estaria bem mais protegido, da inflação, do que aplicado em uma caderneta de poupanças. Assim que começaram as aulas, foi procurado no supermercado onde continuava trabalhando durante o dia, por um empresário que havia se interessado comprar seus terrenos, pretendia construir ali as instalações onde funcionaria seu empreendimento. Anselmo disse, que naquele momento não estava pensando em vendê-los. O empresário não fez nenhuma proposta, agradeceu e foi embora.

Passados alguns dias, recebe em seu local de trabalho, um corretor de imóveis, perguntou-lhe se não trocaria seus terrenos por uma casa. Anselmo disse que poderia trocar, para isso teria que conhecer a casa. Ficou combinado que depois do expediente, ele o buscaria para levá-lo até o imóvel residencial.

No horário previsto o corretor veio buscá-lo em seu carro, quando chegaram ao imóvel, Anselmo não queria acreditar que fosse verdade, era uma linda casa de alvenaria, bem localizada, recém-construída, a frente protegida com grades e portões de ferro. Quando conheceu seu interior, ficou deslumbrado, muito espaçosa, bem dividida, ótimo acabamento, três dormitórios, sendo uma suíte e dois quartos, sala e cozinha confortáveis, uma despensa e um banheiro social, alpendre com garagem na parte frontal, e varanda com lavanderia nos fundos. Anselmo desconfiado perguntou, quem era a pessoa que estava propondo aquela troca.

O corretor não respondeu, primeiro perguntou se havia gostado do imóvel, ele disse que sim, depois falou:

— Essa casa pertence ao empresário que o procurou na semana passado, para saber se vendia seus terrenos, como disse que não vendia, pediu-me para propor a troca, se fosse comigo não pensaria duas vezes, será ótimo negócio, não só para você, como também para ele. Porque ele precisa de um espaço grande para construir o prédio, para abrigar sua

empresa. Em verdade, ele construiu essa casa para vir morar com a esposa, aconteceu que a três meses atrás ela faleceu, então desgostou-se e decidiu vender. Existem muitos terrenos individuais, encontrar dois terrenos conjugados, do mesmo proprietário são raros, três bem localizados, como os seus, como ele necessita, mais difícil ainda.

— Pode dizer a ele que aceito a permuta, desde que a documentação da casa estiver tudo regular.

— Isso eu posso garantir que está, podemos procurá-lo amanhã de manhã no supermercado, para formalizar a transação. Para cada qual, cuidar de escriturar seu novo imóvel?

— Esperarei por vocês.

Como eram quase sete horas da noite, Anselmo foi para o colégio, cumprir sua segunda jornada de trabalho, sem ao menos tomar um banho, e comer um lanche. Mas estava muito feliz, caso o negócio desse certo, seria um feito extraordinário.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 07/11/2025.

Um Negócio, Puxa o Outro

NO DIA SEGUINTE PELA MANHÃ, Anselmo disse ao gerente do supermercado, que necessitava se ausentar por algumas horas, para resolver um assunto pessoal, assim que solucionasse estaria de volta, ele autorizou sem questionar. Logo chegou o corretor, depois de se cumprimentarem, disse que o levaria até o Cartório da cidade, onde o empresário estaria esperando por eles. Era nesse Cartório, que os contratos de compra e venda, costumavam serem lavrados, como também as certidões, e encaminhado pelo Cartorá-

rio ao Cartório de Registro de Imóveis, da comarca, onde eram recolhidos os emolumentos de praxe, e efetuado o registro.

O empresário que se chamava Sr. Onofre, estava de pé, em frente à porta ao prédio do Cartório, esperando que abrisse, ao ver Anselmo chegar acompanhado do corretor, foi ao seu encontro sorrindo, demonstrando estar satisfeito, o cumprimentou e disse:

— Parabéns, você é um rapaz de muita sorte, fez um excelente negócio.

— Acredito que o negócio, deve ter sido bom para o Senhor também, ou não teria feito.

— É verdade, vejo que também é inteligente.

O corretor que se chamava Carolino, intercedeu dizendo: – Anselmo é professor de matemática.

— O supermercado também é seu?

— Não, sou apenas empregado. Durante o dia, sou caixa de supermercado, durante a noite ensino matemática no colégio.

— Também comecei assim, quando era jovem, para se vencer na vida tem que começar cedo.

Nesse momento, ouviu-se do lado de dentro, destrancar a porta que dava acesso ao interior

do prédio do Cartório, apareceu um senhor muito magro, cabelos grisalhos, era o cartorário que se chamava Sr. Hildo, cumprimentou a todos, e convidou a entrar. Sr. Onofre sentou-se e foi logo explicando: – Viemos até aqui para documentar, a troca que realizamos, eu e o professor Anselmo, do imóvel residencial de minha propriedade, constante nessa escritura, com os terrenos de propriedade do professor, constante nessa outra escritura.

Sr. Hildo pegou os dois documentos, como tinha sido ele mesmo que havia lavrado recentemente, os reconheceu de imediato, perguntou:

— Os senhores querem que eu redija um contrato de compra e venda, caracterizando as condições da permuta, atribuindo aos bens o mesmo valor, depois formalize a escrituração, e encaminhe para os respectivos registros?

Sr. Onofre respondeu primeiro: – De minha parte sim, se possível rapidamente.

Anselmo pensou para responder, depois disse: – Primeiro preciso saber, quanto vai montar todas as despesas, não sei se tenho condições no momento, mas quero escriturá-la rapidamente também.

Senhor Onofre disse a ele: – Pode mandar fazer a documentação, e mandar registrar, eu lhe empresto o que faltar, não vou cobrar juros.

— Muito obrigado Sr. Onofre, se for assim eu aceito, mas gostaria se possível, saber quanto custará tudo.

Não demorou duas horas, Sr. Hildo com ajuda de seus funcionários, haviam providenciado tudo, e os liberados. Sr. Onofre entregou as chaves da casa ao seu novo proprietário, e o levou até o supermercado, que ficava a três quadras de distância, ao separarem, Anselmo disse:

– Assim que Sr. Hildo me passar o valor da documentação, entro em contato com o Senhor, para dizer se vou precisar ou não do empréstimo, mais uma vez, muito obrigado.

Anselmo era um mineiro autêntico, do tipo discreto, muitas pessoas que sabiam que era parente de Sr. Lázaro, o chamavam “mineirinho”. Desde o réveillon, não mais voltara à casa do primo, devido à maneira como foi tratado por Ondina. Estávamos em pleno carnaval, aproveitando o feriado, Anselmo resolveu ir até a casa do primo, na segunda-feira à noite, com a intenção de provocar Ondina, revelaria a aquisição da

casa, que tinha ocorrido naqueles dias. Não sabia ele, que todos da casa, já tinham conhecimento do acontecido, coisa muito normal em cidades pequenas.

Chegou discretamente encontrou o primo sentado em uma cadeira no alpendre, conversando com Dona Nair, como sempre faziam. Fora recebido muito bem, convidado se sentar, e passaram conversar. Sem ter tido tempo para falar sobre a aquisição da casa, que era bem superior à casa que eles moravam, veio Gabriela, o cumprimentou, e o parabenizou pela aquisição da casa, ele agradeceu meio constrangido, e perguntou:

— Vocês já estão sabendo?

Sr. Lázaro brincou, dizendo: – Não sabíamos que você havia ganhado na loteria, para comprar uma casa daquelas.

— Acho que tive muita sorte nesse começo de ano. Primeiro encontrei três terrenos abandonados, os comprei usando todo meu dinheiro, logo depois apareceu Sr. Onofre, que é empresário, e me ofereceu a casa em troca dos terrenos, fechei o negócio na hora, todos dizem que foi um negócio da china. O primo conhece a casa?

— Conheço de passar em frente, mas imagino que é uma ótima casa.

Gabriela disse: — Aquela casa é muito linda, pelo menos olhando da rua, é muito bonita.

Anselmo mais à vontade, disse: — Amanhã é feriado, como você não vai ao colégio, passo aqui pela manhã, vou levá-la para conhecer, aceita?

— Adoraria, posso convidar Ondina para ir com a gente?

— Se ela quiser ir, pode. Por falar nela, está tudo bem com ela?

Dona Nair respondeu: — Depois do desaparecimento do patrão, da perda do emprego, do golpe que Dr. Galdino aplicou, em pessoas necessitadas, entendeu que estava enganada a seu respeito. Ondina ficou muito deprimida, você mesmo viu quando veio aqui, na virada do ano.

— Realmente achei ela estranha, nem conversei comigo.

— Vou convidá-la sair com a gente amanhã, quem sabe ela vai gostar, e vocês voltem ser amigos.

— Apesar de nosso namoro ter acabado, sempre a tive como minha amiga. Não vou negar que

fiquei muito chateado e triste com o que aconteceu com a gente, mas penso que a culpa foi mais dela que minha. Para dizer a verdade, quando ela começou trabalhar com Dr. Galdino, pressenti que nosso namoro não iria dar certo.

Dona Nair, corroborou dizendo: – Eu também pressenti, e a preveni, para que não aceitasse viajar a trabalho com ele. Como até então confiava, considerou que não havia nada de errado, somente depois reconheceu que não era quem imaginava.

A conversa prosseguiu por algum tempo, com a presença de Gabriela, Ângelo estava na rua com os colegas, e Ondina não saiu do quarto, nem para cumprimentá-lo. Ao sair Anselmo lembrou Gabriela do que havia combinado, para a manhã seguinte.

Ao entrar no quarto Gabriela encontrou Ondina lendo um livro, a convidou para na manhã seguinte ir com ela conhecer a casa de Anselmo, ela perguntou se tinha sido ele que a tinha pedido para convidá-la, Gabriela mentiu dizendo que sim. Ficou pensativa, depois disse:

— Agradeça a ele, mas diz que não pude ir, por estar esperando uma amiga.

— Poço lhe fazer uma pergunta pessoal?

— Se puder responder, pergunte.

— Você pensa algum dia voltar namorar Anselmo? Sinto que se você o quisesse, ele voltaria com você, da maneira como fala percebe-se que ainda não a esqueceu.

— Não Gabriela, se ele disser qualquer coisa nesse sentido, pode dizer que não o quero mais, nosso namoro foi um erro, não deveria ter acontecido.

— Acho difícil ele perguntar, se perguntar eu digo.

Ondina fechou o livro, fazendo entender que desejava dormir, Gabriela fez suas orações, apagou a luz, e deitou-se para dormir. Mas a conversa que acabou de ter com a irmã, suscitou-lhe uns pensamentos, que nascera quando conheceu Anselmo, como ele se interessou pela irmã, ela reprimiu-os de forma que eles não aflorassem, mas agora poderia libertá-los e dar vida a eles, sonhar não custaria nada.

Pensando em Anselmo, Gabriela dormiu, e tivera um sonho estranho, onde estariam envolvidos, ela, Anselmo, Ondina e o Dr. Galdino, que fora mais ou menos nesse sentido:

“Ela e Anselmo eram casados, moravam em uma casinha de madeira, às margens de um lindo riacho, cercado de árvores frondosas, e um campo de flores coloridas, ao lado da casa, ela e Anselmo cultivavam uma linda horta, com vários tipos de legumes e hortaliças. De uma elevação rochosa que ficava próxima à casa, brotava uma nascente de águas, que corria em direção ao riacho, Anselmo canalizou parte do fluxo dessa corrente de águas, de forma que passasse dentro da horta, e abastecia uma espécie de cacimba, depois seguia seu curso, pelo terreno em declínio, até desaguar também no riacho.

Do outro lado do riacho existia outra casa, estranhamente lá moravam Ondina e Dr. Galdino, Ondina atravessava o riacho por uma pinguela, quase todas as manhãs, para vir buscar verduras na horta deles, enquanto ela e Anselmo se ocupavam zelando das plantas, Ondina ficava se insinuando para Anselmo, mesmo em sua presença, ela então o deixava com Ondina, e ia chorar dentro da casa. Como Ondina demorava voltar, Dr. Galdino vinha buscá-la, e ofendia Anselmo, com insultos, dizendo que estava cortejando sua esposa, Anselmo negava,

dizendo se ela demorava ir embora, ele não tinha culpa, Ondina debochada, morria de rir vendo os dois discutindo”

Gabriela acordou no meio da noite, ficou pensando, o que significava aquele sonho, ainda mais, estando nele Dr. Galdino, pessoa que ela teria visto, duas ou três vezes. Era complicado demais para comentar com alguém, preferiu esquecer que havia sonhado. Na manhã seguinte, disse à mãe, que Ondina não quis ir com ela conhecer a casa de Anselmo, perguntou se ela não gostaria de ir com eles, disse que gostaria, mas tinha muitos afazeres, outro dia quem saber, iria,

Logo Anselmo chegou trazendo um rodo, uma vassoura, sabão e um balde. Depois de cumprimentá-lo, disse que Ondina não poderia ir, estava esperando umas amigas. Gabriela pegou o balde das mãos de Anselmo, e foram saindo.

As casas não ficavam muito distante uma da outra, como todos sabem a cidade, agora que começava crescer e se espalhar. Os dois chegaram à frente da casa, ele abriu o portão menor, entraram, ficaram olhando, admirando. Gabriela disse:

— Quando se mudar, a primeira coisa que deve fazer, plantar flores e gramas aqui na frente, garanto que ficará ainda mais bonito.

— Engraçado, foi a primeira coisa que pensei fazer.

Anselmo abriu a porta da sala, tudo cheirava tinta nova, como não tinha nenhum móvel tudo parecia grande e espaçoso, entraram nos quartos, depois foram para a cozinha, tudo muito novo e bonito, ele abriu a porta dos fundos, para a varanda, Gabriela disse: – Nunca ouvi falar, que uma pessoa trabalhasse apenas um ano, e conseguisse comprar e pagar, uma casa como essa. Meu pai por exemplo, fazem apenas três anos, que conseguimos comprar nossa casa, quando compramos, era uma casa de madeira, até agora meu pai conseguiu reformar somente sua metade, nem sei quando vai terminar.

— Como eu disse lá em vossa casa, tive muita sorte, foram apenas dois bons negócios que fiz no prazo de dois meses. Mas sou muito agradecido a você, se não tivesse te conhecido, teria ido embora no dia seguinte que cheguei. Isso aconteceu a um ano atrás. Tem hora que fico pensando, por que eu

parei nessa cidade, se nunca tinha ouvido falar nela. Depois ter encontrado seu pai, e descoberto que era meu primo. Ter conhecido Ondina, são coisas que me fazem pensar, mas não compreendo.

— Você já teve algum sonho estranho, que te deixou confuso?

— Muitos, principalmente depois que passei morar sozinho aqui, só que não consigo lembrar, essa noite por exemplo, sonhei que morava próximo a um rio, cercado de árvores e flores. Outra coisa que me impressionou, que não consegui entender. Quando conheci Dr. Galdino, sem que me dissesse uma só palavra, não sei por que, mas não gostei dele.

Gabriela sentiu um arrepio gelado, percorrer seu corpo, o que fez sentir medo, disse: – Anselmo você quer que ajude varrer a casa?

— Não Gabriela, se você não se importar em voltar sozinha, vou ficar aqui varrendo e limpando, até o meio-dia, depois vou para casa descansar. Amanhã pego cedo no trabalho no supermercado.

— Quando você vai deixar de trabalhar lá?

— Não sei, mas dá perfeitamente para conciliar os dois trabalhos, ficar em casa o dia todo parado, também é entediante.

— Você pensa em mudar para sua casa nova?

— Só se um dia me casar, prefiro alugá-la, continuar morando onde estou, lá é muito tranquilo.

— Bom, então vou voltar, mais uma vez, parabéns, adorei sua casa.

Quando ela foi despedir-se dele, Anselmo a abraçou forte, beijou-lhe o rosto com carinho, e disse: — Sabia que você é a pessoa mais maravilhosa, que encontrei aqui nesse lugar?

— Também gosto muito de você, se precisar de mim, sabe onde me encontrar. Até mais.

Gabriela retornou por onde entraram, ele a acompanhou, quando estava saindo, deu-lhe um sorriso tímido, que o emocionou.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 08/11/2025.



Sonhos e a Realidade

E NQUANTO VOLTAVA PARA casa, Gabriela ia pensando no sonho que tivera à noite, e no sonho que Anselmo disse ter tido, os cenários tinham muito em comum, um riacho, árvores e flores, porque ele teria mencionado que não gostou de Dr. Galdino, justamente o personagem que estava brigando com ele, durante seu sonho. Era melhor parar de pensar, sempre tivera muito medo dessas coisas.

Quando chegou à casa encontrou Ondina sentada à mesa tomando seu café, enquanto a mãe burilava

com seus afazeres ali na cozinha. Aproveitando as duas juntas, descreveu com riqueza de detalhes tudo que tinha visto. Depois fizera seu comentário.

— Como pode uma pessoa como Anselmo, que chegou aqui nessa cidade, a um ano atrás, com uma malinha de roupas, foi morar em um quartinho alugado, com um salário de professor, conseguir comprar uma casa como acabei de ver?

Dona Nair contou uma história: — Eu conheço um caso, de ouvir dizer, que o funcionário de uma loja, depois de trabalhar dez anos para seu patrão, passou ser proprietário da loja. Existem pessoas que tem facilidade progredir, enquanto outras herdam fortunas, e acabam voltando ao que eram antes. Desde que conheci Anselmo, tive boa impressão sobre ele, um rapaz simples, humilde, trabalhador, sem vícios, só conversa coisas sérias. Em minha opinião, Ondina perdeu em não ter levado à sério seu namoro com ele.

— Mamãe, eu não perdi nada, simplesmente ele não é o tipo da pessoa que quero para mim, Anselmo é um rapaz sem graça, um capiau da roça, seu jeito de andar, de vestir, de falar, quem sabe não é o tipo que Gabriela gosta?

Gabriela respondeu: – Concordo com mamãe, se ele tivesse se interessado por mim, eu teria dado mais importância a ele, não teria feito o que você fez.

— Ele está disponível, aproveita, antes que outra o faça, sendo agora proprietário de uma casa, tem algo a oferecer.

Ondina levantou-se e foi para o quarto, como se estivesse sido ofendida, com os comentários que tinha ouvido.

Gabriela disse a mãe: – Ondina está tão estranha, se ofende com qualquer coisa.

— Deixa ela, deve estar com ciúme de você.

Naquele dia Gabriela evitou conversar com a irmã, se tinha uma coisa que não gostava, era discutir com pessoas, por coisas sem importância. Naquela mesma noite, depois de suas orações, deitou-se pensando em tudo que lhe aconteceu, naquela terça-feira de carnaval, durante o sono, tivera outro sonho mais estranho ainda, porque era praticamente a continuação do anterior, isso ela nunca tinha experimentado antes, fora mais ou menos assim:

“Ela e Anselmo estavam cuidando da horta, ao lado da casa, chegou Ondina dizendo que fora agredida pelo

marido, que viera para morar com eles, Anselmo disse, então poderia começar trabalhar, porque ali todos trabalhavam, respondera com um sorriso, que primeiro iria dormir. Ela dissera ao marido, caso ele consentisse que Ondina ficasse, ela iria embora, entrou em casa para pegar suas coisas, viu Ondina deitada em sua cama com Dr. Galdino, ambos estavam sem roupas. Anselmo chegou e se espantou vendo os dois pelados, deitados na cama, Anselmo queria esganar Dr. Galdino, ela Gabriela o puxou pelo braço, enquanto os dois ficaram dando gargalhadas deles. Anselmo disse que se mudariam para casa do outro lado do riacho, chegaram ao local do riacho não encontraram mais a pinguela, que ligava os dois lados do pequeno rio, então decidiram abandonar tudo e ir embora, de repente ela e Anselmo estavam plantando gramas e flores em frente à casa que Anselmo acabara de comprar, onde estiveram juntos naquela manhã”. Nesse momento acordou, e percebeu que sonhara novamente.

Engraçado, até à noite anterior, não lembrava ter sonhado com Anselmo, com Ondina e Dr. Galdino. Pessoas que de certa forma faziam parte de um emaranhado de acontecimentos, que provocara o término

da relação de namoro de Anselmo e Ondina, e desde o primeiro sonho, todo aquele entusiasmo inicial, que sentira por Anselmo, havia retornado, principalmente depois das declarações da irmã, que revelaram que não queria mais nada com Anselmo. Justamente o motivo que fizera sufocá-lo no princípio.

O horário de almoço de Anselmo, coincidia com o término do horário de aula de Gabriela, com o pretexto de revê-la, encontrou um motivo para esperar por ela, próximo ao portão do colégio. Quando a viu saindo, foi ao seu encontro a cumprimentou, e foi dizendo:

— Você está lembrada, quando aqui cheguei, no caso de precisar de algum dinheiro, você me emprestaria? Estou ansioso para retirar a escritura de minha casa, do Cartório de Registro, estaria me faltando parte do valor, se me emprestasse a retiraria imediatamente, caso contrário somente depois que receber meu salário, daqui a quinze dias.

— Quanto seria o valor que está faltando?

Anselmo revelou o valor que Sr. Onofre havia lhe emprestado, para saldar as despesas com a documentação.

Gabriela disse: – Vou passar na Agência do Banco, retiro o valor, e levo a você no supermercado, agora mesmo, pode ser?

— Muito obrigado Gabriela, vou esperá-la.

Em verdade Anselmo já estava de posse da escritura, o empresário Sr. Onofre já havia completado o valor, foi a maneira que encontrou de estreitar suas relações com Gabriela, desde aquele seu último encontro, percebeu algo diferente em seu olhar, principalmente quando se despediram. Anselmo vivia muito solitário, sua vida era somente trabalho, precisava uma pessoa em quem pudesse confiar, sair para conversar, e Gabriela era essa pessoa que procurava.

Assim que voltou ao trabalho, logo recebeu a visita de Gabriela, discretamente o chamou, ele foi até onde estava, lhe passou o dinheiro que pediu, quando ela ia saindo, a agradeceu, a abraçou e beijou seu rosto, demonstrando ter ficado muito satisfeito, ela sorriu e foi embora.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 09/11/2025.

Fecha-se uma Janela, Abre-se uma Porta

AQUELE COMPORTAMENTO DE Anselmo fora anormal, nunca a tinha tratado assim com tanto carinho, ou seria querendo usá-la para vingar-se de Ondina? Não, Anselmo não era esse tipo de rapaz, à época fora ele que rompeu o namoro com Ondina, e não mais a procurou, se tivesse ficado ofendido, se comportaria diferente com ela. Gabriela decidiu que não tomaria nenhuma iniciativa, em consideração ao seu breve namoro com a irmã, mas se ele viesse até ela, e fizesse uma proposta honesta, seria diferente,

ela aceitaria sem remorso, afinal tinha vinte anos, precisava começar pensar em seu futuro. Por coincidência Gabriela e Anselmo nasceram no mesmo ano, ele apenas três meses mais velho.

Na tarde daquele dia, assim que Anselmo saiu do trabalho, procurou Sr. Onofre no local em que se hospedava, restituiu-lhe o empréstimo, o empresário disse a ele:

— Não precisava tanta pressa, vejo que temos muito em comum, não sei dever as pessoas se tenho dinheiro para pagá-las. À propósito, o engenheiro já iniciou o projeto de construção do prédio que ocupará o terreno que comprei, tenho pressa em construir.

— Se mal lhe pergunte. Que tipo de empreendimento o Senhor vai montar naquele espaço?

— Possuo duas lojas de revenda de tratores e peças, essa será a terceira, e a última.

— Por que a última?

— Em verdade, quase desisti de montar essa terceira loja, só não fiz, porque já me havia comprometido com o fabricante, e nosso projeto estava aprovado. Há três meses, perdi minha esposa, in-

clusive construí a casa que lhe vendi, para a gente morar, desde então, minha vida virou de cabeça para baixo, perdi completamente a vontade de viver, achei que não iria suportar, mas a vida continua. Tenho uma filha, ela casou-se com um espanhol, e se mudaram para Espanha, nem sei se voltam definitivamente, agora sou um homem sozinho.

— Sr. Onofre preciso ir, tenho compromisso no colégio, outra hora apareço para conversar, mais uma vez, muito obrigado pelo empréstimo, que Deus lhe abençoe.

— Até, vou esperá-lo.

A situação de Anselmo esse ano no colégio, estava bem mais tranquila, que no ano anterior, apesar dos alunos o considerarem muito exigente, ele não afrouxava sua maneira de ensinar, para o bem dos próprios alunos. Com a possibilidade de emancipação política do povoado, elevando para a condição de município, a Diretora Dona Cícera, juntamente com uma comissão de professor, estavam pressionando os líderes políticos, para pleitearem em nome deles, junto à Secretaria de Educação do Estado, trazerem para o local o curso

do segundo grau, existia uma grande quantidade de alunos, por falta de opção, paralisaram seus estudos, quando concluíram a oitava série, fora o caso dos três filhos de Sr. Lázaro e Dona Nair, e assim muitos outros jovens da cidade.

Haviam conseguido a promessa que a reivindicação, seria atendida para o próximo ano letivo, a criação de tantas salas quantas fossem necessárias, do primeiro ao terceiro ano. Um progresso para o futuro da educação local. Certamente essa conquista, caso fosse de fato realizada, atrairia para a localidade, profissionais capacitados, para ocuparem esses cargos.

Assim que saiu seu pagamento, em uma sexta-feira, esperou Gabriela na saída do colégio, e lhe restituiu o empréstimo, foram caminhando juntos e conversando até próximo ao supermercado onde trabalhava, na hora de se despedirem disse:

— Você não aceitaria sair comigo amanhã à noite, gostaria lhe contar um sonho que tive, depois poderíamos assistir um filme no cinema, o que você acha?

— Sairmos sozinhos, só nós dois.

— É, isso só se você quiser, tenho vivido muito sozinho.

— Está bem, vou conversar com mamãe, passe lá em casa amanhã à noite.

Se Anselmo estava todo atrapalhado, com medo levar um não. O convite deixou Gabriela muito emocionada, seu desejo era dizer sim, mas faltou-lhe coragem, preferiu protelar para o dia seguinte sua decisão. Mas saiu muito feliz daquele encontro.

À noite Gabriela aproveitou a ausência de Ondina, que como sempre, não saía mais do quarto, revelou aos pais o empréstimo que havia feito a Anselmo, para atender uma emergência, naquele dia a procurou para pagar a dívida como prometeu, assim que recebeu seu pagamento. E o convite que recebera, em sair com ele para conversar.

Sr. Lázaro opinou: – Se não quiserem sair, poderão conversar aqui em casa mesmo, o primo sempre será bem recebido em nossa casa.

Dona Nair, mais esperta disse ao marido: – Melhor que saiam para espairecer, a vida de Gabriela é dentro dessa casa, ou no colégio, é bom passearem um pouco.

— Anselmo reclamou que quase não sai de casa, vive muito sozinho, assim como eu.

Sr. Lázaro não disse mais nada, não ousaria contestar a esposa, que sempre tinha razão.

Gabriela em consideração, nada disse a irmã que sairia com Anselmo, Dona Nair que era determinada, incumbiu-se de dizer a ela, que não demonstrou nenhum sinal de contrariedade, parece ter ficado até feliz.

No sábado à noite, Anselmo a sua maneira se vestiu bem elegante, para impressionar, encontrou Gabriela como sempre, vestida com simplicidade, mais muito bonita, com seus modos gentis, sua voz macia, sempre alegre. Depois de cumprimentá-la, Anselmo perguntou:

— Seus pais consentiram?

— Sim, eles confiam em mim, e em você.

— Você gostaria ir ao cinema?

— Se você não fizer questão, vamos deixar para outra vez, vamos sentar-nos num banco lá da praça, onde podemos conversar bem à vontade.

— É verdade, no cinema não se pode conversar.

Anselmo e Gabriela foram caminhando lado a lado conversando, até a pracinha da Igreja no centro da

cidadezinha, onde existiam alguns bancos de concreto, para se sentar. Existem casais de namorados que quase não conversam, fica um ao lado do outro sem saber o que falar. Gabriela era diferente, falava e perguntava o tempo todo. Assim que se sentaram, perguntou:

— Você disse que queria me contar um sonho que teve, fiquei curiosa, gostaria saber o que sonhou?

— Foi um sonho bobo, você lembra o dia que a levei para conhecer minha casa, o que você me disse quando entramos pelo portão?

— Disse que sua casa era muito bonita.

— Não, você me disse que a primeira coisa que deveria fazer, era plantar gramas e flores, no espaço à frente da casa, não foi?

— É verdade, agora estou me lembrando, mas o que isso tem a ver, com seu sonho?

— Naquela noite sonhei que você estava me ajudando plantar as gramas e as flores, em frente à casa, e o mais interessante, você era minha esposa no sonho.

Só então Gabriela lembrou, que naquela mesma noite tivera seu segundo e último sonho, envolvendo, eles dois, Ondina e Dr. Galdino, de-

pois o sonho terminava, com ela e Anselmo que era seu marido, plantando flores à frente da casa.

Gabriela ficou pensativa, perguntou: – Como você deduziu que eu era sua esposa no sonho?

— Pela maneira carinhosa como nos relacionávamos, você me tratava com carinho, eu sentia amar você, como seu marido.

— Engraçado, você disse que não conseguia se lembrar de seus sonhos, como conseguiu lembrar-se desse?

— É verdade, desse consegui me lembrar, por que senti durante esse sonho, uma felicidade tão grande, como nunca havia sentido antes.

— Você se sentiu feliz, como sendo meu marido?

— Muito feliz.

Aquelas confidências foram realizadas, com tanta sinceridade, que nenhuma dúvida restara para eles. O que os dois mais queriam eram ser felizes, e tudo fazia entender que suas felicidades estavam interligadas. Principalmente para Gabriela, que recebera através de seus dois sonhos, um monte de informações, que Anselmo desconhecia. Então Gabriela lhe perguntou:

— Você gostaria que eu fosse sua namorada, para um dia no futuro ser sua esposa?

— Seria o que eu mais queria, mas num futuro não muito distante.

— Para que tanta pressa?

— Quanto mais tempo permanecermos juntos, mais tempo seremos felizes.

— Não sabia que além de matemático, era também poeta.

— Se você estiver sempre ao meu lado, farei tudo para ser alguém, digno em merecê-la.

— Posso dizer aos meus pais, que você é meu namorado?

— Quando chegarmos em sua casa, eu direi a eles que estamos namorando, pode ser?

— Pode ser.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 10/11/2025.



A Verdade Demora, Mas Aparece

PASSADOS ALGUNS DIAS ANSELMO alugara sua casa, seria agora mais uma fonte de renda, três pequenas fontes de rendas, constituíam uma boa renda. Conversando com seu futuro inquilino e sua esposa, sugeriu caso ela quisesse, poderia mandar plantar gramas e flores, à frente da casa, para tornar o ambiente mais alegre, que poderia descontar as despesas no valor do aluguel. Ela dissera que cuidaria desse detalhe, assim que mudassem.

Anselmo continuava aos domingos, pesquisando imóveis que se encontravam à venda, como não tinha condições para adquirir, começou intermediar alguns negócios, sempre o vendedor, e até mesmo o comprador, lhe compensavam com alguma gratificação. Essa atividade foi despertando em Anselmo, uma certa vocação, um tipo de trabalho que proporcionava grande prazer, muito maior que ensinar matemática, que ser caixa de supermercado. Não obstante aquele ser um pequeno vilarejo, era um lugar que possuía enorme potencial, oferecia muitas oportunidades de investimentos, tanto a área urbana, como a área rural, que ele praticamente desconhecia.

O namoro de Anselmo e Gabriela iniciou, depois do carnaval, antes do término da quaresma, todas as noites de sábado e domingo, Anselmo ia para casa do primo, para namorar Gabriela, às vezes saíam para dar um passeio, o lugar preferido deles era sentar-se num banco da pequena praça, e ficar conversando sobre suas vidas presentes, fazendo planos para o futuro.

Desde o desaparecimento de Dr. Galdino, não se teve mais notícias dele. Mas a vida de Ondina

mudou radicalmente, como pode uma jovem alegre e sorridente como era Ondina, transformar-se, só pelo fato de seu patrão ter desaparecido, e deixado de honrar alguns compromissos? Dona Nair que conhecia seus filhos, desde que vieram ao mundo, há muito havia percebido que existia algo grave, que Ondina jamais revelara. Ondina tinha apenas dezoito anos, vivia reclusa em seu quarto, saía somente para fazer suas refeições, e usar o banheiro. Inconformada Dona Nair resolveu dividir suas preocupações com o marido. À princípio Sr. Lázaro considerou que a esposa estava exagerando, a filha estava bem, só não queria sair, nem conversar com ninguém. Sobre o fato de Gabriela estar namorando seu ex-namorado, ela aceitou naturalmente, e disse várias vezes, que seu breve relacionamento com Anselmo, fora um grande equívoco de sua parte. Que ficara feliz, quando ele rompera o namoro, Anselmo não fazia seu tipo. Quando falavam sobre Dr. Galdino, ela disfarçava, mas intimamente, desejaria trucidá-lo.

Existe uma passagem bíblica que diz “Não há nada encoberto, que não seja revelado” (Ma-

teus 12.2.3). Uma noite estando a família de Sr. Lázaro à mesa do jantar, ele perguntou a Ondina, se o sobrenome do Dr. Galdino era Schultz. Ondina confirmou, então o pai fez o seguinte comentário:

— Essa manhã apareceu no hotel um rapaz, muito parecido com Dr. Galdino, porém mais jovem, querendo um quarto para se hospedar. Quando peguei sua identidade para preencher sua ficha, não tive nenhuma dúvida, só poderia ser irmão dele, seu nome Giovani Schultz, nascido em Santa Rosa, RS, profissão dentista, assim que terminei de preencher, devolvi seu documento. Perguntei quanto tempo pretendia ficar, disse três dias. Não disse nada a ele, depois que foi para o quarto, peguei a ficha de Dr. Galdino, constatei ser os dois, filhos dos mesmos pais, pensei perguntar alguma coisa, mas achei melhor não.

Ondina que ouvia o pai com atenção, disse: – Preciso conhecer esse rapaz, e fazer-lhe algumas perguntas.

— O que você deseja saber desse rapaz, minha filha? Perguntou Dona Nair.

— Coisas minhas, que só a mim interessam.

Sr. Lázaro mais ponderado disse: – Levante mais cedo amanhã, você vai comigo, e conversa com ele, está bem?

— Obrigado papai.

Deixou a comida no prato, levantou-se e foi para o quarto. Aquele gesto de Ondina depunha contra ela. Acontecera alguma coisa muito séria, entre ela e Dr. Galdino, que eles ignoravam, e a filha recusava revelar. Todos desconfiavam do que poderia ser, mas admitir essa possibilidade seria deveras constrangedor, quem sabe com essa conversa com o irmão do Dr. Galdino, algo não se revelaria?

Na hora de dormir, Gabriela questionou a irmã dizendo: – Ondina todos aqui em casa, percebemos uma grande mudança em você, depois do desaparecimento do Dr. Galdino, essa sua decisão de não compartilhar seus problemas com a gente, nos preocupa muito, agora essa sua decisão de falar com o irmão do Dr. Galdino, só faz reforçar nossas suspeitas.

— Vocês pensem o que quiserem, o que pretendo descobrir, é coisa minha, quando descobrir, vocês vão saber do que se trata, cada pessoa devia

preocupar-se mais consigo mesmo, e deixar que cada um viva como quiser.

— As coisas não são bem assim, somos uns pelos outros, principalmente com aqueles que convivem ao nosso lado, se amanhã eu estiver com um problema, você não gostaria de me ajudar?

— Eu já disse, ninguém pode ajudar-me, eu mesmo terei que resolver meus problemas, afinal, foi eu mesmo que os criei para mim.

— Se precisar de mim, estarei sempre ao seu lado, seja o que for.

No dia seguinte pela manhã, sem que a chamassem, Ondina levantou disposta fazer o que prometera, tomou seu café, depois acompanhou o pai até o hotel. Sentou-se em uma cadeira na recepção e ficou esperando. Depois de muito esperar, Giovanni apareceu, era muito parecido com Dr. Gal-dino, porém mais jovem como dissera seu pai. No Hotel do Mineiro, de manhã, era servido apenas café, o hóspede ia até a garrafa térmica sobre a mesa, se servia à vontade. Depois ia cuidar da vida, assim que Giovanni estava saindo, foi abordado por Ondina, que o cumprimentou, depois perguntou:

— O Senhor poderia me dar um momento de seu tempo?

— Pois não senhorita, o que deseja?

Ondina o convidou entrar numa sala, que servia de escritório, onde eram preenchidas as fichas dos hóspedes, e arquivadas, assim que ele se sentou, foi dizendo: – O Senhor teria um irmão advogado, chamado Dr. Galdino Schultz?

Giovani ficou surpreso com a pergunta, mas não teria como negar, disse: – Sim, tenho um irmão mais velho que é advogado, e se chama Galdino Schultz. A Senhorita o conhece?

— Diria que conheço, e desconheço. Ele esteve trabalhando aqui alguns meses no ano passado, nesse período que manteve seu escritório, trabalhei como sua secretária, depois sem dizer nada desapareceu, deixando de pagar algumas dívidas na cidade. Gostaria se possível, que me dissesse, sem omitir a verdade, sobre sua real situação conjugal.

— Para dizer a verdade, conheço parcialmente a vida conjugal de meu irmão Galdino, o que sei limita-se ao período que morou em Santa Rosa. Sempre foi muito namorador, mas acabou se casan-

do quando tinha vinte cinco anos, com uma moça chamada Emília, tiveram um casal de filhos, meu irmão, embora casado, sempre manteve casos amorosos fora do casamento, até que minha cunhada descobriu, uma porção de casos que teve. Ela não deixou barato, exigiu a separação imediatamente, a partilha dos bens fora insignificante, apesar de meu irmão ganhar muito dinheiro, por ser esbanjador, muito pouco possuíam, mas o juiz que homologou a separação, deu a guarda dos filhos a mãe, e estipulou a pensão alimentícias aos filhos, com base em sua declaração de rendimentos, comprometendo seriamente seus rendimentos. Ele se mudou da casa, mas continuou morando solteiro em Santa Rosa, aí teria se envolvido com uma mulher casada, o marido descobriu, separou-se da esposa, e jurou que o mataria. Nunca mais tivemos notícias dele, se havia fugido para não morrer, ou teria de fato sido assassinado, que agora venho saber que ainda vivente.

— Você não saberia dizer, onde ele estaria morando agora?

— Como eu disse, nunca mais tivemos notícias dele, nem da esposa dele, que depois da separação,

teria se mudado, para o Rio de Janeiro. Parte de minha família acha que Galdino foi assassinado, outra que fugiu e está vivo. Se você me disse que esteve aqui trabalhando, é porque não morreu. Para me fazer esse tipo de perguntas, imagino que ele teria tido um romance com você?

— Infelizmente, acreditei na conversa dele, quando me disse que era noivo, e tinha sido preterido pela noiva, e estava solitário, morando aqui sozinho. Como era sua secretária, e viajávamos muito à serviço, acabei aceitando ser sua namorada.

— Uma coisa posso lhe dizer com toda certeza, esse meu irmão sempre foi mulherengo e caloteiro, ele aplicou golpe financeiro em meus pais, em mim, e em todos meus irmãos, como se diz, Galdino é a ovelha negra da família Schultz. Para dizer verdade, ele desapareceu, mas ninguém se interessou saber, o que teria acontecido com ele.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 11/11/2025.



Vocação Para Ganhar Dinheiro

ONDINA AGRADECEU-LHE PELAS informações, perguntou se pretendia trabalhar na cidade, ele disse que estava visitando algumas cidades da região, depois de fazer uma avaliação, decidiria onde se estabeleceria, ele como dentista, e a esposa como professora. Ondina revelou que era filha de Sr. Lázaro, dono do hotel. Sr. Giovani voltou à garrafa de café, Ondina saiu à rua, em direção a sua casa. Enquanto caminhava ia pensando, se deveria ou não, comentar o que havia descoberto com sua mãe, que seria como revelar a

toda família, Dona Nair não conseguia guardar segredos, melhor seria dizer, que nada descobriu.

Chegando em casa encontrou somente a mãe, Gabriela estava na escola lecionando, disse a mãe apenas:

— Descobri que é mesmo irmão de Dr. Galdino, que ele há muito tempo havia se mudado de Santa Rosa, no Rio Grande do Sul, e nunca mais procurou pela família. Sr. Giovani disse, que parte da família acreditava, que ele poderia até já ter morrido, segundo ele, Dr. Galdino era a ovelha negra da família Schultz, mulherengo e caloteiro. Sr. Giovani é mais jovem, apesar de serem parecidos, é diferente, ele é dentista, sua esposa professora, talvez até possam vir morar e trabalhar aqui na cidade.

Dona Nair ouviu, mas não disse nada. Ondina deixou a mãe com seus afazeres, foi para o quarto, deitou-se na cama, começou avaliar sua situação, e chorou sentidamente. Como pode ser tão ingênua ter confiado em um homem desconhecido, quase quinze anos mais velho, pensando que por ser jovem e bonita, o teria para sempre em suas mãos. O pior, nem sabia com certeza, se o amava ou não,

que depois que ele se foi, descobriu que fora dominada pelos prazeres do sexo. Sem existir entre eles nenhum sentimento verdadeiro. Hoje ela o odeia com todas as forças de sua alma, se tivesse descoberto onde ele estaria, seria capaz de ir até ele, e acabar com sua vida, depois desaparecer no mundo.

Muitas vezes enfatizamos em nossos singelos escritos, que somos nós mesmos, os causadores de nossos problemas, quando entendemos que podemos tudo, quando em verdade, apesar de nosso livre arbítrio, nem tudo nos é lícito, principalmente quando derogamos, a ordem natural das coisas, subestimando valores consolidados. O erro é inerente ao ser humano, uma vez cometido, não resta outra alternativa, arcar com o ônus de suas consequências.

Anselmo acabou se cansando de ser caixa no supermercado, pediu demissão, resolveu fazer o curso de corretor de imóveis por correspondência, em poucos meses recebeu o certificado de habilitação em corretagens, alugou um pequeno espaço no centro da cidade, onde montou um pequeno escritório. As pessoas que desejavam vender seu terreno, sua casa, seu sítio, sua fazenda, ia até lá, ele fazia

uma ficha do imóvel, identificando proprietário, endereço, características, preço, forma de pagamento etc. Outras pessoas que desejavam comprar um imóvel, para construir, morar, alugar, ou simplesmente como investimento, procurava por ele. Mandou pintar a fachada do pequeno espaço de amarelo, e escrever em letras grandes: “Imobiliária do Mineirinho”. À princípio ninguém imaginava que seu negócio sobreviveria, porque até então ninguém ousou experimentar. Em pouco tempo Anselmo tirou carteira de habilitação, comprou um carro usado, mandou pintá-lo com as cores, e as letras de sua imobiliária, para levar seus clientes até os imóveis que estavam fichados para serem vendidos.

Em poucos meses de atividade, Anselmo havia intermediado várias vendas de imóveis, como ganhava comissão do vendedor, sobre o valor da venda, já se encontrava capitalizado, ao ponto de poder comprar um bom terreno, ou uma pequena casa. Pensou melhor, ao invés de investir em imóvel, deliberou que seria mais rentável, emprestar seu dinheiro, à comerciantes e pessoas conhecidas, cobrando uma taxa de juros, razoável, não abu-

siva, como os agiotas. No final daquele segundo ano, Anselmo muito econômico, continuava sendo a mesma pessoa simples, discreto, como quando ali chegou, continuava lecionando matemática à noite, tocando sua imobiliária, e fazendo seus empréstimos. Passara ser uma pessoa muito conhecida, e muito bem-sucedida.

Nas férias do meio do ano, entendeu que não poderia ausentar-se da imobiliária, que estava começando engrenar os primeiros negócios. Escreveu uma carta a sua família, explicando que mais uma vez não seria possível visitá-los, mas empenhava sua palavra, que no final do ano, voltaria para revê-los, e faria uma surpresa.

O namoro de Anselmo e Gabriela, até aquele momento não experimentou nenhuma crise ou desentendimentos, Anselmo fazia questão que Gabriela, estivesse à par de seus negócios, e acompanhasse sua evolução. No início do segundo semestre, falou com ela na possibilidade de se casarem antes do final do ano, pretendia passar o Natal e Ano Novo, com sua família e gostaria levá-la com ele, para que se conhecessem. Gabriela

aprovou sua ideia, poderiam marcar o casamento para uma data próxima, ao final do ano, fariam uma cerimônia simples, e depois viajariam.

Todas as noites de sábado e domingo, Anselmo ia à casa de Sr. Lázaro, para namorar Gabriela, decidiram comunicar a família, o que estavam planejando fazer. Sr. Lázaro e Dona Nair acataram a decisão deles, sem restrição, por entenderem que ambos estavam preparados para o compromisso, eram pessoas adultas e responsáveis. Como observamos atrás, Ondina nunca contestou o namoro deles, inclusive incentivava que a irmã se casasse com Anselmo. Depois que Anselmo passou namorar e conhecer Gabriela, reconheceu que Ondina estava certa, quando preferiu continuar trabalhando, a submeter-se as suas condições. A aceitação do rompimento do namoro com naturalidade, refletia a incompatibilidade existente entre eles. Sua relação com Gabriela, a maneira como se entendiam, a forma de encarar os desafios e a vida, era incomparavelmente mais prazerosa, seus procedimentos transmitiam segurança e confiança. Só não conseguia entender, por que no início se interessara por

Ondina, e não por Gabriela, com certeza, teria evitado todos aqueles constrangimentos e dissabores.

Depois que Ondina manteve aquela conversa com Sr. Giovani, e conheceu o passado de Dr. Galdino, aos poucos sua vida foi retornando à normalidade, recebia visitas de suas amigas, e passou realizar alguns passeios, porém não mais se envolveu em namoros. Sr. Giovani deve ter optado morar e trabalhar, em outra cidade, porque não mais foi visto por lá.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 12/11/2025.



Uma Noite Especial

UMA MANHÃ ANSELMO FOI esperar Gabriela na saída do colégio, convidou-a que fosse com ele até uma relojoaria próxima, ela achou estranho aquele convite, Anselmo não era do tipo que costumava dar presentes, ela já possuía um bom relógio. Chegando lá pediu que escolhesse a aliança de casamento, naquele final de semana, pretendia ir a sua casa, falaria com seus pais, e marcariam a data do casamento, a partir de então passariam usar as alianças em suas mãos direitas, como compromisso de noivado. Gabriela emocio-

nada, não disse nada, apenas sorriu, passou escolher entre dezenas de modelos, a aliança que mais gostava, feita a escolha, aferidas as respectivas medidas, Anselmo pediu que gravassem nelas seus nomes. Disse ao relojoeiro que passaria no dia seguinte, para pegá-las. Gabriela ficou feliz com a surpresa do namorado, mas preferiu não dizer nada em casa.

No sábado à noite assim que o namorado chegou, Gabriela quis ver as alianças, ele tirou do bolso a caixinha delicada, e entregou a ela, analisou e guardou. Aproveitando a família reunida, Gabriela disse aos pais, que Anselmo gostaria falar alguma coisa. Um pouco constrangido, devido a presença de Ondina, Anselmo disse:

— Conforme conversamos aquela noite, e ficamos acordado, gostaríamos casar-se antes do final do ano, para levar Gabriela para conhecer minha família, achei estar na hora de marcarmos a data do casamento, para organizarmos tudo com calma. Conversando com Gabriela, decidimos que a data ideal, seria depois que encerrasse o ano letivo, realizaríamos uma cerimônia bem simples, depois viajaríamos. Como pretendemos viajar de carro,

convidamos Sr. Lázaro e Dona Nair, para ir com a gente, para rever os parentes, o que acham da ideia?

Sr. Lázaro, se manifestou dizendo: – Acho melhor não, também tenho meu trabalho no hotel, sem dizer que tiraria vossa privacidade, você não acha Nair?

— Lázaro está certo, quando nos mudamos de lá, sabíamos que dificilmente voltaríamos rever nossas famílias, acho que já se esqueceram que existimos.

Gabriela contribuiu dizendo: – Fui eu quem tive a ideia para convidá-los, e Anselmo aprovou na hora, então pensei. Ondina poderá substituir papai no trabalho no hotel, não vejo por que tirariam nossa privacidade, pelo contrário, a viagem ficaria mais divertida, o custo seria o mesmo, o carro comporta quatro passageiros, poderíamos viajar parando para descansar, sem nenhuma pressa para chegar, há quantos anos vocês não fazem um passeio? Ou melhor, pelo que sei, vocês nunca fizeram um passeio na vida.

Sr. Lázaro ponderou: – Vamos fazer assim, vamos marcar a data de vosso casamento, enquanto

vocês vão organizando tudo, eu e Nair vamos pensando no caso, para ser sincero, gostaria muito rever nossos parentes, talvez seja pela última vez na vida.

Ondina já havia providenciado um calendário, entregou a irmã dizendo:

— Aqui está o calendário, agora é só marcar o dia.

Como o ano letivo estava previsto terminar, por volta do dia dez de dezembro, Gabriela sugeriu dividir o tempo, uma semana para os preparativos, e mais uma semana para a viagem. Como se casariam no dia de sábado, o dia seria dezoito de dezembro. Perguntou se todos estavam de acordo, todos foram unânimes na aprovação. Então Gabriela pegou a caixinha das alianças, que estava sob sua guarda, entregou a Anselmo, que um pouco atrapalhado, justificou:

— Para que o compromisso ficasse de fato consolidado, compramos as alianças, para colocarmos em nossos dedos, para lembrarmos todos os momentos, do compromisso assumido.

Pegou a menorzinha e colocou no dedo anelar da mão direita de Gabriela, e entregou a maiorzinha a namorada, ela por sua vez, a colocou no mesmo

dedo, da mão direita do namorado, uma cena singela, mas de grande significado para os dois. Ninguém duvidaria que aquele gesto simples, carregado de imensa responsabilidade, definiria que Anselmo e Gabriela, estariam ligados para sempre, com promessa de produzirem bons frutos, e colherem muitas felicidades.

Essas formalidades, apesar de parecerem ultrapassadas nos dias de hoje, sempre fizeram parte da vida dos casais, dizer que elas são garantias que tudo acabará bem, não ousaríamos, como dissemos alhures, o futuro a Deus pertence. Mas não deixa de ser uma maneira nobre e correta, de se iniciar um projeto de vida. Quando dispomos realizar alguma coisa, temos que ter em mente, o propósito que tudo dará certo. Começar de maneira improvisada, à título de experiência, um compromisso assim tão relevante, colocando em dúvida sua legitimidade, seria um sinalizador de descaso, com a importância de que o acontecimento significa, em nossas vidas.

Com o crescimento do vilarejo, as construções de alguns hotéis mais sofisticados, atingiu em cheio a ocupação dos quartos do hotel de Sr. Lázaro, um

tanto modesto, que só oferecia a hospedagem e o café simples pela manhã, o prédio que era arrendado, comportava vinte dormitórios, quando Sr. Lázaro assumiu sua administração, cinco anos atrás, a taxa de ocupação era quase total, agora sua média de ocupação não ultrapassava, quatro ou cinco hóspedes por noite. Considerando as despesas com água e energia elétrica, pagamento do funcionário noturno, despesas com a lavagem de roupas, limpezas em geral, e o aluguel do prédio, Sr. Lázaro nos últimos meses, estava pagando para trabalhar. Assim que vencesse seu contrato no início de dezembro estava pensando seriamente, encerrar suas atividades. E desocupar o prédio, e procurar um emprego qualquer. Sr. Lázaro tinha pouca instrução escolar, e contava quarenta e cinco anos de idade.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 13/11/2025.

O Casamento

OS DIAS DAQUELES ÚLTIMOS meses do ano, passaram muito rapidamente, quando Anselmo percebeu o ano letivo havia terminado. Isso significava, que seu casamento com Gabriela, estava muito próximo, graças a eficiência de Gabriela, que tinha parte do dia livre, cuidava das providências inerentes ao evento, quando procurava Anselmo em sua imobiliária, quase sempre era para pegar algum dinheiro, para pagar alguma despesa relativa, autorizada por ele. Isso porque decidiram que seria uma cerimônia muito simples.

Faz-se oportuno dizer, que Sr. Lázaro não reformara o contrato de arrendamento do hotel, com

o proprietário, depois de cinco anos, o movimento havia caído a níveis tão baixos, que tornou impossível continuar. Como ficou desempregado, ele e Dona Nair, aceitaram o convite para visitarem os parentes, no Triângulo Mineiro, com a filha e o genro.

Outro detalhe acontecido que não revelamos, por força do casamento, Anselmo pediu com certa antecedência ao seu inquilino, a desocupação do imóvel, que depois do casamento, iria ocupá-lo com sua esposa.

O dia dezoito de dezembro tão esperado chegou, pela manhã, os nubentes, os pais da noiva, e algumas testemunhas compareceram ao Cartório Civil, o tabelião já nosso conhecido, Sr. Hildo, e seus auxiliares, foram quem realizaram, o casamento dos noivos. Depois de todos assinarem, no Livro de Registro Civil, foram liberados. Voltaram para casa de Sr. Lázaro, para se organizarem para o casamento religioso, na Igreja Católica, que ficava no centro da cidade, as sete horas da noite. Um pequeno contingente compunha a lista dos convidados, todos compareceram à cerimônia religiosa, Gabriela usava um vestido branco simples, mas muito bonito, Anselmo usava um terno escuro, emprestado de um amigo, também professor, a família da

noiva, os padrinhos dos noivos, e as famílias de alguns professores, dentre esses, Dona Cícera e o esposo Sr. Gentil, na condição de padrinhos do noivo. O vigário reverendo Gabriel, foi quem celebrou o casamento de Anselmo e Gabriela, tudo muito simples, sem pompas, e muito rápido. Depois dos cumprimentos, na saída da Igreja, antes que os convidados dispersassem, Anselmo tomou a palavra e convidou todos os presentes, cerca de trinta pessoas, participarem do jantar, oferecido por ele, no melhor restaurante da cidade. Para todos uma surpresa, que em consideração, não poderiam deixar de comparecer.

Depois do ótimo jantar, os convidados foram despedindo, e aos poucos se retirando, ficando somente a família da noiva. Enquanto Anselmo foi pagar a conta, Gabriela confidenciou a mãe, que Anselmo os levariam à casa. Ela o esperaria para irem passar à noite em uma pousada, retirada da cidade, que haviam reservado, coisa simples, mas muito apropriado.

Apesar de Anselmo não ser um professor formado, tinha muita facilidade ensinar matemática, considerado por todos, nesses dois anos, um excelente professor, não perdera seu jeito simples de ser, de

mineiro criado na roça, como Ondina dissera, um capiau. Mas tivera a sorte de se casar, com uma moça muito prendada e socializada, todos esses aparatos que fizeram parte do cerimonial deles, fora sugestão de Gabriela, que acabara sendo aprovadas por ele. Não podemos negar que Anselmo, apesar de muito jovem, já era considerado na comunidade, um homem muito correto e responsável, demonstrado em seus procedimentos, nesse curto espaço de tempo que ali residia. Faz-se oportuno salientar, como preceitua o adágio: “Todo grande homem, necessariamente precisa ter ao seu lado, uma grande mulher”. Tudo fazia crer que Anselmo e Gabriela, possuíam os atributos necessários, para se tornarem com o passar do tempo, um casal importante para aquela comunidade. Não financeiramente falando, mas contribuindo de forma exemplar, em seus procederem. O gesto de convidar os pais de Gabriela, para acompanhá-los na viagem, confirma nossas impressões.

No domingo nove horas da manhã o carro de Anselmo, pintado com as cores da imobiliária, parou à frente da casa de Sr. Lázaro, Gabriela e Anselmo encontraram os pais na cozinha conversando,

depois de cumprimentá-los, Dona Nair disse que iria coar um café novo, para que eles tomassem. Gabriela intercedeu dizendo, que já haviam tomado um reforçado café da manhã, na sala copa da pousada, onde passaram à noite.

Anselmo disse que queria conversar, para combinar os detalhes da viagem, a partir de segunda-feira, estaria disponível, o carro havia sido revisado, não pretendia mais abrir a imobiliária, somente quando retornassem, que havia deixado tudo organizado, e seus clientes avisados, seus compromissos todos quitados. Queria viajar sem nenhuma preocupação, rever sua família, seus amigos e sua terra natal.

Sr. Lázaro se justificou dizendo: – Vocês decidem tudo, o momento que desejarem sair, eu e Nair estaremos prontos, inclusive Nair já preparou nossa mala, até disse que faria alguma coisa, para irmos comendo durante a viagem, isso se permitirem.

Gabriela perguntou a mãe: – O que a Senhora estava pensando fazer? Eu acho uma boa ideia, o que você acha Anselmo?

— Pode ser, mas nessas viagens longas e demoradas, o correto é pararmos para almoçar, jantar e

dormir. Como dissemos, vamos viajar sem nenhuma pressa, podemos parar para descansar, o bom seria se Gabriela me ajudasse dirigir, prometi a ela quando voltarmos, vai aproveitar o restante das férias, para tirar sua carteira de habilitação.

Sr. Lázaro se justificou novamente: – Nunca me preocupei aprender dirigir, por saber que nunca teria condições, de possuir nem um carro velho.

Anselmo pensou e perguntou: – O que acham de sairmos na terça-feira, logo bem cedo? Pelos meus cálculos, chegaríamos em Itapagipe, na quarta-feira à tarde, ou à noite.

Como todos concordaram, ficou decidido, que pousariam na casa de Sr. Lázaro, na noite de segunda-feira, e sairiam bem cedo.

Antonio Martines Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 14/11//2025.

A Viagem Tão Esperada

E STÁVAMOS EM DEZEMBRO NO quinto ano, da década dos anos setenta, naquela época, tudo era bem diferente, somente as rodovias principais eram asfaltadas, época muito chuvosa. Os veículos eram bons, mas incomparáveis aos atuais, mais rústicos e desconfortáveis, para quem viveu essa época, a de se lembrar, que existiam apenas quatro fabricantes, melhor dizendo, montadoras de carros no Brasil. O automóvel da Volkswagen, modelo VW-1600, Brasília, havia sido lançado recentemente, mais precisamente em junho de 1973, considerado um carro

genuinamente brasileiro, muito bom, espaçoso e confortável, para os padrões da época.

Anselmo havia adquirido um desses carros, de uma pessoa sua conhecida, apesar de não ser novo, estava muito bom e bem conservado, mandou pintá-lo de amarelo, a mesma cor do pequeno prédio onde funcionava sua pequena imobiliária, inclusive com os dizeres, “Imobiliária do Mineirinho”, nas duas laterais. Comprou esse veículo para trabalho, levar seus clientes, conhecerem os imóveis, entregues a sua imobiliária, para serem vendidos ou alugados. Seria nesse automóvel que Anselmo, Gabriela e seus pais realizariam a tão esperada viagem, do pequeno povoado localizado ao norte de Mato Grosso, que à época era conhecido como Alvorada do Norte, ao Triângulo Mineiro, mais precisamente a cidade de Itapagipe, uma distância aproximadamente de 1700 Km.

Como haviam combinado, Dona Nair e Gabriela à véspera da viagem, providenciaram enorme pizza caseira, deixariam parte para Ondina e Ângelo, o restante levariam na viagem. Levantaram-se bem cedo, as cinco horas da manhã já haviam deixado o povoa-

do. Anselmo como bom matemático, havia feito seus cálculos, assim que pegaram a estrada revelou:

— Se não acontecer nenhum imprevisto, chegariam em Cuiabá ao anoitecer, jantariam, procurariam um hotel onde pernoitariam, e no dia seguinte concluiriam a viagem.

Gabriela quis saber: – Que tipo de imprevisto poderia nos acontecer?

— Não vai acontecer nenhum imprevisto, mas estamos sujeitos: Furar um pneu, ter que parar para consertá-lo, encravarmos em uma poça de águas, ou cairmos em um buraco, essas coisas podem acontecer, mas Deus não vai permitir.

Para descontrair Anselmo contou uma história, segundo ele, verídica: – Quando saiu de Itapagipe, em direção ao Mato Grosso, fora sua primeira e única viagem que fizera até então na vida, depois de viajar muitas horas, de trocar de ônibus algumas vezes, já era quase noite e estava cansado, de ficar sentado, nas poltronas dos ônibus, ou nos bancos de espera nas rodoviárias, assim que entraram em um ônibus, o motorista conferiu os passageiros, e disse: “Esse ônibus está saindo, com destino

a Cuiabá”. Ele muito besta, perguntou: – A que horas chegaremos lá? O motorista respondeu: “Infelizmente só sabemos a hora que saímos, a hora que chegaremos só Deus sabe”. Depois dessa resposta, entendeu que podemos saber a hora que saímos, mas não a que chegaremos, ou se chegaremos.

Dona Nair comentou: – Gostei de sua história, só não gostei dessa parte, se chegaremos ou não. Esse detalhe sim, está nas mãos de Deus.

Todos gostaram do comentário de Dona Nair, que viajava no banco traseiro ao lado do marido, que olhava entretido, a linha do horizonte distante, onde o sol não demoraria aparecer, já havia tingido de rubro, toda parte leste do céu. À medida que o tempo passava, sua luz poderosa ia iluminando o mundo, permitindo identificar uma infinidade de coisas, lavouras diversas em formação, o gado ainda deitado, esperando o dia amanhecer, aves madrugadoras cruzando o céu, em bandos, em casais, ou solitárias. Todos esperando pelo novo dia, Sr. Lázaro não acreditava, que estava retornando ao lugar onde nascera e fora criado, trabalhando na roça, e lidando com gado, montado em um cavalo. Onde em sua juventude, conhecera uma moci-

nha muito bonita e faceira, chamada Nair, gostou dela, se casaram, depois nasceram os filhos, e tiveram que partir, procurando por um lugar mais promissor, agora aos quarenta e cinco anos, descobre que o que conseguiu foi muito pouco, está desempregado, e a luta pela sua vida, e a dos seus precisam continuar.

Dirigindo seu automóvel, Anselmo pensava coisas semelhantes, e resolveu externar seus pensamentos, para que compartilhassem daquele momento, muito especial de sua vida:

— Engraçado, eu nunca poderia imaginar, que em menos de dois anos, estaria voltando para rever minha família. E nesse curto espaço de tempo, ter conseguido as coisas que agora tenho. Quando sai de casa, meu pai vendeu o único bezerro que possuía, e me entregou o valor dele, levei comigo, o conhecimento que adquiri estudando, minhas poucas roupas e esse dinheiro, metade dele gastei para chegar lá. O resto da história vocês conhecem. Estou voltando, levando comigo Gabriela, minha esposa, e vocês, as pessoas que me ajudaram. Agradeço a Deus, por ter saído de casa, ter encontrado vocês, e em tão pouco tempo ter conseguido, as coisas que tenho.

Sr. Lázaro resolveu justificar, a razão de seu fracasso, em termos financeiros: – Vim com minha família para o Mato Grosso, doze anos antes de você, Gabriela tinha apenas sete anos, dizer que não ganhei dinheiro estaria mentindo, ganhei e guardei muito dinheiro, acontece que sempre tive medo investir meu dinheiro. Quando chegamos lá aonde moramos a cinco anos, com o dinheiro que tinha, compraria mais de seis terrenos bem localizados, ou uma boa casa, bem localizada, arrendei o hotel, e aluguei uma casa para morar, quando percebi, meu dinheiro não comprava nem mais três terrenos. Então com parte do que tínhamos, compramos a casa que moramos, que era de madeira, e deixamos de pagar aluguel, com o que sobrou conseguimos refazer metade dela. Vê o erro que cometi, se tivesse usado todo meu dinheiro, teria comprado uma boa casa. Não adianta, quando não temos visão para os negócios, sempre fazemos de forma errada, nosso avô Godofredo dizia aos filhos, que não basta ganhar dinheiro, temos que saber usá-los.

Anselmo perguntou: – E nossos tios lá em Campina Verde, devem estar muito bem financeiramente?

— Acredito que não, nosso avô era um grande proprietário de terras, mas antigamente, terra não tinha muito valor, com sua morte e de nossa avó, a fazenda foi dividida entre os filhos, inclusive seus pais teriam uma parcela na partilha, que não fora observada. Quando nos mudamos para o Estado de Mato Grosso, quase todos haviam vendido suas terras, e mudado para cidade, meu pai mesmo, deve estar vivendo em dificuldades, o pior, não tenho como ajudá-lo.

Anselmo voltou perguntar: – E seu sogro, pai de Dona Nair, tem posses?

Dona Nair respondeu: – Minha família toda, sempre fomos tradicionalmente pobres, meu pai foi sempre empregado de fazendeiros, nunca possuímos nenhum bem de valor, essa pobreza veio passando de geração a geração. Por uns tempos cheguei pensar que não éramos mais pobres, tínhamos um hotel e uma casa para morar, hoje vejo que continuamos pobres, e velhos.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 15/11/2025.



De Volta à Casa Paterna

AS PRESENÇAS DE SR. LÁZARO e Dona Nair tornou a viagem mais divertida, assuntos nunca abordados foram comentados, Anselmo agora fazia parte da família, seria natural que ele conhecesse, os principais problemas deles. O comportamento de Ondina ainda preocupava os pais, mas em nenhum momento fora mencionado, mas grande desconfiança ainda os perturbavam, mas Ondina era um cofre inviolável, jamais compartilharia suas intimidades, com a mãe, a pessoa, que ela poderia confiar,

mesmo assim, nunca confidenciara nada, nem a possibilidade de ter tido um romance passageiro, e sem importância com Dr. Galdino, quando em verdade, fora um caso comprometedor, que retirou dela, todo entusiasmo de sua juventude.

Quando comentara com a mãe, a conversa que teve com o Sr. Giovani, omitiu informações importantes, como o fato dele ter sido casado, os motivos de sua separação, ser pai de um casal de crianças, que ficara sob a guarda exclusiva da mãe, a ameaça de morte, pelo marido da mulher com quem se envolveu. Fatos relevantes que colocaria em evidência, com que tipo de homem, ela esteve em contato, por um período considerável, e as viagens a trabalho que fizera sozinha com ele.

Assim que o sol aproximou da linha do horizonte do lado oeste, chegaram a Cuiabá, onde jantaram, depois procuraram um hotel, para passarem à noite. A viagem recomeçou antes do amanhecer da quarta-feira. Não obstante a distância que teriam que percorrer, ser maior, a qualidade das rodovias, justificavam as previsões de Anselmo, que ao anoitecer estariam em Itapagipe, isso se não

acontecesse nenhum imprevisto. O cansaço da viagem, retirou deles o entusiasmo do dia anterior, os ocupantes do automóvel, preferiram permanecer calados, contemplando a paisagem exuberante, que se alternavam à medida que o carro, vencias as distâncias, e enfrentava as dificuldades do relevo no sentido leste. Principalmente para subir a Serra São Vicente, próxima a Cuiabá. Quem viaja de ônibus, principalmente à noite, não percebe as dificuldades desse trecho da BR-364. Vencida o desafio, a viagem transcorreria sem maiores percalços, até que pararam para almoçar, em um restaurante às margens da rodovia, na cidade de Jataí, no Estado de Goiás, Anselmo abasteceu o carro, segundo seus cálculos faltavam pouco mais de quatrocentos quilômetros, em compensação passava do meio-dia.

De repente Anselmo quebrou o silêncio, acordando os que cochilavam, disse: – Já estamos no Estado de Minas Gerais, antes das nove horas da noite chegaremos.

Ninguém disse nada, mas a impressão de todos, que esse lugar não chegaria nunca, mais desanimados ficaram quando começaram surgir buracos no asfalto,

depois de cair em alguns deles, Anselmo disse: – Vou ter que ir mais devagar, antes que amasse uma roda.

Passavam das dez horas da noite, quando o carro de Anselmo parou em frente à casa dos pais, todos já tinha ido dormir, levantaram-se para recebê-los. Anselmo abraçou a todos, depois apresentou a esposa, e os sogros. Todos se cumprimentaram. Dona Ivone perguntou:

— Então você é meu sobrinho Lázaro, filho de Longo e Valdelice?

— Pois é minha tia, Anselmo foi nos encontrar, para lá do fim do mundo. A Senhora se lembra de mim?

— Como poderia esquecer se íamos estudar juntos na mesma escola. Quando saí de casa você era um rapazinho, tínhamos quase a mesma idade.

Sr. Lourenço que conhecia muito bem a esposa, que quando começava conversar, se esquecia do mundo, intercedeu dizendo: – Ivone vocês terão muito tempo para conversar, todos devem estar muito cansados, enquanto Ivone esquenta o jantar, vocês não gostariam tomar um banho, temos apenas dois chuveiros.

Gabriela disse: – Vamos pegar as malas no carro Anselmo, gostaria muito tomar um bom banho, mas acho que não vou querer jantar, está muito tarde.

A casa de Sr. Lourenço e Dona Ivone, era bem simples e antiga, mas muito espaçosa, tinha quatro quartos, os três irmãos de Anselmo ocupariam o mesmo quarto, restando um quarto para cada casal, Dona Ivone sabendo previamente das visitas, deixara tudo arrumado e organizado. Assim que tomaram o banho, o jantar estava quente, sobre o fogão à lenha, Anselmo foi o primeiro a se servir, disse a Gabriela que havia costelinhas de porco e mandioca cozida, ela mudou de ideia, pegou um prato e foi se servir.

Os irmãos de Anselmo muito tímidos e educados, Gerusa a menos tímida, tinha certa semelhança aos traços de Ondina, muito simpática e bonita, estava com dezoito anos, Anésio tinha dezesseis, e Helena quatorze anos, logo se retiraram, e foram dormir.

Depois do jantar, conforme dissemos, deveria estar muito bom, os três casais foram até a sala, sentaram-se em um sofá confortável, e começaram conversar, falando dos tempos antigos, dos acon-

tecimentos do passado, quando as coisas eram bem diferentes, os pais tinham autoridade sobre os filhos, alguns chegavam ser muito severos. O patriarca da família Socorro, Sr. Godofredo, criara dez filhos, sendo seis homens e quatro mulheres. Lembrou Dona Ivone, que os filhos temiam o pai, e todos o respeitavam e obedeciam, nenhum deles jamais ousara contestá-lo, e ele se gabava disso, e era muito querido por todos, não que fosse um homem severo, que castigasse os filhos, era apenas austero e exigente, dizia que seus filhos teriam que ser corretos, assim como ele e sua esposa, homens e mulheres de verdade. A única filha que ousou desobedecê-lo, fora justamente ela, a caçula, por isso nunca voltou, não por faltar vontade, mas por medo do que ele pudesse fazer, não contra ela, mas contra Lourenço, que não acatou sua ordem, e por acréscimo de ousadia, a subtraiu de dentro de sua casa.

Sr. Lázaro perguntou: – Vocês ficaram sabendo, quando ocorreram as mortes de vovó e vovô?

— Ficamos sabendo muitos dias depois, primeiro quando mamãe morreu, passado uns três anos, ficamos sabendo que papai havia também

falecido, mas ninguém aqui sabia de nosso parentesco, com a família Socorro de Campina Verde, nem desconfiavam, éramos pobres. À época Lourenço perguntou, se gostaria voltar para rever os irmãos, eu disse que não, por saber que iriam pensar que havíamos voltado por causa de herança, para evitar confusão não voltamos.

Anselmo disse: – Mas vocês tinham todo o direito, assim como os demais filhos, a uma parte da herança.

— Sabíamos disso meu filho, preferimos que ninguém soubesse onde estávamos morando, nunca nos arrependemos de ter agido assim.

Para encerrar a conversa da noite Sr. Lázaro perguntou: – Estamos pensando ir até lá visitá-los, vocês iriam com a gente?

Dona Ivone respondeu: – Passaram tantos anos, melhor que continue assim, sem saberem de nós.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 17/11/2025.



Matando as Saudades da Terra

NO DIA SEGUINTE PELA MANHÃ, depois do café, Anselmo convidou Gabriela e seus pais, para conhecerem a cidade, que à época era bem simplesinha, passaram à frente da Igreja, em frente ao colégio onde ele e os irmãos fizeram o curso primário, depois ele fizera no horário noturno, os cursos ginásial e colegial. O carro de Anselmo pintado com as cores de sua imobiliária, bem chamativa, não passou despercebido, principalmente pelas pessoas, suas conhecidas. Pararam próximo à Igreja, sentaram-se em um banco

da pracinha modesta, e ficaram observando o movimento do centro da cidade, nesse momento ia passando uma Senhora, o reconheceu, foi ao seu encontro e o cumprimentou com carinho, e perguntou:

— Há quanto tempo não o vejo Anselmo, ouvi dizer que você havia se mudado?

— É verdade professora Elza, a dois anos, essa é minha esposa Gabriela, e esses são seus pais, meus sogros. Sr. Lázaro e Dona Nair, viemos passar o Natal e o Ano Novo, com minha família.

— Que bom, sejam bem-vindos, então, até já se casou, sua esposa é muito bonita.

Gabriela disse e perguntou: – Obrigado. A Senhora foi professora de Anselmo?

— Fui sua professora de matemática, por alguns anos, Anselmo sempre foi meu melhor aluno. A propósito, para onde você se mudou mesmo?

— Para o norte do Estado de Mato Grosso, para uma cidadezinha chamada Alvorada do Norte.

— O que você está fazendo lá, meu menino?

— Pois é Dona Elza, estou lecionando matemática à noite, para o ginásio, e trabalhando com

imobiliária durante o dia. Aquele carro é de minha imobiliária.

— Fico feliz por estar ensinando, o que ajudei você aprender, parabéns, você merece, sempre foi um bom menino, e ótimo aluno. Desejo que seja muito feliz em seu casamento, como também em seus trabalhos. Foi um grande prazer reencontrá-lo, e saber que está muito bem, e ter conhecido sua linda esposa, e esse casal tão simpático.

— O prazer foi todo meu em revê-la, tudo que aprendi em matemática, devo a Senhora.

— Obrigado meu filho, mas deve mais ao seu próprio esforço, fiquem com Deus.

— Deus a acompanhe Dona Elza.

Ficaram por lá mais alguns momentos, depois decidiram voltar para casa. Chegando lá, sua mãe o chamou ao lado, e disse:

— Eu e seu pai gostaríamos ir à cidade fazer uma boa compra, você nos levaria com seu carro meu filho?

— É claro mamãe, a hora que quiserem ir, é só me dizer. Como vocês costumam ir à vila fazer compras?

— Temos a nossa velha carroça, e nosso cavalo, mas costumamos fazer nossas compras, quando vamos à feira vender nossas verduras, nossos legumes e outros produtos que produzimos. Gabriela e seus pais gostaram da cidade?

— Gostaram sim, lá onde moramos a cidade é bem menor, encontramos e conversamos com Dona Elza, uma professora, dos tempos que estudava à noite.

Depois do almoço, Dona Ivone disse ao filho que estavam prontos para irem fazer as compras, Anselmo perguntou à mãe, se Gabriela poderia acompanhá-los, a mãe concordou. Enquanto Dona Ivone e Sr. Lourenço colocavam as compras em um carrinho, Anselmo e Gabriela faziam o mesmo em outro carrinho, compraram alguns produtos mais sofisticados, mais alusivos para o Natal, ambos passaram pelos caixas, cada qual pagou pelo que comprou, com dificuldade colocaram tudo no carro, Dona Ivone perguntou ao filho:

— Para que vocês compraram essa quantidade de coisas caras, meu filho?

— Compramos umas coisinhas diferentes para o Natal, para reforçar vossa compra mamãe, afinal

vamos ficar com vocês alguns dias, nada mais justo que colaboremos.

Enquanto Dona Ivone e Sr. Lourenço foram ao açougue que ficava próximo. Anselmo disse à esposa: – Falando nisso Gabriela, precisamos comprar um presente para sua mãe, outro para mamãe, compramos agora, ou voltamos para comprar depois?

— Depois voltamos, e procuramos com calma, e deixamos para entregar na noite de Natal, você não acha que ficará melhor?

— Concordo com você, precisamos antes descobrir, o que elas gostariam de ganhar, vou falar com Gerusa, ela deve ter uma ideia.

— Achei Gerusa parecida com Ondina, você não acha Anselmo? Engraçado, eu e você temos quase a mesma idade, e Gerusa quase a mesma idade de Ondina.

— Você não ouviu mamãe falando, que ela e seu pai tinham a mesma idade, e iam estudar juntos, quando crianças.

— Achei estranho, sua mãe não querer ir com gente, visitar os parentes, achei sua mãe muito du-

rona, talvez ressentida com a família, pelo que aconteceu no passado.

— Se ela não quer ir com a gente, não vou forçá-la a nada, poderão ir quando desejarem, moram aqui não muito distante.

Nisso chegaram Sr. Lourenço e Dona Ivone, Anselmo perguntou: – Vocês querem ir em mais algum local mamãe?

Sr. Lourenço respondeu: – Não meu filho, se vocês quiserem podemos ir para casa, compramos tudo que queríamos, podemos voltar.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 19/11/2025.

Véspera do Dia de Natal

A PEDIDO DE ANSELMO, GABRIELA aproximou-se de Gerusa, e perguntou: – Eu e Anselmo estamos pensando comprar um presente para nossas mães, você teria alguma ideia do que sua mãe gostaria de ganhar? Estou pensando dar uma sandália bem confortável para mamãe, ela veio reclamando do sapato, durante a viagem.

— Uma coisa que sei que mamãe gostaria de ganhar, talvez Anselmo não vai poder comprar, ela reclama ter de acender fogo, todas as manhãs, no

fogão à lenha para fazer o café. Um fogão a gás simples, seria muito caro?

— Acho que não, vou falar com Anselmo, você não gostaria ir com a gente à cidade, para comprar os presentes?

– Gostaria sim, fale com ele, se não puder dar o fogão, pode comprar qualquer outra coisa, ela vai ficar feliz do mesmo jeito.

Imediatamente Gabriela revelou ao marido, o presente que segundo Gerusa, faria Dona Ivone muito feliz, e as razões. Anselmo disse: – Como me esqueci, desde quando eu morava aqui, ouvia ela reclamar, do trabalho para acender o fogo, principalmente quando esquecia de guardar a lenha, e chovia durante à noite, vou comprar um bom fogão a gás, para resolver seu problema.

Todos hão de lembrar-se que Anselmo e Gabriela, casaram-se no dia dezoito de dezembro, em um sábado, portanto o dia de Natal seria naquele sábado, na sexta-feira, Anselmo acompanhado da esposa e das duas irmãs, foram à cidade comprar os presentes. Gabriela comprou a sandália para mãe, aliviar os seus pés, e uma camisa para o pai. Anselmo comprou um

lindo fogão a gás azul, para combinar com o armário de aço da cozinha da mãe. Um presente para esposa, mais um presente para cada um de seus familiares. Quando iam saindo para voltar para casa, Gabriela parou, e disse: – Em minhas contas, está faltando o presente de Anselmo, esperem que vou comprá-lo.

Logo voltou trazendo nas mãos uma sacola, com o presente. Agora sim todos iriam ganhar seu presente de Natal. Mas a entrega seria somente à noite, exceto o fogão com o botijão cheio de gás, seriam entregues pelo vendedor, naquela tarde.

Dona Ivone quase não acreditou, quando viu descer do pequeno veículo de entrega, o objeto tão útil e desejado. Os entregadores o levaram até a cozinha, explicaram a ela seu funcionamento, testaram as quatro bocas, depois o forno, tudo estava funcionando perfeitamente. Anselmo aproximou-se da mãe e disse:

— Esse é um presente meu e de Gabriela para a Senhora.

— Muito obrigado meus filhos, sempre tive vontade possuir um desses, sofro todas as manhãs para acender esse trambolho de fogão a lenha, prin-

cialmente quando a lenha está molhada, Deus lhes pague, com muita saúde e felicidade.

Dona Ivone abraçou e beijou o filho, depois a nora. Sr. Lourenço veio até eles cumprimentá-los e agradecer, pelo presente. Então Anselmo aproveitou que todos estavam ali, próximos ao fogão novo, e disse: – À noite vamos ter mais entregas de presentes, garanto que cada um de nós, vamos ganhar o nosso.

A muito tempo aquela casa simples, não assistia uma véspera de Natal tão animada e feliz. Nessa noite aconteceria mais uma surpresa para Sr. Lourenço e Dona Ivone, eles não sabiam ainda, que o namorado de Gerusa, que se chamava Laerte, vinha visitá-la pela primeira vez em sua casa. Apesar de já terem conhecimento, conhecerem o rapaz e aprovarem o namoro.

Quando Sr. Lourenço e Dona Ivone foram ao açougue, naquela manhã, tinham em mente um propósito, comprar carnes e linguiças, para fazer o churrasco, Anésio o irmão mais novo de Anselmo, fora incumbido pelo pai, preparar a churrasqueira para assar as mantas de carnes de vaca, e as linguiças de carnes de porco. E tudo fazia crer, que aquela seria uma noite de festa em família.

Todos cuidaram de tomar seus banhos mais cedo, vestirem-se condizentemente, exceto Dona Ivone e Dona Nair, que assumiram a responsabilidade de preparar o jantar. O velho fogão a lenha, continuava trabalhando intensamente, queimando a lenha que Sr. Lourenço, havia rachado com o machado, duas panelas grandes de alumínio batido, cozinhavam o arroz, e a mandioca. Enquanto Gerusa com ajuda de Helena, já haviam preparado duas travessas grandes, uma com a salada de legumes, outra com as verduras, todos colhidos na horta do pequeno sítio. Gabriela havia enfeitado a mesa, com uma cesta de palha, contendo uma variedade de frutas que haviam comprado no mercado, outras colhidas ali mesmo.

A noite chegou rapidamente, logo o cachorro da casa, avisava a chegada de alguém, Gerusa se antecipou para ver de quem se tratava, era Laerte seu namorado, ela o cumprimentou e pediu que a acompanhasse. Todos estavam na parte do fundo da casa, ela o apresentou a todos os presentes, dizendo apenas que era Laerte, ele um pouco desconcertado foi cumprimentando um a um, assim que terminou, Dona Ivone como boa mineira, disse para todos ouvirem:

— Esse rapaz é o namorado de Gerusa, essa é a primeira vez que está vindo a nossa casa, por isso está meio acanhado, mas pode ficar à vontade, seja bem-vindo todos aqui somos parentes.

Sr. Lourenço não era muito afeito aos discursos, principalmente quando sua esposa era a oradora, veio logo com uma cadeira, colocou ao seu lado e pediu que se sentasse. A essas horas já era possível sentir, o aroma agradável e convidativo do churrasco, que deveria estar muito bem temperado, exalando das mantas de carnes, e das linguças, crepitando sobre as brasas de aroeira. Logo as panelas e as travessas foram colocadas sobre a mesa, juntamente com pratos e talheres, Sr. Lázaro e Anselmo assumiram o comando da churrasqueira, enquanto o primeiro ficava virando as mantas para não queimar, Anselmo ia cortando as fatias, para que as pessoas se servissem. Não obstante Sr. Lourenço não ter comprado cerveja, comprou refrigerantes para acompanhar. O churrasco entrou noite adentro, todos comeram até se fartarem. Aos poucos Gerusa foi se aproximando do namorado, até que sentou-se em uma cadeira ao seu lado.

Antes das dez horas da noite, Anselmo chamou a atenção de todos e disse: – Como prometemos que todos ganhariam presentes, vou chamar o nome da pessoa e entregar seu presente, e o nome de quem o presenteou, são coisas bem simples, para não passar em branco, se a pessoa quiser dizer qualquer coisa, agradecer, pode ficar à vontade. Por exemplo temos aqui um presente para o Laerte, quem está o presenteando é minha irmã Gerusa.

Laerte veio todo sem jeito pegou seu presente, todos pediram que o abrisse, ele abriu, era uma bela camiseta. Ele disse: Obrigado Gerusa, depois lhe entrego o meu presente, ainda vou comprá-lo. Todos aplaudiram. E dessa forma foram entregues todos os presentes. Dona Ivone e Dona Nair começaram recolher as panelas, querendo colocar a casa em ordem, Laerte se despediu da namorada, de seus pais, e daqueles que estavam nas proximidades, e adentrou pela noite, que estava iluminada pela lua cheia. Todos cansados e sonolentos, enfastiados pelos excessos, procuraram suas camas, de repente o silêncio se fez novamente.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 20/11/2025.



Os Parentes Desapareceram

ASSIM HAVIA SE PASSADO O dia de Natal, a próxima semana prometia muitas emoções, na terça-feira, justamente uma semana depois que haviam saído de casa, pretendiam ir até a cidade de Campina Verde, tentar localizar integrantes da família Socorro, Sr. Lázaro com quarenta e cinco anos, acreditava rever seus pais, Sr. Longo Socorro e Dona Valdelice Abrantes Socorro, que pelos seus cálculos, deveriam ter menos de setenta anos. Como imaginaram que teriam muitos parentes para visitar, pretendiam fi-

car dois dias, depois retornariam para passar o final de ano. Anselmo aventou a possibilidade de a mãe ir com eles, mas Dona Ivone revelara ser muito intransigente, disse que não iria, e não permitia que nenhum dos filhos fossem com eles, exceto Anselmo que em sua opinião, não estava mais sob sua responsabilidade, mas proibira revelar onde eles estavam morando.

Acreditamos que o fato Dona Ivone guardar consigo, certo ressentimento com relação aos seus familiares, tinha certa relação, por ter ficado fora da partilha da herança, em verdade ela sentia magoada, apesar de não admitir, que fora lesada pelos irmãos. Terça-feira pela manhã, Anselmo acompanhado da esposa e dos sogros, saíram com destino a Campina Verde, uma distância aproximadamente de sessenta quilômetros, ou duas horas de viagem, considerando as deficiências das estradas, principalmente nessa época do ano, devido às chuvas. Chegando à cidade, pararam em um local próximo à Igreja, perguntou a um Senhor de certa idade, se conhecia alguém da família Socorro, o ancião muito gentil e prestativo, informou que conhecia um casal da família Socorro,

que morava em uma casa, no final de determinada rua, depois de explicar como se chegava ao local, Anselmo não teve dificuldade encontrar.

Pararam à frente da casa, Sr. Lázaro bateu palmas, apareceu uma Senhorinha, perguntou se ali morava um membro da família Socorro? A Senhora respondeu:

— Aqui mora Angelin Socorro, sou sua esposa Ana.

Sr. Lázaro aproximou-se dela, a cumprimentou, e disse: — Sou vosso sobrinho Lázaro Socorro, filho de Longo Socorro e Valdelice, meu tio Angelin se encontra em casa?

— Encontra sim, em verdade ele não sai mais de casa, não consegue andar sozinho.

— Podemos entrar para vê-lo, e conversar com ele?

— Podem sim, vou entrar pelo fundo, e abrir a porta da rua.

Assim que Dona Ana abriu a porta da frente, os quatro pediram licença e entraram na sala, e se acomodaram no sofá, ela entrou no quarto, depois de alguns minutos, trouxe o marido sobre uma cadeira de rodas. Sr. Lázaro aproximou-se dele perguntou:

— O Senhor está me reconhecendo?

— Parece que estou, Ana disse que é nosso sobrinho, filho de meu irmão Longo?

— Sou Lázaro Socorro, essa é minha esposa Nair, meu genro Anselmo, e minha filha Gabriela, viemos para rever os parentes.

— Infelizmente de nossa família, somente eu e Ana, continuamos aqui, os que não morreram, foram embora, nem sei exatamente onde estão morando.

— Queria saber notícias de meus pais, Longo e Valdelice?

— Seus pais morreram a alguns anos, seus irmãos, todos se mudaram, uns para o Estado de São Paulo, outros para o Mato Grosso. Como eu disse de nossa família, somente eu e Ana continuamos aqui.

— Meu avô Godofredo Socorro e minha avó Guilhermina, tiveram dez filhos, quantos deles o Senhor tem conhecimento, que estão vivos?

— Isso eu não sei dizer, aqui morreram e foram sepultados, seu pai e sua mãe, meus irmãos Anastácio e Valdomiro, e minha irmã Romilda. Os demais não sabemos dizer se ainda vivem, ou já morreram, nem onde se encontram. Nossos filhos, que são apenas dois,

um homem e uma mulher, assim como nossos sobrinhos que são muitos, estão espalhados pelo mundo, mas não têm mais voltado aqui. Nossa filha Bernadete, que é casada, moravam no município do Prata, há muitos anos não vem nos ver. Pensamos que se mudaram, seu marido trabalhava em fazendas.

— O tio teria notícias, de tia Ivone, a filha caçula de vovô Godofredo?

— Essa aí, desde que fugiu da casa de papai, com um peão da fazenda, que era nordestino, nunca mais ninguém teve notícias, mas o nome dela era esse mesmo, Ivone. O dele se não estou enganado era Lourenço ou Lorival, coisa assim. Devem ter voltado para Bahia ou Alagoas.

Dona Nair perguntou: – Sobre minha família, meu pai se chamava Antônio Gomes, o Senhor saberia dizer se ainda estão por aqui?

— Não, para dizer a verdade não conheci ninguém de sua família, nem ouvi nada sobre seus parentes. Vocês vieram até aqui somente para saber notícias da família, ou vieram para outra finalidade?

Anselmo que até então só ouvia, disse: – Estávamos passando por essa região, então resolvemos

vir até aqui para obter notícias. Mas estamos voltando para o Mato Grosso.

Sr. Angelin respirou fundo, e disse: – Eu mesmo estou por aqui, graças a bondade de Deus, já estive muito doente, e tenho sido um peso para Ana, minha esposa, mas sinto que não terei muito tempo, minha vida é da cama para essa cadeira, um homem quando chega nessas condições, não pode esperar mais nada da vida. Ainda bem que Ana, tem três irmãos que moram aqui, não ficará completamente sozinha.

Dona Ana disse: – Vocês ficam para o almoço, vou providenciar?

— Obrigado minha tia, ainda está cedo, almoçaremos mais tarde, quando passarmos por algum restaurante às margens da rodovia. Como não temos mais nenhum parente aqui na cidade, acho que podemos seguir nossa viagem, vocês não acham?

Gabriela levantou, chamou Dona Ana até a cozinha, dando a impressão que queria usar o banheiro, deu a ela um dinheirinho, e disse: – Tia Ana, gostaria de deixar com a Senhora esse dinheirinho, certamente servirá para alguma coisa. Gostaria usar seu banheiro se possível.

— Pode usá-lo querida, fica bem ali, muito obrigado pela ajuda, Deus há de recompensá-la com muita saúde e felicidade.

Assim que retornou, perguntou a mãe: – A Senhora não gostaria usar o banheiro mamãe?

— Não minha filha, obrigado.

Os quatro se despediram dos dois, deixaram a casa modesta, entraram no carro, Sr. Lázaro disse a Anselmo: – Daqui até a antiga fazenda de vovô, não dá mais que vinte quilômetros, vocês não gostariam ir até lá, para rever como está tudo aquilo?

Anselmo disse: – Como estamos passeando, podemos ir, quando retornarmos almoçamos em algum lugar, depois voltamos para Itapagipe.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 21/11/2025.



Tempo de Fazer, Tempo de Desfazer

ASSIM QUE CHEGARAM AO local, Sr. Lázaro ficou decepcionado com tudo que viu, ou melhor, não viu mais, todo aquele cenário que fizera parte, de seus anos de infância e adolescência, que tanto gostaria rever, daquela comunidade de casas, somente o velho casarão do avô continuava de pé, protegido por uma cerca de arame farpado, mas invadido pelo mato, em completo estado de abandono. Não existia mais ali, o paiol, o curral, o chiqueiro, o man-

gueirão dos porcos, o monjolo, o pomar, o barracão onde guardavam as carroças e o carro de bois.

Como dissera Sr. Lázaro: Quando seu avô Godofredo faleceu, a área de sua fazenda fora dividida em nove partes, alguns herdeiros permaneceram morando ali, cuidando de suas áreas por algum tempo, outros logo venderam e se mudaram. Em verdade agora, aquele lugar, voltara pertencer a um único dono, que construiu uma nova sede, em uma outra localidade. O local onde eles moraram, estava irreconhecível, as antigas casas, onde moravam seu pai e seus tios, foram demolidas, e seus vestígios desapareceram com o passar do tempo, os pomares com dezenas de árvores frutíferas, as cercas, as porteiras, desapareceram, o gado transitava livre por todos os lados, aos poucos mudara completamente a paisagem. Sr. Lázaro levou a esposa, a filha e o genro, exatamente até o local, quando no passado existia a casa de seu pai, lugar onde nasceram e foram criados, ele e seus irmãos. Ali não existia mais nada, somente as velhas mangueiras sobreviveram, não havia mais casa, pomar, terreiro e o jardim e flores, que sua mãe tanto cuidava. Sr. Lázaro não

entendia como em tão pouco tempo, tudo havia se transformado. O passado físico construído pela família Socorro, fora literalmente apagado, só existiria agora, na imaginação daqueles que ali viveram. Que talvez nem gostariam mais lembrar.

Enquanto Dona Nair e Gabriela andavam pelo local, Sr. Lázaro se sentara desolado, em sua mente revivia os fatos que lá aconteceram, suas brincadeiras e brigas com os primos, seu pai e os tios chegando montados nos cavalos, o carro de bois, carregado com espigas de milho, conduzido pelo carreiro, em direção ao paiol, próximo à casa do avô, passando lentamente à frente de sua casa, a velha escolinha onde todos estudaram, tudo isso ainda existia latente, dentro de sua memória.

Anselmo que não tinha nada daquilo registrado em sua mente, aproximou do sogro, chamando-o de volta para realidade, disse: – Vamos embora Sr. Lázaro, almoçar, para voltarmos para Itapagipe?

— Vamos.

Naquela mesma tarde, sentados à sombra da mangueira do quintal, da casa de Sr. Lourenço e Dona Ivone, Sr. Lázaro contava aos tios, o que viu,

e o que não viu, e havia chegado a uma triste conclusão: – A família Socorro dos tempos de vovô e vovó, não existe mais, acredito que isso aconteceu com a maioria das grandes famílias antigas, quando os patriarcas se vão, geralmente os filhos e os netos se dispersam, tornando quase impossível reuni-los novamente.

A esse respeito Dona Ivone tinha seu ponto de vista, bem consolidado, disse: – Já ouvi dizer que parente muito próximo não é bom, parente para ser bom tem que morar distante, não acontecem brigas, ninguém pede ajuda, um para o outro. Nós mesmos vivemos isolados da toda parentalha, tanto de minha família, como da família de meu marido, não temos nenhum inimigo, não devemos a ninguém, ninguém nos deve, vivemos em paz.

Sr. Lourenço que gostava mais de ouvir, do que propriamente se expressar, desde que não fosse um discurso prolongado, que poderia muito bem ser sintetizado, em um momento raro, resolveu falar: – Por exemplo minha família, éramos sete irmãos, nossa casa pobre e pequena, não comportava tanta gente. Quando completávamos

dezesseis ou dezessete anos, querendo ou não, tínhamos que ir embora, quase sempre para muito longe, e muito raramente voltava para rever os pais, diferente de vossa família, que permaneceram juntos por muito tempo.

Dona Ivone disse: – Dizem que o casamento é destino, eu não concordo. Se Lourenço não tivesse abandonado sua família na Bahia, e tivesse vindo parar na fazenda de meu pai, não teríamos nos conhecidos. Se Anselmo não tivesse ido parar, onde vocês moram, não teria conhecido Gabriela, não teriam se casado. Gerusa não saiu aqui de casa, amanhã poderá vir se casar com Laerte, que mora a três quilômetros de nossa casa. As pessoas inventam muitas coisas, que podemos ou não acreditar.

Anselmo se justificou, querendo entender: – Porque eu quis sair de casa, se poderia continuar morando aqui? Porque passei por dezenas de cidades, e fui parar em Alvorada do Norte? Porque primeiro gostei de Ondina, depois me casei com sua irmã Gabriela? Existem coisas que não compreendemos, mas deve haver uma razão, para que seja assim.

Gabriela que estava próxima colaborou: – Já andei lendo alguns livros espíritas, que explicam esses acontecimentos, não segundo a visão dos homens, mas dos espíritos, que conhecem nosso passado e nosso presente, que nosso presente estaria muito ligado aos acontecimentos de nosso passado, que os espíritos participam em nossas decisões, mais do que imaginamos.

Sr. Lázaro que era bastante cético, disse: – Minha filha, pare com essas leituras, se fosse assim, não fazíamos tantas coisas erradas.

Gabriela ponderou: – É que nem todos os espíritos desejam nosso bem, assim como temos amigos e inimigos aqui na terra, os temos também na espiritualidade.

— Porque teríamos inimigos na espiritualidade, se não os conhecemos?

— Mas eles nos conhecem, sabe que já os prejudicamos em vidas passadas, agora gostam nos ver sofrer.

Dona Nair, deu seu parecer, dizendo: – As pessoas sofrem, porque fazem as coisas erradas, tem gente que gosta de sofrer, e merecem sofrer.

Gabriela reforçou, dizendo: – Sofrem por desconhecimento. Por que não pomos nossa mão no fogo? Porque todos sabem que vão se queimar.

Sr. Lourenço surpreendeu e disse: – Jesus Cristo falou: Quando um cego, conduz outro cego, os dois cairão no mesmo buraco. (Mateus 15.14 e Lucas 6.39)

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 22/11/2025.



Ano Novo, Vida Nova

O SÁBADO DEMOROU MÁ斯 acabou chegando, abandonando o último dia do ano, mais um Ano Novo que se iniciava, e o fim do passeio de Anselmo, Gabriela e seus pais. Tinham ainda aquele final de semana, para aproveitarem, e se prepararem para encarar a viagem de volta. O Ano Novo fora mais discreto e econômico, com a realização de um caprichado almoço fraterno. Assim como no Natal, a única pessoa presente, que ainda não pertencia a família, era Laerte o namorado de Gerusa, que havia

sido convidado pelo Sr. Lourenço, e por isso estava mais à vontade, mais sorridente, conversando com todos. Como se pode observar, pela postura dos dois, aquele namoro prometia, Laerte era um rapaz simples, apesar de não ter prosseguido os estudos, era muito trabalhador, filho de um sitiante vizinho, que já havia conquistado a aprovação dos pais de Gerusa, e a simpatia dos parentes, devido sua simplicidade e humildade.

Na hora de se despedir para ir embora, Anselmo disse aos pais: – Não vou convidá-los para ir visitar a gente, por que sei que não iriam, infelizmente moramos muito distante daqui, se a viagem de carro é demorada e cansativa, imaginem fazer essa viagem em ônibus? Não vou prometer voltar no final desse ano, mas prometo voltar no final do próximo ano, daqui a dois anos, penso que até lá conseguirei realizar alguns projetos que tenho como meta.

Dona Ivone disse ao filho: – Agora estamos mais tranquilos, de quando foi pela primeira vez, por saber que se casou com uma ótima pessoa como Gabriela, que vai ajudá-lo em tudo. As presenças de Lázaro e Nair ao vosso lado, é como se

lá tivéssemos, nas dificuldades recorram a eles, são pessoas boas e experientes, sei que sempre estarão ao vosso lado no que precisarem. Deus lhes acompanhem, continue escrevendo suas cartas, elas nos confortam muito.

Na segunda-feira pela manhã, partiram antes que o dia amanhecesse completamente, todos tinham lágrimas nos olhos, principalmente Sr. Lourenço, que se revelara mais sensível do que imaginávamos, Dona Ivone era mais resistente, mas também chorava disfarçadamente. Quando o carro deixou o terreiro da casa, ficou uma espécie de silêncio, um vazio que demoraria desaparecer, por que fora momentos muito felizes os que viveram.

O ato dos filhos deixarem a casa paterna em busca de suas realizações, não é um gesto de ingrati-dão, muito pelo contrário, é um ato louvável, tanto assim que essa situação é várias vezes citada nos registros Bíblicos, que podem ser encontrados, em Gênesis 2.24, Mateus 19.5.6, e 19.24, e ainda em Efésios 5.31.

Diferente de quando os filhos abandonam os pais, negligenciando sua ajuda, ou quando os fi-

lhos desaparecem e não mais procuram os pais, nem mandam notícias, de como estão e onde se encontram, esse gesto caracteriza falta de consideração e reconhecimento, expondo o desejo de se manterem distantes dos pais, não se importando com o que eles possam estar sentindo.

Dizer que a viagem de volta teria sido menos sofrida, seria faltar com a verdade, a não ser para Dona Nair, que calçava as sandálias que ganhou de Gabriela, que aliviaram seus pés, e em nenhum momento reclamou desse incômodo. Pretendiam assim como quando vieram. Almoçar em Jataí, no Estado de Goiás, e posarem em Cuiabá, Capital do Estado de Mato Grosso, e concluírem a viagem na terça-feira, isso se não acontecesse nenhum imprevisto.

A viagem de volta transcorreu sem nenhum problema, chegaram à casa de Sr. Lázaro na terça-feira à noite, Anselmo e Gabriela estavam tão cansados que resolveram dormir ali mesmo. Um assunto que poderia ter sido tratado durante a viagem, mas Anselmo preferiu ouvir a opinião da esposa a respeito, ela teria dito a ele que preferia não se envolver, que fizesse o que seu coração desejasse.

Na quarta-feira pela manhã antes de deixar a casa do sogro, chamou Sr. Lázaro e Dona Nair para uma conversa, foi dizendo:

— Antes de viajarmos, estava pensando contratar uma secretária, para ficar na imobiliária, principalmente nas minhas ausências, quando saio para mostrar um imóvel. Estive pensando sobre a condição do Senhor, que ficou sem trabalho depois que entregou o hotel. Resolvi oferecer-lhe essa vaga de trabalho, caso o Senhor queira, mesmo que seja provisoriamente, até aparecer coisa melhor. Pagarei um salário, e darei um percentual sobre o faturamento líquido, que definiremos em breve, para que o Senhor trabalhe comigo. Gostaria que conversasse primeiro com Dona Nair, depois me daria sua resposta, quero que saibam que Gabriela não me pediu nada nesse sentido, essa decisão foi minha, mas ela aprovou.

— Para dizer a verdade, essa era minha grande preocupação, chegar aqui e não ter o que fazer, um homem como eu que sempre trabalhou na vida, ficar desempregado de repente, é muito constrangedor para si mesmo, como para sua família,

independente se vou ganhar pouco ou muito, eu aceito sua proposta, sei que esse também é o desejo de Nair, a propósito, quando começarei trabalhar?

— A partir de agora. Primeiro vamos passar na loja, pedir para levar os móveis, que adquirimos para nossa casa, depois de arrumar tudo, podemos nos mudar, quando estiver tudo arrumado lá em casa, começaremos trabalhar na imobiliária.

Sr. Lázaro conhecia a casa de Anselmo apenas olhando da rua, quando conheceu seu interior ficou admirado, era de fato uma excelente residência, muito espaçosa, bem dividida, e ótimo acabamento. O genro era um rapaz de muita sorte, em tão pouco tempo ter conseguido adquirir um imóvel daquele padrão. Não obstante os móveis terem sido adquiridos, para serem pagos em várias prestações, Anselmo com ajuda de Gabriela, capricharam na escolha, principalmente nos quesitos qualidade e bom gosto.

Antonio Martines Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 23/11/2025.

Cada Um Colhe o Que Planta

DEPOIS DO ALMOÇO DONA Nair e Gabriela, acompanharam os maridos até a casa, para dar um toque final na arrumação, faltando agora pegar as coisas de Gabriela da casa dos pais, e levar para nova casa, e o mesmo com as coisas de Anselmo que ainda estavam em seu quartinho alugado. Feito essa parte da mudança, poderíamos dizer, que a casa estava preparada para receber o casal.

Quando terminaram de arrumar tudo, passavam das sete horas da noite, Anselmo convidou os sogros para irem jantar com eles, em um restaurante

conhecido, Dona Nair recusou o convite, e o convenceu, dizendo que em sua casa, tinha jantar para todos, era somente esquentar, todos jantariam sem gastar nenhum dinheiro.

Enquanto dirigiam à casa de Sr. Lázaro, Anselmo disse a esposa: – A partir de amanhã Gabriela, nosso almoço e jantar será feito lá em casa, já fiz compras no mercado, quero experimentar sua comida, chega de almoçar e jantar na casa de seus pais.

— Você já comeu minha comida muitas vezes, não é mesmo mamãe?

— Gabriela cozinha melhor que eu, sempre que pode, ela quem cozinha lá em casa. Agora Ondina não sabe fritar um ovo.

Anselmo disse: – Modéstia parte, nesses dois anos que morei sozinho, posso dizer que aprendi muito bem, lavar e engomar minhas roupas, e fazer minha comida. A necessidade nos ensina.

Depois do jantar, Sr. Lázaro perguntou a Anselmo, agora seu patrão: – Amanhã vamos abrir a imobiliária?

— Vamos, mas não precisa levantar-se muito cedo, estando lá nove horas, está bom.

No dia seguinte Anselmo chegou a imobiliária, pontualmente nove horas, Sr. Lázaro o esperava de pé na porta. Chegou o cumprimentou, abriu a porta, foi mostrar as poucas coisas lá existentes, mostrou e explicou a ele, como se preenchia uma ficha cadastral, e a ordem como era arquivada, para facilitar sua localização. Do mais era todas as manhãs, bater um espanador, e varrer o chão, depois ficar aguardando a visita de um provável cliente.

Naquela manhã receberam a visita de apenas três clientes, ao meio-dia, Anselmo convidou o sogro ir almoçar pela primeira vez em sua casa, Sr. Lázaro não queria, dizendo que a esposa o esperava para almoçar, mas o convenceu dizendo que Gabriela também os esperavam, fecharam a porta, e lá se foram os dois almoçar. Realmente Gabriela esperava os dois para almoçar, por sinal um excelente almoço.

O tempo fora passando e Sr. Lázaro, se adaptou muito bem ao trabalho. Agora ele ficava com as chaves, e abria a imobiliária quando chegava. Às vezes Anselmo passava por lá, somente

para se inteirar do que fora realizado. Gabriela voltara lecionar todas as manhãs, Anselmo ensinar matemática ao ginásial durante à noite.

Pelo que sabemos de Ondina, desde seu mal-fadado namoro secreto, que manteve com Dr. Galdino, que quase ninguém, nem a própria família ficara sabendo, não se envolveu com mais ninguém. Haviam se passado muito tempo, que ao acaso Sr. Giovani viera se hospedar no hotel seu de seu pai, devido sua semelhança física, foi reconhecido como irmão, depois confirmado através de uma conversa que teve com Ondina. Depois desapareceu, dizendo ser dentista, procurando um local para se estabelecer, como profissional.

No início desse ano, depois que seus pais retornaram do passeio ao Triângulo Mineiro, Sr. Giovani apareceu à casa de Sr. Lázaro procurando por Ondina, ela o recebeu na presença de sua mãe, como desconfiou que queria falar sobre Dr. Galdino, pediu a ele que a esperasse na praça, que logo iria encontrá-lo, Dona Nair percebeu que a filha estava lhe escondendo alguma coisa, para não querer conversar em sua presença. Ondina se arrumou, e

saiu. Sr. Giovani a esperava na praça, assim que ela chegou, disse:

— Trago notícias de Galdino, você está sabendo de alguma coisa?

— Não, nunca mais apareceu, nem tive notícias suas.

Sr. Giovani não disse nada, apenas entregou-lhe uma folha, da página policial de um jornal, e indicou a reportagem. Ondina se afastou, sentou-se em um banco para ler, a reportagem dizia mais ou menos nesses termos:

“Na noite desse réveillon, na cidade de Várzea Grande, que fica ao lado da Capital Cuiabá, separadas apenas pelo Rio que tem o mesmo nome, Anice Palhares de 30 anos, matou com três disparos a queima roupa, seu amante Galdino Schultz, de 38 anos, e com mais três à mesma distância, Soraya Santos de 21 anos, que segundo informações, ele estaria tendo duplo relacionamento, faz-se oportuno informar que todos eram moradores daquela cidade. Galdino Schultz, seria um Advogado procedente de Santa Rosa— RS, que estaria advogando na região. O crime fora qualificado como passional, motivado

por ciúmes, a autora do delito fugiu da cena do crime, mas presa logo depois, em um ponto de ônibus, quando tentava embarcar disfarçada, fora apreendido com ela um revólver 38, municiado com seis projéteis, que provará a autoria dos crimes, fora levada para o presídio feminino local, onde aguardará decisão da justiça, tudo isso teria acontecido, antes da virada do ano, contribuindo com mais dois, o elevado número de assassinatos naquela cidade, no ano”

Ondina levantou-se e devolveu a folha do jornal ao Sr. Giovani, e disse: – Ele procurou até encontrar, eu seria capaz de fazer a ele a mesma coisa.

— Desculpa-me Ondina, como estou morando aqui próximo, achei que deveria avisá-la, por sentir que estava muito magoada, quando me procurou aquela manhã, como eu lhe disse, toda nossa família condenava seu procedimento, depois que separou da esposa, pressentíamos que isso aconteceria, agora pelo menos não fará mais ninguém sofrer.

— Eu fico muito grata ao Senhor, que teve o trabalho de vir me avisar. Mas não lamento nenhum pouco pelo que lhe aconteceu, como pressentiram, isso uma hora aconteceria.

Sr. Giovani despediu-se dela, saiu em direção a seu carro, Ondina saiu caminhando de volta para sua casa.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 24/11/2025.



Oportunidades, Elas Existem

ANSELMO encontrou Sr. Onofre no posto de combustível, o cumprimentou, perguntou sobre o andamento da obra de seu empreendimento, ele disse que havia acabado de inaugurar naquele final de ano, Anselmo justificou não estar sabendo, por que esteve viajando. Sr. Onofre perguntou se conhecia uma moça de confiança, estava precisando de uma recepcionista. Imediatamente Anselmo lembrou-se de Ondina, disse:

— Minha cunhada tem o curso ginásial, é jovem e está desempregada, é uma pessoa de toda

confiança, o Senhor não gostaria falar com ela, e conhecê-la?

— Qual sua idade, e como se chama?

— Chama-se Ondina Socorro, deve ter dezoito anos.

— Pede a ela que me procure na empresa hoje, depois das três da tarde, até as cinco, estarei lá. Caso servir, gostaria que começasse trabalhar logo.

— Vou dizer a ela para procurá-lo, ainda hoje.

Assim que Gabriela chegou do colégio, Anselmo disse a ela da oferta de emprego, na empresa de Sr. Onofre, o mesmo que havia construído a casa onde moravam. Gabriela prontificou-se avisar a irmã depois do almoço. Como havia falado, depois do almoço Gabriela foi até à casa dos pais, disse a mãe que queria falar com Ondina. Na presença da mãe, disse a ela o que ouviu de Anselmo, ela ficou pensativa, e disse:

— Você iria comigo até lá para falar com ele?

— Depois das três horas, passe lá em casa, que vou com você.

No horário combinado Ondina foi até a casa da irmã, que a esperava. As duas muito bem-vestidas,

eram moças muito bonitas. Chegaram à empresa, procuraram por Sr. Onofre, imediatamente foram conduzidas até seu escritório, tudo muito limpo, cheirando a novo. Sr. Onofre as receberam, pedira que se sentassem, disse a Gabriela:

— Você deve ser a esposa do professor?

— Sim, seu nome é Anselmo, ele fala muito bem do Senhor.

— Você deve ser Ondina, a candidata a recepcionista?

— Exatamente Sr. Onofre.

— Você tem alguma experiência nessa função?

— Não, até hoje trabalhei somente como secretária de um advogado, por alguns meses, depois ele desapareceu, eu fiquei desempregada.

— Acredito que já tenha dezoito anos?

— Essa é minha idade.

— Era uma pessoa como você que estava procurando, só que não começará trabalhar imediatamente. Primeiro vou levá-la para fazer um estágio, em uma outra nossa unidade, com uma recepcionista experiente chamada Vilma, passará por um processo de orientação, ficará no melhor hotel da

cidade, com todas as despesas pagas, quando Vilma considerá-la apta, a buscarei para começar trabalhar, acredito que esse estágio não demorará mais que dez dias. Aceita nossas condições?

— Se essa é a norma da empresa, e eu acho necessário, vou falar com meus pais, mas eles vão compreender, eu aceito fazer o treinamento.

— Quando estiver pronta para ir, não esqueça de levar todos seus documentos, lá no departamento de recursos humanos, receberá todas as informações, quanto irá receber, horário de trabalho, todos os seus direitos e suas obrigações, estamos combinados?

— Sim Senhor, falo com meus pais, depois aviso, quando podemos ir.

— Muito bem, e você está gostando da casa? Construir aquela casa para morar, depois minha esposa faleceu, desgostei, resolvi vender.

— Estamos adorando morar nela, realmente é uma casa muito boa.

— Foi um prazer conhecê-las, espero que de agora em diante, veremos sempre, e seremos bons amigos.

— O prazer foi nosso em conhecê-lo, até mais.

Gabriela percebeu que Ondina ficou muito feliz, com a possibilidade de voltar trabalhar, ultimamente vivia isolada, muito solitária. Quanto o acontecido com Dr. Galdino, Ondina não disse nada a ninguém, Dona Nair insistiu que dissesse, o que aquele homem queria com ela, desconversou e não disse nada, por sorte Dona Nair não percebeu que se tratava do irmão de Dr. Galdino. Ao chegar à casa disse a mãe que tinha dado certo, explicou o estágio que teria que fazer, quando Dona Nair disse que o pai não iria gostar, ele respondeu:

— Mamãe já estou bem crescidinha, para depender de vossa autorização. É melhor dizer a ele para concordar, ou vai ver acontecer algo que nunca imaginou, penso que é minha última oportunidade. Vou dizer ao Sr. Onofre que podemos ir amanhã mesmo. Se perder essa oportunidade, sinto que não aparecerá outra.

Quando Sr. Lázaro chegou do trabalho, Dona Nair explicou a situação a ele, e aconselhou não interferir na vida da filha, ou teriam sérios problemas futuros, Ondina a muito tempo andava muito

estranha, dizia-se infeliz com a vida que estava levando, teria dito a ela, depois que chegaram de viagem, que estava cansada da vida, estava pensando seriamente em desaparecer, ou suicidar, ela precisava encontrar uma razão para continuar vivendo. Diante do que ouviu, que ele desconhecia, nem havia percebido, Sr. Lázaro, se rendeu, entregaria a Deus, não interferiria na vida da filha, pediu que a mãe a dissesse que poderia viajar.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 24/11/2025.

Uma Grande Prova de Amor

NO DIA SEGUINTE FOI RECLAMAR com Anselmo, que não tinha mais autoridade em sua casa, ouviu dele, que sua mãe não queria que viesse para o Estado de Mato Grosso. Explicou que os filhos, também tem suas aspirações, querem construir alguma coisa, pensam em seu futuro, os pais não têm o direito de impedi-los, ou será responsabilizado pelo seu fracasso. Ninguém sabe se dará certo ou não, mas deu a ele a chance de tentar. Sr. Lázaro recordou que quando, se mudou com a família, seus pais também não que-

riam, mesmo assim ele veio, com a cara e a coragem. e não se arrependeu. O mesmo havia acontecido com seus primos. Hoje cada um tinha sua vida, e eram apenas o que conseguiram ser.

O tempo passou célere, havia se passado apenas um ano, os negócios de corretagens de fazendas, deram tão certo para Anselmo, que ele passou sua imobiliária, sem nenhum ônus para o sogro, que lhe proporcionava um ótimo rendimento mensal.

Em apenas um ano, numa profissão tão incerta, como é a de corretagens de imóveis, Anselmo conseguiu intermediar a venda de três grandes propriedades rurais, dezenas de propriedades menores, multiplicando seu patrimônio dezenas de vezes. Poderíamos considerá-lo um homem de sorte, ou eficiente naquilo que deliberou fazer. Diríamos que os dois, sorte e eficiência.

Vejam o que aconteceu a Ondina nesse mesmo período, Ondina foi levada por Sr. Onofre para realizar o estágio, em uma outra unidade da empresa, Sr. Onofre reservou para ela a melhor suíte do melhor hotel da cidade. E começou assediá-la. Ferida como estava, com o que a havia acontecido, com seu ex patrão,

ela decidiu resistir até a morte, mas não cederia, quanto mais resistia mais ele se apaixonava por ela. Passado o período de estágio, ele a trouxe de volta, ela começou trabalhar como recepcionista em sua empresa. Demonstrando ser uma ótima funcionária, esforçada e eficiente. O assédio continuou, de forma mais civilizada, ela simplesmente o ignorava, ele tentou suborná-la, oferecendo um carro novo, depois uma casa, tudo sem sucesso, Ondina nunca disse nada a ninguém, ele ameaçou demiti-la, ela aceitou a demissão, ele recuou. Esgotados todos os recursos, propôs casar-se com ela. Disse a ele que gostava dele, mas não podia aceitar sua proposta. Ele prometeu depois do casamento, fazerem uma viagem em lua de mel, para qualquer lugar do mundo que quisesse, ela disse que continuava gostando dele, mais não podia aceitar.

Um dia Sr. Onofre a chamou para uma conversa, para que ela explicasse a ele, o que havia de errado com ele, para ela rejeitá-lo daquela maneira. Ela disse se contasse a verdade a ele, a deixaria em paz, e não revelasse a ninguém seu segredo. Respondeu a ela, se suas razões o convencessem, ele aceitaria suas condições, e desistiria.

Então Ondina contou a ele, tudo que aconteceu entre ela e Dr. Galdino, seu primeiro patrão, depois tudo que aconteceu com ele. Que essa história somente ele conhecia, e haveria de morrer entre eles, que ela não era quem imaginava que fosse, por isso não podia aceitar ser sua esposa. Isso aconteceu no mês de junho, então Sr. Onofre deixou de importuná-la. Ondina continuou trabalhando como recepcionista em sua empresa normalmente.

Sr. Onofre começou investigar sigilosamente a vida de Ondina, descobriu que namorou Anselmo por alguns meses. Então foi falar com ele, como teria sido esse namoro. Anselmo disse a relação de parentesco com seu pai, como teria conhecido Ondina, depois o motivo do término do namoro, seu interesse por Gabriela, seu casamento com ela, isso era tudo.

Sr. Onofre teve a capacidade, em conseguir os jornais de final de ano, da cidade de Várzea Grande, para confirmar se era verdade, a confissão de Ondina, encontrou lá registrado o duplo assassinato ocorrido na noite de réveillon, do Advogado Dr. Galdino Schultz. Como não encontrou nada que compromettesse a conduta de Ondina, e impedido

de aproximar-se dela, por força do compromisso que fizera, Sr. Onofre começou beber, e fora flagrado dirigindo embriagado, por policiais do trânsito, multado e advertido. No início do mês de agosto, teria dormido no volante, pelo efeito da bebida, e encapotado a camioneta que dirigia.

Fora internado em estado de coma em um hospital, e assim permaneceu por dois dias, ficara em tratamento por mais quinze dias, assim que soube do acidente, Ondina pedira licença no trabalho, e ficara ao seu lado o tempo todo, para o desconforto de sua família, e a falação daqueles que a conheciam. Quando as enfermeiras perguntavam se era sua filha, ela confirmava. Em verdade Sr. Onofre tinha uma única filha, que se casou com um espanhol muito rico, e se mudaram para Madri, ou Barcelona.

Quando recebeu alta do hospital, fora proibido beber pelos médicos, devido ao uso de medicamentos. Ondina fora morar com ele, e ajudá-lo com os medicamentos. Provocando constrangimento aos seus familiares. No mês de outubro em uma cerimônia discreta, para poucos convidados, o empresário Onofre Mesquita, de 48 anos, casou-se com Ondi-

na Socorro de 19 anos, silenciando os familiares e a sociedade.

Nesse momento Ondina Socorro Mesquita, transformou-se em braço direito de Sr. Onofre Mesquita, na administração de suas empresas. Como preceitua o adágio, “O futuro a Deus pertence”. A vida das pessoas é uma incógnita, num curto espaço de tempo, pode acontecer coisas imprevisíveis, tanto a favor, como contra. Mas de uma coisa podemos estar certo, nunca perdemos por agirmos corretamente, e aceitamos ser, apenas o que somos.

Antonio Martinez Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 24/11/2025.

Epílogo

DEPOIS DE ALGUNS ANOS, O casal Sr. Lázaro Socorro e Dona Nair Socorro, já tinham três netos, sendo dois meninos, filhos de Anselmo Alves Socorro e Gabriela Socorro, e uma menina, filha de Sr. Onofre Mesquita e Ondina Socorro Mesquita. Quando iniciamos nossos relatos, eram pessoas que haviam deixados seus lugares de origem, na esperança de viverem dias melhores. Dizer que tudo foi muito fácil, não corresponde à realidade. Elas perseveraram, batalharam e conseguiram. Agora se encontram em situação bem diferentes de poucos anos atrás, se compararmos quando Anselmo chegou à cidade.

Poderíamos dizer que agora são pessoas bem-sucedidas, e respeitáveis na sociedade local. Embora ainda os mais velhos, conservam o jeito e a simplicidade dos moradores do Triângulo Mineiro. Ângelo Socorro, estaria estudando na Capital, fazendo o curso de Engenharia Civil, pretende com o apoio do cunhado Anselmo, construir moradias quando se formar. Ninguém mais conhece Sr. Lázaro como mineiro, nem se lembram do “Hotel do Mineiro”. O mesmo aconteceu com Anselmo, ninguém mais o conhece como mineirinho ou professor. Há alguns anos Anselmo e Gabriela deixaram de ser professores. Muitas coisas aconteceram e mudaram, que certamente daria para se escrever, mais uma boa história. Mas continuam sendo, as mesmas pessoas, como sempre foram.

Antonio Martines Brentan

São Sebastião do Pontal – MG, 24/11/2025.

Fim







SOMOS
Apenas o Que
SOMOS

Antonio Martinez Brentan